

# Regiões 'pobres' e regiões 'ricas'

As desigualdades regionais que se espraiam no "território geográfico" e as desigualdades sociais que atravessam o "território social" são congénitas (são o pecado original) do sistema capitalista, assimetrias agudizadas pelas suas versões neoliberais.



■ Agostinho Lopes Págs. 14 e 15

# 60 anos, português. Democrata, de esquerda, comunista.

■ Sérgio Ribeiro Pág. 16

# Açores Calamidades, Orçamento Regional e procedimentos políticos

■ José Decq Mota Pág. 17



Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário • ISSN 0870-1865 • 6 de Agosto de 1998 • Preço: 180\$00 (IVA incluído) • N.º 1288 • Director: José Casanova

# FIRMEZA COM RESULTADOS

A satisfação de importantes reivindicações dos trabalhadores levou à suspensão de greves. São "acordos possíveis" mas não definitivos.

Págs. 5 e 6

## Neste número Suplemento a cores

festa!  
 Márcia Freire  
 Janita Salomé  
 Jorge Palma  
 Faithless  
 Los Tomatos  
 de CANÇÕES atalaia  
 Música e história na noite de sexta-feira



# Angústia e dificuldades na agricultura portuguesa PCP propõe medidas de emergência

Centrais



Medidas de emergência para a agricultura

## RESUMO

29  
Quarta-feira

O PCP anuncia em conferência de imprensa uma proposta de medidas de emergência para a agricultura ■ O Tribunal Constitucional decide chumbar por maioria a consulta popular sobre a Europa; o referendo às regiões, por outro lado, é considerado constitucional ■ António José Seguro afirma que a "direita radical" anda a mentir aos portugueses sobre o referendo à regionalização ■ A Grã-Bretanha anuncia a libertação de cerca de 400 presos paramilitares no Ulster, entre os quais se encontram membros do IRA ■ A União Europeia pede o fim da violência no Kosovo ■ Barriovenue, ex-ministro do Interior de governos do PSOE chefiado por Felipe Gonzalez, é condenado a 10 anos de cadeia por envolvimento em acções do GAL ■ Autoridades francesas lançam acções para detectar "doping" na Volta a França em Bicicleta, originando reacções de protesto de ciclistas e equipas.

30  
Quinta-feira

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) acusa o Governo de ilegalidade ao não aprovar um diploma que regule a contratação dos docentes do Ensino Superior Particular e Cooperativo ■ Os pilotos de barra decidem prolongar a greve, "face à total e incompreensível recusa ao diálogo por parte do Governo" ■ Estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa suspendem acção de protesto após obterem a garantia de que os alunos que não pagaram as propinas não serão penalizados com nota zero nas disciplinas em que já realizaram exame ■ Portugal Telecom adquire no Brasil por 570 milhões de contos a Telesp Celular, empresa de telecomunicações móvel a operar no Estado de São Paulo ■ O Presidente da Jugoslávia afirma ter terminado a ofensiva contra a guerrilha separatista albanesa no Kosovo.

31  
Sexta-feira

Médicos contestam mudanças nos serviços de urgências pediátricos do Grande Porto ■ Pequenos abalos sísmicos são sentidos no Alentejo e Algarve ■ Estudo do Ministério da Administração Interna indica que quase duas mil pessoas morreram nas estradas em 1997 ■ Conselho de Estado reúne-se para debater situação em Timor-Leste e próxima ronda de negociações ■ Peritos militares do Grupo de Contacto da Comunidade de Países de Língua Portuguesa para a Guiné-Bissau reúne-se pela primeira vez em Cabo Verde ■ Serviço de Estrangeiros liberta 38 imigrantes de várias nacionalidades detidos em Lisboa, que aguardavam pedido de autorização de residência ■ Apresentação pública do movimento "Sim às regiões, melhor Portugal" ■ Chega a Luanda o emissário especial das Nações Unidas

1  
Sábado

Dois mortos e dois feridos no Rali Vinho da Madeira ■ O cantor Paco Bandeira e o almirante Rosa Coutinho juntam-se ao Movimento "Alentejo: Sim à Regionalização" ■ Três presos do IRA são libertados no âmbito do acordo de paz para a Irlanda do Norte ■ A Organização Mundial contra a Tortura acusa governo indonésio de não tomar medidas para punir violadores ■ Greve dos enfermeiros dos centros de saúde do Norte regista adesão de 70 por cento ■ Vigília nocturna à porta das discotecas de Lisboa lembra jovem morto por segurança privada.

2  
Domingo

Tribunal Constitucional vota a favor do Referendo às Regiões ■ Violentos combates entre as forças sérvias e os separatistas albaneses do Kosovo vêm pôr termo a uma breve acalmia ■ "Washington Post" revela plano da Casa Branca para derrubar Saddam Hussein ■ Festival Mundial da Juventude oficialmente inaugurado na Caparica ■ Grécia defende fim de voos militares sobre Chipre ■ Benfica vence torneio inglês.

3  
Segunda-feira

A luta contra a discriminação das minorias e pela sua protecção é o tema central da 50ª sessão anual da Subcomissão dos Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas, que hoje começa em Genebra ■ O secretário-geral da Comunidade de Países de Língua Portuguesa e o ministro dos Negócios Estrangeiros cabo-verdiano são recebidos pelo secretário-geral das Nações Unidas ■ Fogos florestais por todo o país, em particular no Norte e Centro ■ Incêndios ameaçam arredores de Atenas ■ Londres anuncia conferência internacional contra pedofilia ■ O director do Fundo das Nações Unidas para a População defende, em Braga, no Fórum Mundial da Juventude, a prioridade à participação dos jovens.

4  
Terça-feira

Pilotos da barra suspendem greve, considerando que "foram encontrados mecanismos de diálogo" com o ministério do Equipamento e a Direcção-Geral de Portos ■ Prevê o Comando Operacional Nacional dos Bombeiros que a área destruída pelos incêndios que continuam a lavrar em vários distritos seja este ano substancialmente menor, dada a maior eficácia dos meios de combate ■ A Bolsa de Nova Iorque termina o dia em forte queda, acentuando um movimento que já ontem atingira nomeadamente a Bolsa de Hong Kong e várias outras na América Latina ■ O Governo da Guiné-Bissau coloca em Bafatá um contingente militar de 200 homens, apoiado por blindados e metralhadoras, enquanto o ministro dos Negócios Estrangeiros do país se desloca à Líbia.

## EDITORIAL

## As duas faces da moeda

**L**á porque o PCP já não tem força, passam a utilizar-se aqui os métodos do PC? — gemia Santana Lopes — desesperado, de cabeça perdida — na reunião do Conselho Nacional do PSD. O gemido tinha a ver com o facto de, estando Santana em desacordo com o líder do seu partido em matéria de regionalização, ter sido convidado a ir ao Conselho Nacional expor as suas razões e, ali chegando, ter-se apercebido da armadilha que os seus correligionários, democraticamente, lhe haviam preparado. Informa "O Independente" que, "à medida que falava, Santana ouvia "bocas" e apartes da assistência que lhe faziam perder o fio à meada. Às vezes tinha de responder de imediato (...) outras tinha de contra-atacar para denunciar a "falta de tolerância" — e terá sido num desses momentos que utilizou a referência ao PCP como bóia de salvação.

O encurralado gemido de Santana Lopes padece de dois males típicos do anticomunismo de todas as épocas: a doentia obsessão do "fim do PCP" e a obsessão doentia dos "métodos antidemocráticos" pretensamente praticados pelo PCP no seu funcionamento interno. Juntar os dois males numa só frase — ainda que num português assantado e numa lógica de grau zero — revela a enorme capacidade de síntese do prolixo tribuno laranja que, num gemido de uma linha, resumiu, pateticamente, décadas de anticomunismo pateta.

**A**contece que, por muito que custe a Santana e a quem lhe deu a beber, em pequenino, aquela cassette, o PCP "ainda" tem força — realidade que Santana constatará se conseguir pensar que, ele próprio, num momento de aperto e de desespero, rodeado de ampolas de cianeto por todos os lados, foi ao PCP que teve que recorrer para não morrer envenenado.

Quanto aos tais "métodos", melhor fora que Santana gemesse de sofrimentos seus e que conhecesse e que calasse o que ignora, ou seja: golpachas, chantagens, pressões, manobras são o pão-deles-de-cada-dia no PSD, coisa que Santana sabe de certeza certa e por experiência própria; atribuir a prática desses mesmos métodos ao PCP é falar de cor. Pelo que, pacientemente, explicaremos a Santana que, situando-se o PCP, por opção assumida, nos antípodas do PSD no que respeita a objectivos e projectos, os comunistas jamais aceitarão, em matéria de métodos, qualquer aproximação, ínfima que seja, com os que usualmente e por vocação são utilizados no PSD.

Nestes tempos de trapaça, de demagogia, de ausência de vergonha, há que sublinhar as diferenças existentes — em objectivos e em métodos — entre um partido que, no dia-a-dia, não dá tréguas à política de direita e tem como objectivo último a construção de uma sociedade sem exploradores nem explorados — e os partidos velhos que, no governo ou na "oposição", defendem essa política velha e existem para manter e intensificar a velhíssima exploração do homem pelo homem. Nada de misturas, portanto.

*Nestes tempos de trapaça, há que sublinhar as diferenças existentes entre um partido que, no dia-a-dia, não dá tréguas à política de direita e tem como objectivo último a construção de uma sociedade sem exploradores nem explorados e os partidos velhos que defendem essa política velha e existem para manter e intensificar a velhíssima exploração do homem pelo homem*

**A** propósito, leia-se a "Política à Portuguesa" com todos, servida semanalmente pelo Expresso e confeccionada pelo seu Director e que, no sábado passado, teve como preocupação maior "demonstrar" que os partidos e os políticos, hoje, "são todos iguais". Escreve José António Saraiva referindo-se a Paulo Portas: "Hoje, tudo nele é falso. É falsa a maneira como fala. É falsa a forma como veste. É falso aquilo que diz" — e acrescenta que tais atributos não são "um exclusivo de Paulo Portas", bem pelo contrário: também Marcelo e Guterres não dizem o que pensam e pensam o que não dizem; depois, certamente com o receio de abrir perigosas excepções, Saraiva apressa-se a sublinhar que igualmente "Carlos Carvalhas já não diz aquilo em que acredita — mas o que acha que é necessário dizer para o PCP ter uma imagem menos ultrapassada e mais actual" — isto é, uma imagem igual à dos outros partidos que Saraiva reconhece viverem da mentira, da trapaça, da falsidade... Curiosa a preocupação de Saraiva de, em relação ao Secre-

tário-Geral do PCP, explicar as razões pelas quais ele "já não diz aquilo em que acredita", explicação que considera desnecessária para os restantes líderes partidários — o que torna evidente que a inclusão de Carlos Carvalhas no grupo dos políticos submetidos à lupa analítica do director do Expresso resulta, apenas e só, do imperativo político e ideológico de "demonstrar" que os partidos "são todos iguais" e "os seus líderes também".

**N**a sua apreciação uniformizadora da prática dos quatro dirigentes partidários, Saraiva faz questão de acentuar que esta fuga a dizerem o que pensam é coisa recente na política portuguesa. Tempos houve, e não muito distantes, em que, na preclara opinião do director do Expresso, sustentada por uma prodigiosa memória, os políticos não eram assim, graças a Deus: tinham a "coragem de dizer o que pensavam", "não diziam o que as pessoas gostavam de ouvir mas aquilo em que acreditavam". E dá três-exemplos-três: Sá Carneiro, Mário Soares e Cavaco Silva! Nem mais!

A privilegiada memória do director do Expresso há-de ter guardado, impressivamente, a imagem de, por exemplo, Sá Carneiro e Mário Soares, qual deles mais acalorado, a defenderem "o rumo socialista da Revolução de Abril" — obviamente dizendo o que pensavam...; e nessa mesma memória há-de ter ficado igualmente, gravada para todo o sempre, a fala do Professor Cavaco, naquele tom pernóstico que é e há-de ser sempre o dele, a defender entusiasticamente a regionalização — obviamente dizendo o que pensava...

**B**em vistas as coisas, o desesperado gemido de Santana Lopes no Conselho Nacional do PSD e a — a vários títulos memorável — análise de José António Saraiva no Expresso, complementam-se harmoniosamente, são como que as duas faces de uma mesma moeda: um diz o que lhe vem à cabeça; o outro escreve o que a cabeça lhe diz.

## Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português  
Rua Soares Pereira Gomes  
— 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO:  
Rua Soares Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX.  
Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390  
Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO:  
Editorial "Avante!", SA — Av. Almirante Reis — 90,  
7.ª A, 1100 Lisboa.  
Capital social: 15 000 000\$00. CRC matriculada: 47058.  
NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO:  
DISTRIBUIÇÃO ADE's  
Editorial "Avante!" — Av. Almirante Reis, 90, 7.ª A,  
— 1100 Lisboa  
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11  
Fax: 815 34 95

Alterações de remessa:  
Até às 17 horas de cada sexta-feira:  
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL

DELTAPRESS

Delegação Lisboa:  
Tapada Nova  
Capa Rota — Linho — 2710 Sintra  
Telef. (01) 924 04 47

Delegação Norte:  
Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B L. 227 — 4470 Maia  
Telef. (02) 941 76 70

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7.ª A, 1100 Lisboa  
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7.ª A, 1100 Lisboa  
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composição e Impressão  
Heska Portuguesa, SA  
R. Elias Garcia, 27  
Venda Nova — 2700 Amadora  
Depósito legal nº 205/95

TABELA DE ASSINATURAS\*

PORTUGAL (Continente e Regiões Autónomas)	EXTRA-EUROPA
50 números: 8 100\$00; 25 números: 4 200\$00	50 números: 46 100\$00
EUROPA	GUINÉ-BISSAU, S. TOMÉ E PRÍNCIPE e MACAU
50 números: 28 600\$00	50 números: 33 850\$00

\* IVA e portes incluídos

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_

Enviar para Editorial "Avante!" acompanhado de cheque ou vale de correio.

## ACTUAL

## O que faz correr Magno?

Sei lá! O que sei é que, de há uns tempos a esta parte, o consagrado plumitivo só pensa no engenheiro Belmiro do qual não perde uma palavra, um olhar, um gesto, um sinal. Dir-se-ia que Magno vive exclusivamente para Belmiro e que tem como preocupação única captar esses momentos, glorificá-los na sua prosa empenhada, gravá-los para a posteridade no prosaico Diário de Notícias. Editoriais já lá vão três, o último dos quais no sábado passado, na sequência da ida do engenheiro à comissão de inquérito parlamentar. A arrogância insolente, insultuosa e provocatória com que Belmiro tratou o Parlamento em geral e a comissão em particular mereceu a Magno arrebatada glorificação: "Belmiro de Azevedo é que não se cala nem muda de discurso. Nem que Cristo desça à Terra" - extasiou-se, citando o elogiado; e acrescentou fulminante: "Pode-se gostar ou não da figura mas a sua coerência abrasiva é incontornável." De Magno, pode dizer-se coisa semelhante - embora em melhor português: pode gostar-se ou não da prosa que produz mas o seu panegírico indicia um claro e concreto objectivo.

Como se três editoriais não chegassem, eis que Magno decide dedicar ao patrão da Sonae também a sua coluna "Guarda-Fac-

tos" no DN do dia 3. Decisão solidamente justificada como pode constatar quem quiser. Foi assim: ia Magno todo satisfeito a caminho do Porto, "no avião da Portugália", eis senão quando, surpresa das surpresas, dá de caras com... nem mais nem menos o engenheiro Belmiro! Ele há coisas!, vejam bem como o mundo é pequeno!, não há dúvida que há coincidências do diabo; ou, se se preferir, há coincidências que coincidem. Conta-nos Magno que "nunca tinha visto o patrão da Sonae tão bem disposto", o que não admira dado ter ocorrido o inesperado encontro umas horas depois da esperada sessão de Belmiro com a comissão de inquérito. Magno não nos diz se, em directo e ao vivo, elogiou logo ali a brilhante prestação de Belmiro mas diz-nos que aproveitou o inesperado encontro e a natural boa disposição do engenheiro para lhe dizer que o DN ultrapassara "o Público em vendas e audiências" - razão pela qual Belmiro lhe devia "um almoço no Gambrinus". Segue-se um diálogo de altíssimo (porque aéreo) nível que culmina, já depois da aterragem, com Belmiro a mostrar a Magno - confidencialmente, de amigo para amigo - um livro com uma foto de "Cavaco a dar aulas e uma frase do ex-

-primeiro-ministro a dizer que é uma tragédia quando a política cai nas mãos dos mediocres". E Belmiro a confessar ao embevecido e extasiado Magno: "Levei o livro para mostrar aos deputados do PSD, mas depois achei que já lhes tinha batido de mais."

Segundo Magno, o inesperado encontro terminou com Belmiro a mostrar-lhe "um celular 0933" e a confidenciar-lhe que "a rede já funciona entre os altos quadros do grupo". Infelizmente, Magno não nos diz se sim ou não o engenheiro lhe ofereceu, ou prometeu oferecer, ou insinuou poder vir a oferecer "um celular 0933" - o que, em princípio, reduz a pó os boatos postos a circular, certamente por gente de má-fé, de que todas as belmíricas prosas de Magno faziam parte da sua candidatura ao cargo de, passo a citar, "Emídio Rangel da TVI".

Aqui chegado, vem-me à memória, sei lá porquê, um pequenino poema do O'Neill:

" - O senhor engenheiro hoje não engraxa?

- Engraxo na Baixa."

■ José Casanova

## Milénio

Quem tenha vivido a infância por volta dos anos cinquenta imaginou um mundo à medida das promessas e dos sinais que provinham desse tempo, da realidade e da ficção que então se produzia. Para a maior parte - e já não falando daqueles que ainda devoraram Júlio Verne e o seu futuro carregado de electricidade -, o ano 2000, ainda longínquo, não indicava, como hoje, o final de um milénio, mas o princípio de outro. A vida adquiria velocidade e, apesar do inferno de angústias desencadeado pela bomba atómica e pela ameaça permanente que se sucedeu aos massacres de Hiroxima e Nagasaki, nasciam razões de esperança num mundo mais justo e sem guerra. A humanidade elevava-se à sua verdadeira estatura. Lá do alto veio um sinal, modesto e grandioso, de que a grande aventura do progresso dera um novo salto - um *bip*, provindo do *Sputnik*, abria as portas do espaço.

O futuro não foi - não é - como imaginávamos que fosse. As *scooters* voadoras não cruzam os céus das cidades. Nova Iorque não construiu nada que se compare ao velho Empire State e há milhares de pessoas que moram em cartões junto aos contentores de lixo. A nível mais modesto, os sinais da modernidade não ultrapassaram, em Lisboa, o mamarracho das Amoreiras. O pior da FC - a imprópria chamada Ficção Científica - é que vem a revelar-se verdadeiro. Manuel da Fonseca, numa das suas últimas entrevistas, afirmou que não previra uma cidade em que os passeios tivessem sido «atirados para debaixo dos automóveis». E ninguém iria imaginar, há vinte anos, um país de automóveis arrumados por milhares de rapazes dependentes da droga. Nem um mundo de fomes e de guerras devastado.

É como se o mundo recuasse para o final do milénio. Que outra coisa seria de esperar destes anos terminais do século, quando o planeta dividido não uniu numa síntese as suas contradições antagónicas e quando o último dos dirigentes da URSS anda por aí disfarçado em marca de *vodka* ou de *pizza* americanas?

Com o campo livre e largo, o Estado, os Estados, readquirem as suas funções primitivas assinaladas por Marx e por Lénine - as de aparelhos repressivos usados pela classe dominante sobre as que dominam. E vão perdendo vertiginosamente o papel a que as lutas dos trabalhadores e dos revolucionários os obrigaram durante quase um século - o de servir os povos e de distribuir justiça.

As fúrias privatizadoras acompanham a reconstituição forçada do capitalismo monopolista de Estado, onde os patrões mandam através dos seus lacaios governamentais. Ou directamente, como já vem sendo o caso. Não é de admirar que um patrão da nossa praça, que manda em centros comerciais e em imobiliária, que possui um jornal diário e um canal de TV, que prepara uma rede de telemóveis, mostre a sua arrogância e até distribua um inquérito aos novos aderentes da *Optimus* com perguntas que mais parecem ter saído de um formulário de serviços secretos. Não admira que queira também mandar no Estado que considera ao seu serviço e vá à Assembleia da República mostrar que o que é bom para a Sonae é bom para Portugal. O homem lá terá as suas razões.

Mais razões têm os que lutam para retomar os caminhos da justiça.

■ Leandro Martins

## HIROXIMA e Nagasaqui

Faz hoje precisamente 53 anos, uma única bomba atómica foi lançada por um avião norte-americano sobre a cidade japonesa de Hiroxima. Numa fracção de segundo, dos 250 mil habitantes da cidade, cerca de 100 mil haviam morrido, ou estavam moribundos. Num raio de dois quilómetros do centro da explosão, tudo foi destruído. Para os sobreviventes, cem mil dos quais com ferimentos resultantes da explosão e muitos desde já condenados à morte pelas doses de radiação sofridas, o que se seguiu foi um autêntico Inferno (descrito de forma terrivelmente eficaz pelo jornalista John Hersey, numa reportagem para a revista *New Yorker*, mais tarde publicada em forma de livro). Três dias após Hiroxima, a cidade de Nagasaqui era igualmente vítima do terror nuclear. O número total de mortos de ambas as explosões ascendeu a mais de 200 mil. Ainda hoje, meio século volvido, mais de 300 mil pessoas sofrem os efeitos da radiação.

As bombas atómicas de Hiroxima e Nagasaqui constituem um dos crimes maiores da História da Humanidade. Mas nunca os seus autores americanos pediram desculpas ou se arrependem dos seus actos. A mitologia oficial norte-americana sempre justificou esta barbaridade alegando que as armas atómicas eram necessárias para forçar o Japão à rendição e para poupar as vidas de soldados americanos. E desculpa-se com os crimes do Império militarista japonês na sua guerra de agressão na Ásia. Que as explosões nucleares fossem necessárias para pôr fim à Guerra é desmentido pela insuspeita opinião de Churchill, que na sua história da Segunda Guerra Mundial afirma: "Seria errado supor que o destino do Japão foi decidido pela bomba atómica. A sua derrota era já certa antes da primeira bomba cair." Convém relembrar que a guerra na Europa havia terminado três meses antes, com a derrota da Alemanha Nazi, e que as forças armadas japonesas estavam já em recuo generalizado. Alguns milhares de soldados americanos terão sido poupados. Mas, em contrapartida, centenas de milhar de *civis* japoneses perderam a vida. As bombas nucleares foram lançadas sobre cidades, não sobre alvos militares. Quem pagou pelos crimes do fascismo japonês foi o povo do Japão. O então Imperador Hirohito, pai do actual Imperador japonês, nem sequer perdeu o trono. As tropas de ocupação americanas que governaram directamente o Japão nos primeiros tempos do pós-guerra, e que escreveram mesmo a nova Constituição do país, garantiram-lhe o lugar.

As verdadeiras razões do crime atómico não residem tanto na Segunda Guerra Mundial, que entrara já na sua fase conclusiva, quanto na nova ordem mundial do pós-guerra e na Guerra Fria que norte-americanos e ingleses estavam já a preparar. Numa colectânea recente de textos históricos sobre o caso - *Hiroshima's Shadow*, Pamphleteer's Press, citada pela revista norte-americana *The Nation* - o General Leslie Groves, chefe do Projecto Manhattan (o projecto norte-americano de concepção e fabrico das primeiras bombas atómicas) confirma esta tese, afirmando: "O verdadeiro objectivo da construção da bomba era o de subjugar os Soviéticos." Daí a "necessidade" de uma utilização "exemplar" da arma atómica, que mostrasse a todo o mundo o terrível potencial destrutivo de que os EUA eram (então) os únicos a dispor. O povo japonês seria uma mera cobaia destes desígnios imperiais.

Importa não esquecer Hiroxima e Nagasaqui. Por respeito para com as vítimas, e para assegurar que nunca mais o ser humano volte a viver o pesadelo das armas nucleares. Os últimos meses desmentiram claramente a tese de que a "queda do Muro" haveria de pôr fim ao pesadelo nuclear. Os muito publicitados ensaios nucleares da França, China, Índia e Paquistão, os quase silenciados "ensaios subcríticos" de norte-americanos e russos (que mereceram protestos veementes do Presidente da Câmara de Hiroxima, ignorados pela comunicação social mundial), a denúncia pelo ministro da Defesa grego de que a Turquia está a construir armas nucleares (*France Presse*, 23.7.98), a conhecida - mas ignorada pelo amigo americano - posse de armas nucleares por Israel, o programa secreto do governo dos EUA para a construção duma nova geração de armas nucleares (*The Guardian Weekly*, 24.8.97) são tudo factos que confirmam que o perigo nuclear está na ordem do dia e que a luta contra as armas nucleares tem de tornar-se de novo uma prioridade dos povos do mundo.

■ Jorge Cadima



Foto: Jorge Caria

Cheio - branco ou tinto?

## Jaime Gama e Ali Alatas reúnem de novo sobre Timor

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Indonésia, Jaime Gama e Ali Alatas, reúnem oficialmente esta semana em Nova Iorque, sob mediação da ONU, para discutirem



mais uma vez a questão de Timor-Leste. Sabe-se que o representante da ditadura indonésia - agora recauchutada com a presidência de Jusuf Habibie, um antigo homem-de-mão de Suharto - não traz nada de novo à mesa das conversações, insistindo na «oferta»

de um estatuto de autonomia para Timor-Leste no quadro da integração na Indonésia, a que o regime Suharto/Habibie apelidam de «solução global» e definitiva para o problema, enquanto se espera que Portugal mantenha a recusa desta proposta, insistindo na autodeterminação do território e aceitando apenas que o estatuto de autonomia seja transitório e um caminho aberto para um referendo, através do qual os timorenses se pronunciem, livremente, sobre a autodeterminação do território.

## Processo de paz travado por Israel

Nas negociações actualmente em curso entre Israel e a Autoridade Nacional Palestiniana, com mediação dos EUA, os israelitas propuseram retirar apenas em 10% do território da Cisjordânia que ocuparam, ao arpejo do que havia sido proposto pelos EUA, e aceite pelos palestinianos, de que essa retirada fosse de 13,1% da Cisjordânia. O novo subterfúgio de Israel pretende

declarar os restantes 3,1% como «reserva natural», o que limitaria o controlo palestiniano a poderes civis restritos, situação rejeitada pela Autoridade Palestiniana. «A natureza das ideias israelitas propostas até agora conduzem praticamente à suspensão das negociações directas», afirmaram os negociadores palestinianos que, entretanto, não fecharam a porta a novas discussões.

## Prosseguem combates no Kosovo

Prosseguem os combates entre as forças sérvias e os separatistas albaneses do Kosovo, enquanto aumenta a vaga de refugiados que fogem de suas casas para escapar à guerra e que já atingem pelo menos o número de 35 mil pessoas, havendo estimativas por parte do Alto Comissariado das Nações Unidas para a região de que esse número possa atingir rapidamente os 180 mil refugiados. As forças sérvias desencadearam a 25 de Julho passado esta ofensiva para retomar o controlo do Centro e Sul do Kosovo, que havia sido parcialmente ocupado pelos independentistas albaneses organizados no autodenominado partido UCK.



## Ministro brasileiro admite envio de polícias para a Guiné

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Luiz Filipe Lampreia, admitiu ontem em declarações ao *Correio Braziliense* que o

seu país poderá enviar polícias para a Guiné-Bissau para integrar uma eventual força de interposição no quadro da CPLP e no

âmbito dos acordos de mediação conseguidos entre as partes em conflito. Esta posição do governante brasileiro é diferente da inici-

almente tomada pelo governo brasileiro, recusando qualquer presença do seu país numa força de interposição da CPLP a enviar

para a Guiné-Bissau, embora continue a reafirmar que o Brasil não deverá enviar qualquer contingente militar para a zona.



## Migrantes tornaram-se nos «escravos modernos»

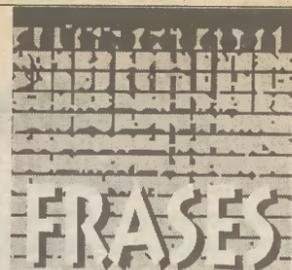
Segundo um relatório da Confederação Internacional de Sindicatos Livres (CISL) intitulado «Migrações e mundialização: os novos escravos», os trabalhadores migrantes tornaram-se nos «escravos da mundialização» da economia, constituindo, além do mais, «mão-de-obra submissa e bodes expiatórios bem cómodos em tempo de crise». Segundo este estudo, o número de emigrantes legais é estimado no mundo em 100 milhões de pessoas (trabalhadores e suas famílias) e uma imensa maioria desloca-se entre países do Sul. «Este tráfico implica todos os anos mais de seis milhões de pessoas frequentemente extorquidas e exploradas por indivíduos sem escrúpulos, que não hesitam em exigir somas colossais para passar uma fronteira à procura de um trabalho que se revelará fictício na maior parte das vezes», afirma o relatório, alertando que o principal perigo é o tráfico ilegal de mão-de-obra, que está em expansão. Outro dado é que só as migrações africanas abrangem mais de 40 milhões de pessoas.



## Tribunal de Contas considera que a TAP recebeu dinheiro a mais

A Inspeção Geral de Finanças (IGF) considera que a TAP recebeu mais 6,9 milhões de contos de Indem-

nização Compensatória (IC) entre 1993 e 1996 do que o valor que lhe seria devido como contrapartida pela prestação do serviço público de transporte aéreo entre o continente e as regiões autónomas. Nesse período, a companhia aérea nacional recebeu mais de 22 milhões de contos com esse objectivo. Segundo as contas da IGF, apenas entre 1993 e 1995 a TAP recebeu valores de IC que cabem no intervalo de verbas admitido pela Inspeção Geral de Finanças, sendo o ano de 1996 o de maior desequilíbrio. A direcção da TAP já manifestou ao secretário de Estado dos Transportes o seu desacordo em relação às contas da IGF para 1996 e pede para este ano uma verba de 8,1 milhões de contos neste quadro de indemnizações compensatórias, enquanto a IGF estabelece um limite máximo de 6 milhões de contos e o Governo se mostrou disposto a «subir» até aos 7,7 milhões de contos.



“É verdade que a lei agora publicada [regulamentando as seguranças privadas] vem introduzir regras mais claras nos serviços das empresas de segurança, sector da economia visto até agora pelo lado empresarial e pouco preocupado com a cooperação para a salvaguarda da tranquilidade pública”

(Francisco Moita Flores, Diário de Notícias, 3.8.98)

“Mas não se espere que seja o milagre que resolve a violência dos alarves enquanto a sua cultura cívica e a ética empresarial dos empregadores não for além da rasteirice mediana da procura do lucro fácil”

(idem ibidem)

“É urgente que mude, nem que seja pela força da lei, a atitude dos instituidores que controlam e gerem os espaços de festa e prazer. Até lá, o império será do herói-alarve, analfabeto, inculto mas bruto e que, em vez de nos trazer segurança, a utentes e a empresários, se transforma num animal inseguro. Ainda por cima sem coleira”

(idem ibidem)

“Num momento em que se discute a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento Económico e Social que vai servir de base à negociação do 3º Quadro Comunitário de Apoio para o período 2000/2006, é fundamental que se avance com a concretização das regiões administrativas e que os seus eleitos (...) tenham uma participação activa na elaboração deste plano e na distribuição das verbas comunitárias”

(Ilda Figueiredo, Jornal de Notícias, 1.8.98)

“Estranho em tudo isto é esta gente [do Ministério da Cultura] mostrar-se tão preocupada com os “Dragon Ball” pornográficos na Internet sem se incomodar com a verdadeira orgia de violência dos desenhos animados que desfilam, livre e impunemente, na televisão”

(Hélder Bastos, idem)

“Óbvio que o Estado tem o dever de estabelecer regras e não lhe cabe apoiar o que o não deve ser. O problema é que não há quem ignore o que a História ensina sobre o escorregadio destas fronteiras de eróticos, satíricos, pornográficos, etc. Sobretudo um Ministério da Cultura teria obrigação de o saber”

(Ruben de Carvalho, Diário de Notícias, 31.7.98)

“O processo de descaracterização do maior partido da direita portuguesa começou de facto com Cavaco Silva e com o esmagamento da componente social-democrata”

(Leonel Moura, A Capital, 3.8.98)

“Ninguém, com a cabeça fria, percebe o que quer e o que pode dar à sociedade portuguesa este PSD de Marcelo. O próprio negócio da AD é um absoluto mistério. A unidade com a direita radical serve para fazer o quê? Que projecto tem o PSD para o Portugal do século XXI?”

(idem ibidem)

## TRABALHADORES

Firmeza na luta, resultados na negociação

## Os acordos possíveis não são definitivos

**M**otoristas de transporte de combustíveis e mercadorias perigosas, pilotos de barra e operárias da OEM/Grundig ocuparam com as suas greves os últimos noticiários do mês de Julho. Durante esta semana, as lutas foram suspensas, depois de os trabalhadores terem conquistado a satisfação de algumas importantes reivindicações: o pagamento de salários em atraso, em Braga; a criação do subsídio de risco, para os camionistas; o compromisso de diálogo sobre as alterações no sector, obtido do Governo pelos pilotos. Com maior ou menor polémica, a justiça das lutas não chegou a ser, frontalmente, posta em causa. Mas podemos todos levar para a praia uma interrogação, entre outras: por que não interveio o Governo, para o pagamento dos salários e a garantia dos empregos na Grundig, com tanto vigor como o que colocou no combate às greves dos camionistas e, sobretudo, dos pilotos de barra? Os sindicatos, reconhecendo o que é óbvio, consideram que se trata dos acordos possíveis - uma maneira de dizer que não satisfazem totalmente as reivindicações dos trabalhadores. Estes levam para férias uma certeza: nenhuma reivindicação sua, por muito justa que fosse, seria satisfeita se não demonstrassem unidade, combatividade e firmeza perante Governo e patrões - afirmação que mantém toda a validade para depois das férias.



Os trabalhadores trouxeram para as ruas de Braga o seu justo protesto

## Grundig pagou para não ver mais greve

Na base do acordo que, na semana passada, levou à suspensão da greve na OEM esteve uma proposta da Grundig, dirigida aos trabalhadores do hi-fi e à administração da OEM, comprometendo-se a adiantar o dinheiro necessário à liquidação dos salários. Em troca, a multinacional queria que os trabalhadores suspendessem a greve e que a OEM entregasse as produções e materiais em excesso.

O acordo foi obtido terça-feira, dia 28 de Julho, na delegação de Braga do IDICT, numa reunião da comissão de trabalhadores da GIP com a administração da OEM, mediada por dois representantes do Ministério do Trabalho. Os salários de Junho foram finalmente liquidados ao fim do dia 29, depois de os trabalhadores, em plenário, terem ratificado o acordo, suspendendo a greve; os salários de Julho e os subsídios de férias deveriam ser pagos até anteontem.

«Este acordo está longe de poder garantir uma

solução razoável para o problema global que afecta os trabalhadores do hi-fi», consideram as organizações representativas dos trabalhadores das empresas do Complexo Grundig/Blaupunkt, num comunicado que distribuíram dia 30. «Todavia», acrescentam, «ele foi acolhido com algum regozijo pelas ORTs, uma vez que permite solucionar o problema imediato dos salários em atraso e não compromete, de forma alguma, a posição que estes trabalhadores têm vindo a assumir publicamente e que é, em síntese: continuar a responsabilizar inteiramente a Grundig pelo incumprimento das obrigações para com os trabalhadores, uma vez que delegou na OEM o poder de direcção do hi-fi, quando sabia, à partida, que esta entidade não podia garantir o cumprimento daquelas obrigações.»

A greve, que se prolongou por três dias, incluiu quatro bloqueios do trânsito junto às instalações do Complexo Grundig/Blaupunkt.

## Pré-acordo bem recebido nas reuniões de camionistas

Os motoristas de transportes rodoviários de materiais perigosos foram chamados a pronunciar-se sobre o acordo estabelecido sexta-feira entre a associação patronal e a Festrú/CGTP. «Estive em contacto com os vários dirigentes sindicais espalhados pelo País e a receptividade dos trabalhadores tem sido positiva», disse Amável Alves, segunda-feira, à Agência Lusa. O dirigente da federação sindical salientou que o contacto directo com os motoristas do sector ia prosseguir no dia seguinte, dependendo do seu resultado a posição a tomar face ao acordo final com a Antram.

A última proposta negocial, que a federação colocou à apreciação dos trabalhadores, previa o reforço da formação profissional, a instituição do subsídio de risco e a criação de um seguro de vida para os motoristas. Os representantes da parte patronal e sindical admitiram não terem chegado a um acordo final.

A Lusa deu nota de que, no fim de uma reu-

nião que durou mais de seis horas, em Lisboa, o secretário de Estado adjunto do ministro da Administração Interna, Armando Vara, manifestou-se optimista, pois «os avanços» conseguidos «excluem quase seguramente o recurso a uma nova greve».

O presidente da Antram, Osvaldo Costa, disse que vai ser recomendado às empresas que comecem a pagar o subsídio de risco de 950 escudos/dia, além de ter ficado estabelecido instituir um seguro de dez mil contos para os camionistas.

Amável Alves confirmou estes valores, referindo que os 950 escudos/dia totalizam 20 900 escudos/mês, mas adiantou que serão os trabalhadores que, em última análise, decidirão se aceitam o pré-acordo estabelecido.

Os condutores de veículos de transporte de matérias perigosas entraram em greve a 20 de Julho, por três dias, paralisação que afectou seriamente o abastecimento de combustíveis no País.

## Revalorização salarial para 22 mil médicos

«Até hoje, nunca tinha havido uma revalorização salarial suplementar com uma amplitude tão grande», comentou Mário Jorge, dirigente da Federação Nacional dos Médicos, a propósito do acordo assinado na semana passada com o Ministério da Saúde e que prevê aumentos globais de 10,2 por cento, a concretizar gradualmente nos anos de 1999 e 2000.

O acordo abrange 22 mil médicos, disse Mário Jorge à Agência Lusa, notando que, para além desta revalorização salarial, os médicos terão os aumentos salariais anuais da Função Pública.

Os médicos tinham pedido «um sinal prévio de

revalorização» antes de se comprometerem com as reformas de saúde que a ministra Maria de Belém deseja levar a cabo e, nesse contexto, o acordo a assinar hoje «é bastante positivo», considera Mário Jorge. O acordo inclui também compromissos negociais em relação a projectos do Ministério e cuja discussão vai agora iniciar-se, como os Sistemas Locais de Saúde e os Centros de Responsabilidade Integrada.

Pela primeira vez, são mais aumentados os médicos que ganham menos e beneficiados todos os escalões, onde o aumento mínimo é de 5,6 por cento, no ano 2000.

## Mais agitação nos portos

O Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos, Comissários e Engenheiros da Marinha Mercante justificou a suspensão de suspender, desde anteontem, a greve dos pilotos de barras e portos com uma modificação da posição do Governo, verificada durante as reuniões mantidas desde sexta-feira com o director-geral dos Portos.

«O Governo garantiu estar disposto a dialogar sobre os motivos da greve dos pilotos, assegurando que nada será feito sem consultar as suas organizações representativas», disse à Agência Lusa o sindicalista Graco Trindade.

Além de exigir participar na avaliação das medidas e instrumentos necessários para a criação da política de segurança marítima e portuária, o sindicato defende ainda a aplicação de uma recomendação da União Europeia no sentido de tornar independente o Departamento de Pilotagem face à Administração Portuária.

Congratulando-se com as «indicações de abertura ao diálogo», Graco Trindade admitiu que, se as reivindicações dos pilotos não forem satisfeitas, «será retomada a luta».

Entretanto, os sindicatos representativos dos estivadores dos portos de Lisboa e Figueira da Foz entregaram na semana passada um pré-aviso de greve, a partir de 10 de Agosto, às horas extraordinárias.

A paralisação - convocada por tempo indeterminado pelos sindicatos dos Estivadores do Porto de Lisboa, Centro e Sul de Portugal e dos Conferentes de Cargas Marítimas de Importação e Exportação dos Distritos de Lisboa e Setúbal - tem por motivo o incumprimento, por parte do Governo, de uma declaração de compromisso subscrita a 24 de Setembro de 1997.

O Sindicato dos Estivadores acusou sexta-feira o Governo de, ao desrespeitar compromissos com a classe, colocar em risco postos de trabalho com recentes modificações legislativas portuárias.

Em causa está um decreto-lei a estabelecer que as empresas portuárias possam prescindir dos serviços dos estivadores munidos de carteira profissional, «o que vai colocar os postos de trabalho em risco», sublinhou o dirigente sindical Pedro Alva-rez à Agência Lusa.

## TRABALHADORES

## Alfeite

As pressões de lobbies interessados na privatização do Arsenal do Alfeite «são cada vez mais claras e evidentes», e perante elas «o Governo mantém a abertura que tem pautado a sua prática política: dar à iniciativa privada tudo o que esta quer, sacrificando os interesses do País e os direitos dos trabalhadores». A defesa do Arsenal do Alfeite levou a comissão sindical do STEFFAs/CGTP e a comissão de trabalhadores do estaleiro a realizarem, na semana passada, uma denúncia pública, em Almada, sublinhando que o Arsenal é «insubstituível no apoio industrial e logístico à Marinha portuguesa».

## Angra

A greve dos carteiros de Angra do Heroísmo, marcada para esta semana, foi desconvocada porque, segundo o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações, a administração dos CTT apresentou uma proposta de protocolo, assente num projecto experimental que decorre até Outubro. A directora comercial dos CTT nos Açores, citada pela Lusa, sublinhou que haverá alterações nos métodos e processos de trabalho, com recurso a novo tipo de equipamento postal que garante uma melhor oferta na distribuição. Os carteiros de Angra do Heroísmo tinham convocado a paralisação devido à sobrecarga de trabalho, motivada pela falta de preenchimento de vagas, que origina atrasos na distribuição superiores a um mês.

## Lisboa

A vistoria da Inspecção-Geral de Trabalho ao edifício da Câmara Municipal de Lisboa no Campo Grande detectou algumas incorrecções no edifício, esperando os inspectores que sejam corrigidas até final do ano. No final da vistoria de cerca de três horas - que o inspector Corte-Real preferiu classificar como «visita preliminar» - os técnicos preconizaram nomeadamente a retirada de alcatifas, maior segurança dos quadros eléctricos e o afastamento de disjuntores. Outra anomalia detectada, refere a Lusa, prende-se com o chamado pé-direito, ou seja, a altura mínima do chão ao tecto. O técnico da IGT foi acompanhado por elementos do STML/CGTP, por representantes camarários e por alguns trabalhadores. O presidente do sindicato, Libério Domingues, renovou o apelo ao presidente da CML para que suspenda a transferência de trabalhadores para o novo edifício.

## US do Porto faz balanço do semestre Contestação forçou o recuo do Governo

**A estrutura distrital da CGTP condenou a «febre» de alterações legislativas na área laboral, que atacou o Governo e valorizou a força e determinação patente nas lutas dos trabalhadores.**

Para a União dos Sindicatos do Porto, que deu uma conferência de imprensa no dia 29, nada justifica a «febre» legislativa, já que as leis em vigor «não têm sido obstáculo ao crescimento económico». Ernesto António, da direcção da USP, contrapôs que «a mexida na legislação laboral deveria ser de sentido contrário para acabar com os abusos, a precariedade e a impunidade patronal».

Relativamente ao envio para a Assembleia da República de três dos cinco projectos de alteração à legislação laboral, o dirigente da USP, citado pela Agência Lusa, considerou que os dois projectos que restam também são da competência

## Eleições na Torralta

Os trabalhadores da Torralta preparam a eleição da nova CT, marcada para as próximas quarta e quinta-feira (dias 12 e 13).

Uma nota da comissão eleitoral refere que o processo decorre «com grande dinamismo» e que os trabalhadores estão «fortemente empenhados» em manter «órgãos representativos fortes, combativos e eficazes na defesa dos seus direitos e interesses» - um «direito constitucional, democrático e legal» que ganha particular importância numa fase de reestruturação da empresa, iniciada pela Sonae após a compra dos créditos da Torralta ao Estado.

A lista proposta pela maioria da anterior direcção foi derrotada nas recentes eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Hotelaria e Similares da RA da Madeira. A lista vencedora foi encabeçada por Leonel Nunes, deputado e dirigente regional do PCP, surgindo com um programa e uma perspectiva de acção sindical marcadamente de classe, reivindicativa e de massas.

Votaram, dia 6 de Julho, 886 associados (33 por cento), mas a este nível de participação está ligada a recusa da maioria anterior de descentralizar os locais de votação da sede do sindicato para as empresas. Foram inclusivamente impedidos de votar os 156 trabalhadores do Atlantis, por não terem as quotas em dia, apesar de não receberem salários e lutarem há 5 anos pelos postos de trabalho. A Lista B venceu com 464 votos, contra 404 da Lista A.

legislativa da Assembleia da República.

«A actuação do Governo, quer em relação ao envio dos três projectos para a AR quer em relação ao alargamento do prazo de discussão pública dos dois restantes (para 15 de Setembro), é fruto da contestação generalizada que esta iniciativa governamental mereceu

por parte dos trabalhadores e das suas organizações de classe», sublinhou o sindicalista.

Ernesto António salientou a realização, no distrito do Porto, de muitas dezenas de plenários e contactos com os trabalhadores e as iniciativas públicas que marcaram essa contestação, designadamente o plenário de 28 de Maio e a manifestação de 20 de Junho.

Ao fazer o balanço da actividade reivindicativa desenvolvida no distrito durante o primeiro semestre deste ano, a USP realçou «a força e a determina-

ção dos trabalhadores na defesa dos seus direitos e interesses», apontando as greves, concentrações e desfiles, protagonizadas pelos trabalhadores têxteis, enfermeiros, das conservas, bancários, ferroviários, da hotelaria, funcionários judiciais, pessoal do transporte de passageiros e transporte de mercadorias, administração local, guardas prisionais, paramédicos, serviços gerais de saúde, trabalhadores informáticos das alfândegas, pilotos de barras e portos e motoristas de cargas perigosas.

## Misericórdias não assinaram

A pretensão de querer consultar o seu Conselho Nacional, a União das Misericórdias recusou assinar, na passada quinta-feira, o «acordo de instituição» com a comissão negociadora sindical liderada pela Fenprof, faltando assim ao compromisso assumido a 14 de Julho, em reunião realizada no Ministério do Trabalho.

A assinatura ficou adiada para Setembro, refere uma nota do Secretariado Nacional da Fenprof, que «espera que a União das Misericórdias assuma e cumpra os compromissos e não volte a adiar aquilo que já deveria ter sido resolvido», adiantando que reagirá a novos adiamentos com a exigência de que o

Ministério intervenha e os direitos dos trabalhadores sejam respeitados.

A Federação Nacional dos Professores realça que a assinatura do acordo no dia 30 de Julho «possibilitaria que em Setembro se iniciasse o processo de análise de regulamentação das relações de trabalho para 1999».

## Universidades privadas

Também no dia 30, a Fenprof apresentou uma proposta de bases para negociação de contratos e carreiras nos estabeleci-

mentos de Ensino Superior Particular e Cooperativo. Em conferência de imprensa, foi exigido que o Ministério da Educação deixe de ser, por omissão, conivente com a precariedade e ausência de garantias de carreira dos docentes neste sector.

Para a federação, «seria desejável que as instituições se preocupassem mais com a fixação do seu corpo docente próprio, do que com a procura do concurso fugaz de nomes sonantes, sobretudo para efeitos publicitários, e de personalidades que as fortaleçam na batalha dos lobbies», situação que tem levado a que sejam «muito desprezados os docentes que não caem em nenhuma daquelas categorias».

## Negociações reatadas na Telecom

**A frente comum dos sindicatos da Portugal Telecom anunciou segunda-feira que as negociações da revisão do acordo de empresa vão ser reatadas esta semana. A administração da empresa tinha entretanto avançado com uma tabela salarial, sem acordo dos sindicatos.**

Os «aumentos injustos» decididos pela administração da empresa, sem acordo dos sindicatos, e que representam 2,98 por cento na tabela salarial, foram criticados pela Comissão de Trabalhadores da Portugal Telecom que considerou esta posição como revelando «falta de bom senso e de capacidade de solucionar as coisas pelo diálogo».

No comunicado divulgado no início da semana, a Comissão de Trabalhadores lembra que «os negociadores no decorrer das negociações não se cansaram de afirmar que os valores envolvidos neste processo rondavam sensivelmente os dois milhões de contos, valor considerado, por eles, como um custo enorme para as possibilidades económicas da PT».

Entretanto, no caso da compra da Telesp Celular, a Portugal Telecom dá-se «ao luxo de oferecer mais 140 milhões de contos do que o segundo concorrente, a Telecom Itália, uma das maiores empresas de telecomunicações da Europa».

«Descurar os investimentos nos recursos humanos bem como o negócio em Portugal vai escancarar a porta à concorrência. Será isso que pretendem?», pergunta-se a Comissão de Trabalhadores, sublinhando ainda que «uma pequeníssima fatia da diferença dos 140 milhões de contos (esbanjados) entre o preço pago e o lance inferior, da Telecom Itália, seria suficiente para harmonizar as desigualdades existentes entre os trabalhadores das empresas fundidas».

Já em comunicado anterior a Comissão de Trabalhadores questionara o «grande negócio» da internacionalização da Portugal Telecom, lembrando, nomeadamente, que «a economia brasileira não é aberta e que pode exigir que parte substancial das mais valias geradas sejam reinvestidas». Uma situação em que «o negócio só foi bom para os administradores e alguns quadros superiores que foram colocados na gestão da Telesp (Telecomunicações Móveis São Paulo)».

A concluir, os trabalhadores exigem que «a internacionalização da PT, a ser feita, terá que ter sempre em conta a sua capacidade económica sem que o seu endividamento ponha em risco o futuro da PT e dos seus trabalhadores».

## Centralcer

Greves de duas horas por turno marcaram o último dia de Julho na Centralcer. Parte dos trabalhadores concentrou-se frente à fábrica, em Vialonga, cuja linha de enchimento parou, disse, à Lusa, José Abreu. Para este dirigente do Sindicato Nacional da Indústria de Bebidas, a paralisação representa «um teste», dependendo futuras lutas da evolução das posições da empresa.

Os trabalhadores protestam contra a aplicação, por acto de gestão, de aumentos salariais de três por cento, que consideram insuficiente, e reivindicam regalias sociais e uma evolução no plano de carreiras.

«A empresa tem condições para mais, uma vez que está a recuperar mercado», realçou José Abreu, sublinhando que a Centralcer teve no ano passado lucros de mais de um milhão de contos, enquanto mantém com vínculos precários 250 dos seus 1500 trabalhadores.

## Ex-Renault

**Estão sem garantia de emprego** centena e meia de trabalhadores da Sodía, o que constitui uma das principais preocupações da CT, expressa sexta-feira, dia em que a empresa fechou as portas, ao secretário de Estado Vítor Ramalho.

A colocação noutras empresas dos cerca de 600 trabalhadores que a Sodía empregava «não é líquida, porque as pessoas ainda só têm ofertas de emprego», referiu José Pina. Para fazer uma avaliação da colocação efectiva, foi marcada uma nova reunião com o secretário de Estado para 25 de Agosto. «Nessa altura veremos quem ficou de fora e quais são as hipóteses de integração», disse à Lusa aquele representante dos trabalhadores, adiantando que o pessoal da ex-Renault se depara com ofertas que implicam salários 50 por cento inferiores aos que estavam a receber na Sodía.

## Mármore

**Vão estar de novo em greve**, a 11 de Setembro, os trabalhadores do sector dos mármore, anunciou segunda-feira a federação sindical do sector. Esta paralisação segue-se a uma greve de 24 horas, no dia 23 de Julho, e a uma reunião com os representantes do patronato na sexta-feira. Na reunião de dia 31, a associação patronal manteve a recusa de aumentos superiores a 2,3 por cento, que representam em média mais 73\$50 por dia. Também recusou negociar a redução do horário de trabalho e outras cláusulas propostas pelos sindicatos (como a concessão de 3 dias por nascimento de filhos ou um aumento de 130 escudos no subsídio de refeição).

# Comunistas condenam despacho de teor racista

Em nota à Comunicação Social, o Grupo de Trabalho do PCP para as Questões da Imigração e das Minorias Étnicas condena o despacho da Divisão de Oeiras da PSP que aconselha os taxistas a pararem na esquadra para identificar os passageiros negros.

O texto do PCP, divulgado em 30 de Julho e que a seguir transcrevemos, afirma:

«Foi noticiado por um semanário, com apresentação de prova documental, um procedimento condenável, de cariz racista e gravemente ofensivo dos direitos básicos dos cidadãos, atribuído a responsáveis da Divisão de Oeiras e da 81ª Esquadra de Miraflores da PSP, que terão aconselhado por escrito a Associação representativa dos taxistas

(ANTRAL) a "sempre que qualquer taxista transportar indivíduos negros, independentemente da hora, para o bairro da Pedreira dos Húngaros ou ruas adjacentes, deverá passar primeiro pela Esquadra de Miraflores, para os passageiros serem identificados ou, eventualmente, serem acompanhados ao local" (sublinhados nossos no texto da carta que terá sido enviada pelo Comandante daquela Esquadra à ANTRAL).

Procedimentos desta natureza não podem ser consentidos ou legitimados na ordem democrática nascida do 25 de Abril e são gravemente ofensivos do princípio da igualdade definido na Constituição, Lei Fundamental do País, que a todos vincula e que incumbe às forças policiais respeitar e fazer respeitar (Art. 13º: "1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. 2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, ...").

Não interpreta o PCP os factos relatados como sendo

característica e orientação geral da PSP e dos seus agentes na sua indispensável actividade em prol da segurança das populações.

Mas estes factos mostram como é perigoso num Estado de direito confundir a legítima defesa da segurança dos cidadãos e a justa punição da delinquência, quaisquer que sejam os seus autores, cor, etnia ou raça, com a generalização a todos os cidadãos de determinada cor, etnia ou raça da presunção de que são criminosos, ofendendo liberdades e direitos básicos e nada contribuindo para um eficaz e necessário combate ao crime e às suas causas!

## Ofício anulado

Sendo embora positivo que o Comando de Lisboa da PSP tenha determinado, como é hoje noticiado, que "ficassem sem efeito" o ofício de teor racista que compromete responsáveis da esquadra de Miraflores e da Divisão de Oeiras da PSP, tal não é suficiente.

A gravidade do sucedido justifica que o PCP reclame do Governo, do ministro da Administração Interna e do Alto Comissário para a Imigração e as Minorias Étnicas: o completo e urgente esclarecimento do que se passou e das responsabilidades envolvidas; a tomada urgente de medidas que possibilitem prevenir procedimentos negativos desta natu-

reza no futuro nas forças de segurança e fortaleçam a sua capacidade de agir segundo os valores democráticos numa sociedade multicultural e multiétnica como é a nossa; medidas também que reforcem a segurança das populações e dos taxistas, designadamente na zona em causa, mas não através da ilusória e ofensiva discriminação de cidadãos fundada na cor ou na residência na zona.

O Grupo Parlamentar do PCP dirigiu também um requerimento ao Governo a propósito do que foi noticiado, no sentido de serem apuradas responsabilidades e esclarecidas as medidas que tomou ou tenciona tomar para pôr termo a estes procedimentos na PSP.»

## Lusalite quer reduzir postos de trabalho

Em comunicado aos trabalhadores da Lusalite, o Sector de Empresas de Oeiras do PCP condena as medidas propostas pela administração que prevêem o despedimento de dezenas de trabalhadores.

A empresa recusa-se a assinar o acordo colectivo de trabalho alegando dificuldades financeiras e anunciou que pretende efectuar rescisões por mútuo acordo com 60 trabalhadores, desactivando assim secções consideradas obsoletas. A empresa quer ainda reconverter a secção administrativa o que implica idêntica redução de postos de trabalho.

Com este objectivo já deu entrada no passado dia 16 de Julho, no Tribunal de Recuperação da Empresa e Falência de Lisboa, um requerimento da Lusalite - Sociedade Portuguesa de Fibrocimentos, para se proceder à recuperação económica e financeira da empresa.

O PCP condena qualquer medida que implique rescisões ou despedimentos e alerta que o Sindicato afecto à UGT, que representa os traba-

lhadores administrativos, tem posições iguais às da administração da Lusalite.

Por outro lado, os comunistas interrogam-se sobre o motivo das alegadas dificuldades da empresa, sublinhando que outras unidades do mesmo ramo de actividade obtêm proveitos em termos de vendas muito superiores aos da Lusalite, apesar desta ter uma forte implantação no mercado nacional, quer em termos de marca, qualidade e prestígio.

Considerando que existe má gestão e falta de renovação tecnológica, os comunistas recordam que já em anos anteriores a empresa enveredou por um processo de rescisões «amigáveis», que não acabaram por não resolver o problema da rentabilização.

Deste modo, o PCP questiona-se se o verdadeiro objectivo da empresa não será o de progressivamente encerrar as portas, tanto mais que se sabe que os terrenos da Cruz Quebrada em que está instalada, se forem urbanizados, poderão ter um valor muito superior ao da fábrica em laboração.

## ORBITUR alarga parque e lesa população

Em nota à imprensa, a Comissão Concelhia de Almada e a Comissão de Freguesia da Costa de Caparica do PCP manifesta a sua discordância em relação ao alargamento do Parque de Campismo da Orbitur, que implica a destruição de parte da Mata de Santo António, bem como o encerramento do caminho público ali existente.

Segundo os comunistas, a Orbitur tem em curso um negociação com a Direcção-Geral do Património do Estado para a cedência de uma parcela de terreno pertencente ao Instituto da Conservação da Natureza.

Entretanto, foram já derrubadas árvores na mata de Santo António e construído um muro preparado para levar uma vedação que irá cortar o acesso dos

moradores à mata, encerrando um caminho que liga a Avenida do Mar à praia que é utilizado pela população há mais de 50 anos.

O PCP recorda que, a concretizar-se, este projecto levaria à degradação ambiental da zona,

retiraria direitos adquiridos e iria contra a decisão da Assembleia Municipal que no início de Julho se pronunciou contra o alargamento do referido parque e defendeu a manutenção do caminho existente.

## Regionalização Perguntas com resposta na Internet

Com o objectivo de contribuir para a campanha de esclarecimento com vista ao referendo sobre a regionalização, o PCP tem disponível, desde terça-feira, na sua página na Internet ([www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)) 19 Perguntas com Resposta sobre a instituição das regiões administrativas.

Com esta iniciativa, o PCP visa intervir, também através do ciberespaço, num debate que deseja sério, profundo e esclarecedor e dar a conhecer a

todos os interessados as suas concepções e parte dos seus argumentos sobre esta importante questão.

Entretanto, continuam disponíveis na Internet os projectos de lei que o PCP apresentou na Assembleia da República, em Dezembro de 1995, sobre as atribuições e competências e as finanças das regiões administrativas. No primeiro caso, o projecto de lei foi aprovado na generalidade em 2 de Maio de 1996.

### CAMARADAS FALECIDOS

#### António Alexandre Raposo

Faleceu em Aljustrel, no passado dia 18 de Julho, vítima de doença súbita, António Alexandre Raposo. O seu funeral, para o cemitério da Vila Mineira, no dia seguinte, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, em que participaram milhares de pessoas, entre familiares e amigos, camaradas de partido, sindicalistas, autarcas e gente anónima de todo o Alentejo.

Natural de Ferreira do Alentejo, António Alexandre Raposo, de 60 anos, era, no momento da sua morte, membro da Direcção da Organização Regional de Beja e da Comissão Concelhia de Aljustrel do PCP e vereador eleito pela CDU na CM de Ferreira.

Desportista de mérito na sua juventude e professor prestigiado de várias gerações de estudantes, em Ferreira e Aljustrel, foi activista do MDP/CDE ainda antes do 25 de Abril, e logo depois do 25 de Abril, já como militante comunista, foi o primeiro presidente da CM de Aljustrel, tendo sido reeleito sucessivamente até 1989. Foi então nomeado director do Diário do Alentejo, cargo que desempenhou até há cerca de um ano, quando aceitou o convite para encabeçar a lista da CDU à Câmara de Ferreira, nas últimas eleições autárquicas.

Ao longo de quase um quarto de século, António Alexandre Raposo, que era sócio nº 1 do Sindicato dos Professores da Zona Sul, desempenhou várias funções autárquicas de grande responsabilidade. Presidiu durante vários anos à Assembleia Distrital de Beja e ocupou cargos no Conselho Geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses e no Conselho da Região do Alentejo, além de ter sido membro da comissão promotora do Movimento Alentejo pela Regionalização e Desenvolvimento (MARD) e do Secretariado permanente do Congresso sobre o Alentejo. No PCP, foi membro da antiga DORA e pertenceu ao secretariado da DORBE.

Por ocasião da sua morte, a DORBE do PCP, sublinhando a perda irreparável que constituiu o desaparecimento de António Alexandre Raposo, rendeu sentida homenagem à sua memória e exortou os militantes e outros democratas a «prosseguir a luta de toda a vida pelos ideais da liberdade, do progresso e de uma sociedade sem exploração».

#### Tomás Rato

Faleceu Tomás Ferreira Rato, militante comunista há 64 anos, organizado na Concelhia da Marinha Grande. Tomás Rato esteve preso no campo de morte lenta do Tarrafal e trabalhou no Partido na clandestinidade com Bento Gonçalves, entre outros destacados dirigentes do PCP.

Fez parte da Intersindical clandestina ao lado de Manuel Rodrigues da Silva, José de Sousa e António Branco. Foi fundador do jornal sindical *O Farol*, órgão clandestino do Sindicato dos Ferroviários, após a sua dissolução decretada por Salazar em 1933.

Nos anos em que esteve preso no Tarrafal foi por várias vezes colocado na frigdeira devido à irreverência e à coragem com que reagia ao tratamento desumano de que eram alvo os presos políticos.

Numa mensagem de condolências à família, a Comissão Concelhia da Marinha Grande evoca a memória de Tomás Rato como «exemplo de coerência, firmeza e fidelidade ideológica aos princípios perfilhados pelo seu Partido de sempre — o PCP».



Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

## Obras arrastam-se em Ovar

A inauguração esteve anunciada para o dia 25 de Abril, mas não se concretizou e, a julgar pelo estado esventrado em que se encontra a Avenida Sá Carneiro em Ovar, os trabalhos estão para durar e com eles o martírio quotidiano para quem é obrigado a circular de automóvel na cidade.

Para a Comissão Concelhia de Ovar, os atrasos são incompreensíveis e apenas revelam a

falta de capacidade de planeamento e cumprimento das promessas feitas pela maioria PS que governa o município.

Exigindo a conclusão urgente das obras e vias de acesso, os comunistas acusam a Câmara de estar a prejudicar os veraneantes e todos os que dependem das actividades económicas e profissionais associadas à época, bem como a própria imagem e prestígio do município de Ovar.

# Fogo devasta Norte e Centro do País

O Norte e o Centro do País, e em particular a área do Parque Natural da Serra da Estrela, estão a ser, uma vez mais, pasto de chamas. Uma situação que ciclicamente se repete com as elevadas temperaturas de Verão, muitas vezes com a agravante de ventos fortes e frequentemente contando ainda com intervenção criminosas.

Na manhã de segunda-feira, o balanço era de dez fogos ainda a arder, na sua maioria nas regiões de Norte e Centro.

No Norte, os bombeiros combatiam fogos em Penafiel, Fafe e Alfândega da Fé.

No Centro registavam-se três incêndios muito activos em Pampilhosa da Serra, Mangualde e Lagoa Comprida, para além de outros de menor intensidade em Seia, Gouveia e Aguiar da Beira.

No Sul, as chamas apenas lavravam em Odemira, onde estiveram entretanto em perigo algumas habitações, mas previa-se a sua rápida extinção.

Em todo este processo arderam algumas áreas florestais e mesmo explorações agrícolas. Vastas áreas de mata e floresta foram consumidas nos concelhos de Penalva do Castelo, Mangualde e Nelas. Uma densa extensão de pinhal e terras de cultivo ficaram destruídas em

par de falta de material em alguns casos, tem sido, segundo os bombeiros, o problema dos reacendimentos. Em causa estão as operações de rescaldo que, de acordo com declarações dos bombeiros à Lusa, estão este ano

tal morta onde o fogo se esconde para reaparecer mais tarde devido à dificuldade da água em penetrar nessa camada de manta morta». Um problema que a limpeza regular das matas iria sem dúvida atenuar.



As operações de rescaldo são fundamentais para evitar os reacendimentos

Santa Comba Dão. Algumas de entre outras muitas situações que nestes dias têm sido notícia.

Uma das dificuldades encontradas no combate aos fogos, de

a ser encaradas como fundamentais «porque as condições climáticas ao longo do Inverno proporcionaram a existência de uma grossa camada de matéria vege-

Uma de entre as múltiplas respostas possíveis a um problema grave e complexo que impõe a tomada de medidas sérias e adequadas.

## Setúbal CDU denuncia gestão autoritária

O estilo “quero, posso e mando” assumido pelo PS na gestão da Câmara Municipal de Setúbal é denunciado pelos vereadores da CDU, numa avaliação aos primeiros seis meses de mandato.

Em documento agora divulgado, os vereadores da CDU – agora afastados das responsabilidades pela gestão directa em qualquer pelouro – sublinham que «a postura e o estilo de trabalho autocrático, presidencialista,

fechado às contribuições dos trabalhadores e dos quadros técnicos da autarquia, isolado das populações e dos seus problemas, continuam a ser a nota dominante do comportamento do PS e de Mata Cáceres na presidência da

Câmara». Como exemplo dessa postura, é referida a forma como foi conduzido o processo de reorganização dos serviços e quadros de pessoal da autarquia.

Volvidos estes primeiros seis meses de mandato, a actual maioria revelou ainda «um total alheamento dos principais problemas do quotidiano dos municípios, mantendo uma gestão *ad hoc*, apressada, caótica, avulsa, desgraçadamente cara e de utilidade duvidosa».

A este respeito o documento da CDU refere, nomeadamente, o atraso nas obras prometidas, o desperdício de gastos, uma gestão «de improviso e desleixo».

Neste quadro, os vereadores da CDU reafirmam a sua posição de «uma séria e serena oposição a todos os actos de má gestão praticados pela maioria» e de participação, discussão e apresentação de «propostas para minimizar erros e falhas da gestão maioritária».

Em síntese, «na medida das responsabilidades de vereadores sem pelouros, com as limitações de tempos e meios inerentes» a tal estatuto, os vereadores da CDU de Setúbal afirmam a sua intenção de continuar a «trabalhar pela afirmação das nossas ideias e propostas».

## Amadora Privatização da água leva à ruptura com o PS

O vereadores eleitos pela CDU decidiram deixar pelouros e responsabilidades partilhadas na Câmara da Amadora. Uma ruptura que resulta de «sete meses de instabilidade», que culminaram agora com a decisão do PS de privatização da água e da limpeza urbana.

Em comunicado de imprensa, a CDU expõe a sua posição quanto à privatização destes serviços, sublinhando que «os serviços básicos essenciais devem ser geridos por entidades públicas, mas também por razões económicas, pois está já hoje provado que os serviços não melhoram e, em contrapartida, os preços sobem com as privatizações, como é exemplo a água de Mafra e o lixo de Setúbal, sendo sempre os trabalhadores dos serviços e os municípios a pagar a factura».

A CDU encara com apreensão o futuro do município, pois «para resolver os problemas é

preciso estabilidade e consenso» e refere factos como a desarticulação de serviços, o arrastamento de processos devido à ausência de orientações e decisões, ataques às liberdades e actividades sindicais e, ainda, a não concretização de nenhuma das promessas eleitorais, o agravamento das condições de limpeza e higiene urbana e de espaços verdes, a suspensão de projectos e obras e a sua adjudicação de forma pouco transparente.

Em conclusão, a CDU considera que a actual administração se caracteriza «pela inércia e desconhecimento dos problemas reais» e reafirma que, «embora sem pelouros, vai continuar nos órgãos autárquicos, e em contacto permanente com os trabalhadores do município, população, movimento associativo e forças vivas do concelho, a lutar de forma construtiva pela solução dos problemas da Cidade».

## Juventude em debate Entre Braga e a Caparica a marca da diferença

Os diversos eventos que esta semana se realizam em Portugal têm, desde logo, a grande vantagem de pôr em evidência a imensa disponibilidade da Juventude para participar, para discutir, para conviver, para se unir em torno da exigência de “um mundo melhor”.

E aí estão as cerca de 4 centenas de jovens dirigentes associativos que em Braga se reúnem com gente das Nações Unidas, no Fórum Mundial da Juventude, ou os cerca de 7000 jovens de todo o Mundo que na Costa de Caparica discutem, convivem e se divertem no Festival Mundial da Juventude.

Estes dois dias passados desde o seu início têm já a marca clara da diferença destas duas iniciativas, entre si e comparativamente a outras.

Se no Fórum, iniciativa da responsabilidade do Conselho Nacional da Juventude e da Divisão da Juventude das Nações Unidas, os jovens são os principais dinamizadores e intervenientes na discussão, com o propósito claro de se conseguir o “Plano de Acção Juvenil de Braga”, na busca de respostas aos problemas que os afectam; na Caparica, Festival organizado pelo Governo, momentos previstos de discussão têm pautado pelo ridículo da parte dos dinamizadores, com a substituição do debate das ideias por jogos, ou pura e simplesmente pelo monólogo.

Mas se compararmos o Festival da Caparica com o XIV Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, realizado no ano passado em Cuba, além de no plano da discussão não ter paralelo (como a JCP divulga através de um vídeo que está a exhibir no seu stand na Caparica), a principal diferença salta à vista. Este ano não temos o povo, a juventude portuguesa e o Movimento Juvenil identificados com este evento. Pela simples razão de que se viram excluídos da sua preparação.

Mas os dias e as discussões que virão têm muito a dizer e a mostrar:

- Se o facto de nenhum membro do governo ter estado na Cerimónia de Abertura do Fórum foi simples descuido ou se tem a ver com a pouca mediatização desse momento.

- Se se conseguirá aprovar no Fórum um projecto de Carta dos Direitos da Juventude, a ser levado à consideração e aprovação da Assembleia Geral das Nações Unidas e que obrigue os governos a respeitarem esses direitos (como a JCP defende), e quem são as obscuras forças que se lhe opõem.

- Quais dos digníssimos representantes dos governos deste mundo farão as maiores caramunhas, quando foram eles que fizeram o mal, quando são eles e a sua velha política de exploração dos trabalhadores e dos povos que atiram os jovens para o desemprego, ou para um emprego precário e sem direitos, que lhes negam o acesso à Educação, à Cultura, ao Desporto, ao Lazer, que condenam milhões à fome, à mais profunda miséria.

Não se entenda com estas palavras a negação da importância que pode ter uma Conferência Mundial de Ministros da Juventude. Isto tem mais a ver com a absoluta falta de confiança nos actos de contrição e nas reformazinhas desses senhores, e a profunda certeza de que para ultrapassar a situação que acima descrevi e que é sobejamente conhecida de todos, são indispensáveis alterações da estrutura económica e social, e de que quaisquer mudanças serão conseguidas à custa da luta dos trabalhadores e dos povos.

Pela nossa parte, estes primeiros dias dizem já muito da enorme receptividade que estão ter as propostas da JCP, que se afirma claramente como organização comunista, organização marxista-leninista, que quer não só um mundo melhor mas um mundo diferente.

■ João Frazão

Membro do Secretariado da DN da JCP

## NACIONAL

## Depois de obterem garantias Estudantes da Nova suspendem protesto

Os estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa suspenderam o protesto contra as sanções aplicadas aos que não pagaram propinas, depois de obterem a garantia de que será prolongado o período de apresentação de requerimento. Um grupo de estudantes daquela faculdade da Universidade Nova de Lisboa ocupou, faz hoje oito dias, as instalações da escola, impedindo a entrada de professores e funcionários, em protesto contra o facto de ter sido dada nota zero, nas disciplinas em que já tinham feito exames, aos estudantes que não pagaram a totalidade ou uma das duas prestações. Recorde-se que terminava sexta-feira passada o prazo de apresentação do requerimento através do qual os alunos boicotantes deveriam explicar as razões que os levaram a não pagar a propina de 56.700 escudos até 15 de Maio. Com o alargamento do prazo de entrega do requerimento, garantido pelo director da escola num encontro com os estudantes, as sanções foram suspensas, ficando os estudantes de apresentar a sua explicação até 15 de Setembro.

## As férias dos portugueses Mais de metade fica em casa

Mais de metade dos portugueses, mais exactamente 53 por cento, não fez férias o ano passado. De acordo com um estudo da Direcção Geral de Turismo (DGT) sobre as férias dos portugueses, citado pela Agência Lusa, só 47 por cento da população com mais de 15 anos e residente no Continente gozou férias no ano passado, mas apenas 27 por cento da população-base conseguiu fazê-lo fora da residência habitual. Dos portugueses que fizeram férias na residência habitual só 13,4 por cento as tiveram no estrangeiro, percentagem esta substancialmente inferior à verificada em 1996, ano em que se elevou a 20,9 por cento.

Os principais motivos apontados pelos portugueses para justificar não terem gozado férias em 1997 são os de natureza económica, seguidos pelos profissionais. O mês de Agosto, ainda segundo o mesmo estudo, foi também, como habitualmente, o preferido dos portugueses para gozar férias fora da residência habitual (65 por cento), seguido de Julho e Setembro. O número médio de dias de férias no ano passado foi de 23,4. Os jovens pertencentes aos estratos sociais médio-alto e alto da Grande Lisboa e dos maiores centros populacionais do País são quem, maioritariamente, goza férias fora de casa.

## Vigília pelo fim dos "seguranças" sem formação

Uma vigília de protesto pela morte de um jovem recentemente espancado à porta das discotecas lisboetas "Kremlin" e "Plateau" terminou na madrugada do passado dia 1 com um apelo ao Governo para acabar com "a segurança mal formada das grandes superfícies da noite". A vigília juntou cerca de 150 pessoas, entre amigos e colegas de José Pires, que morreu na terça-feira da semana transacta na sequência de um espancamento provocado por elementos ligados às referidas discotecas. Os participantes na vigília juntaram-se sexta-feira à noite no Jardim de Santos, seguindo depois para as Escadinhas do Duque, local onde o jovem foi vítima da violência dos "seguranças" das duas discotecas. Ali, cerca das 23 horas, acenderam velas e desdobraram uma tarja onde se podia ler "Para ti Zé", enquadrada por um estandarte da Faculdade de Ciências de Lisboa, onde José Pires estudava. Um dos participantes na vigília, Rui Sim-Sim, disse aos jornalistas que esta acção em memória de José Pires não teve por objectivo "reclamar o encerramento das discotecas". "Queremos que se faça justiça, que não haja novas mortes. Esperamos que sejam as autoridades competentes deste país a fazer o que há a fazer", após o espancamento do jovem, acrescentou. Nas Escadinhas do Duque deixaram algumas velas acesas no chão e um recorte de uma primeira página do diário "24 Horas" onde se lê: "«Gorilas» das discotecas no banco dos réus: Mataram este jovem." Ao lado, uma interrogação escrita numa folha de papel: "Senhores governantes, quantas mortes são ainda necessárias para se mudar a segurança mal formada das grandes superfícies da noite, cujo único objectivo é o comércio e a facturação?"

# Autarcas lançam Movimento "Alentejo: Sim à Regionalização Por Portugal"

No Alentejo ganha expressão e adeptos o Movimento a favor da Regionalização

O Movimento "Alentejo: Sim à Regionalização Por Portugal" fez já a sua apresentação pública, dando simultaneamente início à recolha de assinaturas com vista a formalizar o processo de legalização. O acto decorreu no passado dia 30 de Julho, no Palácio D. Manuel, em Évora, contando com a presença de numerosos apoiantes, entre os quais figuravam personalidades do meio cultural, político e autárquico.

Entre os subscritores do movimento, contam-se o arqueólogo Cláudio Torres, os cantores Francisco Seia, Janita Salomé, Luísa Basto, Samuel, "TIM" (António Santos dos "Xutos e Pontapes"), Vitorino e Nuno da Câmara Pereira, e o General Vasco Gonçalves, além do professor universitário Moita Flores.

Durante a sessão, que contou com a presença do cantor Paco Bandeira e do Almirante Rosa Coutinho, foram apresentados os mandatários, bem como os nomes de quantos já expressaram o seu apoio ao Movimento.

Além do jornalista e escritor Miguel Urbano Rodrigues, participaram na sessão, entre outros autarcas alentejanos, os presidentes das câmaras municipais de Évora (Abílio Fernandes), Alcácer do Sal (Rogério de Brito), Grândola (Fernando Travassos) e de Redondo (Alfredo Barroso).

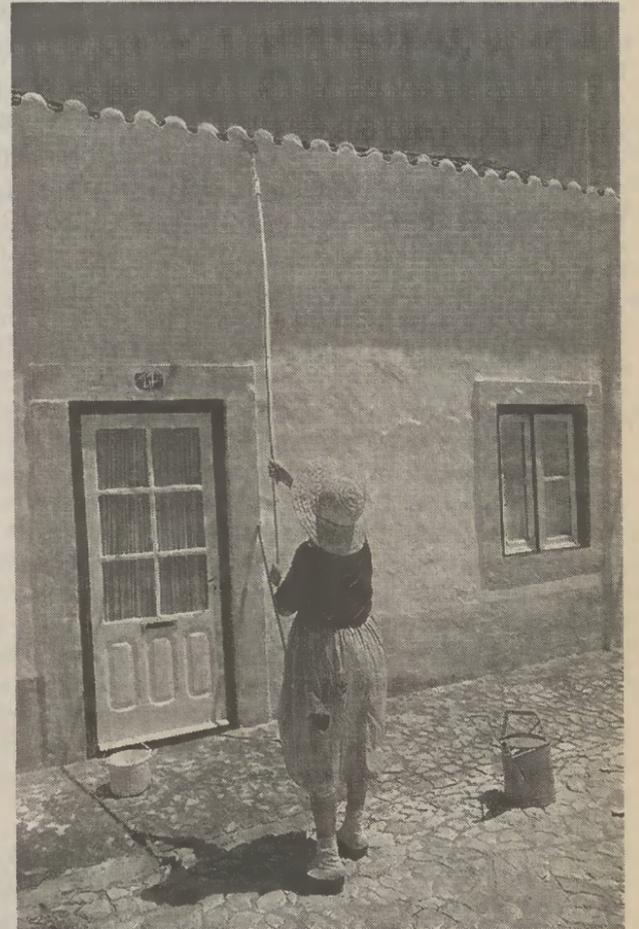
Da Comissão Promotora do Movimento, para além dos autarcas acima referidos, fazem igualmente parte o presi-

dente da Assembleia Distrital de Beja e da Câmara Municipal de Beja (Carreira Marques), o presidente da Associação de Municípios do Distrito de Beja (Manuel Camacho), o presidente da Câmara Municipal de Avis (António Bartolomeu) e o presidente da Câmara Municipal de Nisa (José Manuel Basso).

Em declarações aos jornalistas, Paco Bandeira disse ser "indispensável e fundamental" a criação da Região do Alentejo para que, frisou, "os alentejanos possam decidir o seu próprio futuro, já que os outros não o têm feito".

Apoiante da regionalização, o Almirante Rosa Coutinho, por seu lado, disse que a criação das regiões constitui "uma velha ambição do Alentejo" e preconizou a extinção dos governos civis.

Os autarcas da região reafirmaram os seus argumentos em prol da regionalização, tendo Abílio Fernandes considerado esta "reforma" como "um passo em frente na democratização da administração pública".



O Movimento "Alentejo: Sim à Regionalização, Por Portugal", criado no Alentejo, pretende ter âmbito nacional e propõe-se, na campanha eleitoral para o referendo do Outono, "utilizar todos os direitos que sejam conferidos" a organizações desta natureza.

Rogério de Brito, um dos promotores da iniciativa, reafirmou a natureza apartidária e

plural do movimento e refutou as críticas feitas pelos anti-regionalistas.

"É necessário combater as confusões que os adversários da regionalização procuram proposadamente lançar ao comparar as regiões administrativas, autarquias sem poder legislativo ou fiscal, com as regiões autónomas dos Açores e da Madeira", disse o edil de Alcácer do Sal.

## Urgências de Pediatria no Grande Porto Novas regras motivam protestos

A maioria dos serviços de urgência de Pediatria dos cinco hospitais do Grande Porto foram transferidos no passado dia 1 para os centros de saúde da região. O novo sistema de atendimento prevê que entre as 08:00 e as 23:00 os serviços de urgência de Pediatria dos hospitais de S. João, Santo António, Maria Pia, Gaia e Matosinhos apenas atendam, além de situações de emergência, crianças doentes que sejam portadoras de informação escrita do seu médico assistente.

Das 23:00 às 08:00, apenas estarão abertas as urgências de Pediatria dos hospitais de S. João (Porto) e de Gaia, passando os centros de saúde do Grande Porto a dispor de "assistência médica garantida para todas as crianças doentes" entre as 08:00 e as 20:00. A assistência às crianças nos feriados, aos sábados e domingos e entre as 20:00 e as 23:00 nos dias úteis será assegurada pelos Serviços de Atendimento de Situações de Urgência (SASU), distribuídos pelos concelhos do Grande Porto.

Estas alterações foram consideradas pelo Sindicato dos Médicos do Norte (SMN) "claramente insuficientes, além de precipitadas, não garantindo melhor serviço de saúde quer às crianças quer aos adultos".

O SMN ameaça avançar com um pré-aviso de greve a iniciar em 1 de Setembro, caso até àquela data não sejam corrigidas as carências verificadas nos serviços de saúde do Grande Porto.

Também o Sindicato dos Enfermeiros do Norte (SEN), mas por razões diferentes, iniciou no passado dia 1 o cumprimento de uma greve por tempo indeterminado, que visa exigir o pagamento do trabalho realizado em dias de descanso semanal, abrangendo o serviço prestado ao sábado nos centros de saúde da região Norte.



As alterações foram precipitadas e não garantem a prestação de melhores cuidados de saúde, alertam os médicos

## Fome na Serra Leoa

Mais de 900 pessoas, entre elas cerca de 650 crianças, morreram de fome e doenças relacionadas com a subnutrição no leste da Serra Leoa nos últimos três meses, anunciou o Departamento de Saúde Pública de Freetown, citado pela Lusa. Estas mortes verificaram-se no grupo de 40 mil deslocados dos distritos de Kono e Koinadugu. A situação estabilizou após o recente envio de ajuda alimentar de emergência pelo governo e por organizações não-governamentais.

## Sarampo ameaça crianças sudanesas

Mais de 240 mil crianças do Sudão estão em perigo de vida devido ao sarampo, na região de Bahr el Ghazal, uma das mais afectadas pela fome. Segundo a Unicef, esta doença representa um risco constante principalmente para as crianças mal nutridas, situação em que se encontram 60 por cento dos menores sudaneses. O sarampo provocou a morte de 250 mil crianças na Somália quando das vagas de refugiados.

## Talibans ganham terreno no Afeganistão

Os talibans, no poder em Cabul, capturaram no domingo a localidade de Sheberghan, importante bastião da oposição, situada no norte do Afeganistão. Depois de dois dias de intensos combates, Sheberghan caiu nas mãos dos fundamentalistas islâmicos e com ela um importante arsenal de armas. Tudo indica que a próxima conquista será Mazar-i-Sharif, a última cidade importante que a oposição ainda possui. O Comité Internacional da Cruz Vermelha já enviou um avião para a zona, de modo a que os estrangeiros que trabalhem em instituições humanitárias possam fugir.

## Argélia

# ONU apela a investigação independente

Duas semanas após o início da sua visita à Argélia, a missão de informação da ONU regressou a Lisboa na passada terça-feira. Entretanto, o Comité de Direitos Humanos das Nações Unidas apelou às autoridades argelinas que aceitem a realização de uma investigação independente sobre a actuação das suas forças de segurança nos massacres a civis, recomendando investigações e eventuais sanções sobre os casos de execuções extrajudiciais, torturas e desaparecimentos.

Afirmando possuir «escassa informação» sobre os grupos de legítima defesa, a presidente do comité, Christine Chanet, considerou que os «ataques indiscriminados contra a população civil acrescentam as responsabilidades do Estado de restabelecer e manter as condições necessárias para o disfrute e a protecção dos direitos e das

liberdades fundamentais na Argélia».

«O comité está consternado com as matanças generalizadas de homens, mulheres e crianças, assim como com a falta de medidas preventivas das forças de segurança para proteger as vítimas. Por isso, instamos a Argélia a adoptar com urgência medidas eficazes para prevenir estes

ataques e garantir a investigação independente dos factos», declarou Christine Chanet.

A Argélia foi motivo de investigação de um outro organismo da ONU, a missão de informação composta por seis personalidades de seis países diferentes e chefiada por Mário Soares, que já terminou a sua deslocação ao país.

Com o objectivo de recolher informações sobre a situação social no país e em especial sobre os massacres a civis, os observadores visitaram locais de chacinhas, contactaram com familiares de desaparecidos e mantiveram encontros com representantes de toda a sociedade argelina, nomeadamente com o Governo, o presidente da Assembleia Popular Nacional, a direcção do Senado, o bispo de Oran, o presidente do Alto Conselho Islâmico, o Observatório Argelino dos Direitos Humanos, a Frente das Forças Socialistas, a Liga para a Defesa dos Direitos Humanos e a Associação de Apoio às Vítimas do Terrorismo.



Para a ONU, os ataques contra os civis acrescentam as responsabilidades do Estado de restabelecer os direitos e as liberdades fundamentais na Argélia

Apesar de ser largamente elogiada pela comunicação social em geral e considerada imparcial, a missão foi alvo de alguns protestos. O Movimento da Sociedade para a Paz, partido islâmico moderado que integra o governo, afirmou que se tratava de «uma forma de ingerência, que se explica pelo fracasso da diplomacia argelina, incapaz de informar a opinião

pública internacional sobre o que se passa no país». Entre os deputados circulou um abaixo-assinado com a mesma posição.

Mas, seja qual for o papel da missão da ONU, a verdade é que a violência não pára. Na sexta-feira, registaram-se dois novos atentados à bomba, um deles num mercado de Argel, causando cinco mortos e 30 feridos.

## Japão Nomeado novo governo

O Japão tem um novo governo, duas semanas depois da demissão do primeiro-ministro Ryutaro Hashimoto. O novo chefe do executivo é Keizo Obuchi, presidente do Partido Democrático Liberal, eleito pela Câmara Baixa do Parlamento (a Dieta) com 268 votos a favor e 226 contra.

A sua nomeação esteve em risco depois de Naoto Kan (Partido Democrata, de centro-esquerda) ter vencido na Câmara Alta por 104 votos contra os 103 de Obuchi. Face a esta situação, foi adoptada a decisão da Dieta.

Naoto Kan foi o nome proposto pelos partidos da oposição como alternativa ao conservador Obuchi. Na Câmara Baixa, Kan conseguiu 72 votos além dos do seu partido e na Câmara Alta quase o dobro dos dos seus senadores.

Este resultado fez com que todos os partidos da oposição considerassem que o novo governo não tem apoio popular. O Partido Comunista, que duplicou a sua votação nas eleições para o Senado, voltou a defender a realização de eleições legislativas antecipadas.

O programa do novo governo - composto por 21 membros com uma média de idades de 60 anos - prevê a redução dos impostos, gastos em obras públicas, a lei bancária, a reforma da segurança social e cortes na Administração. Ao mesmo tempo, o executivo vê-se obrigado a lidar com um problema de recessão, o mais grave do pós-guerra.

«A prioridade é a reactivação económica e as reformas estruturais», declarou o ministro-chefe da Agência de Planificação Económica, Taichi Sakaiya.

Miichi Miyazawa, o novo ministro das Finanças, é considerado o homem forte do governo. Contudo, os analistas recordam que Miyazawa se demitiu em 1988 do Ministério das Finanças depois de se ver implicado num escândalo de subornos, além de ter contribuído para muitos dos actuais problemas financeiros com que o país actualmente se vê a braços com a sua política de interesses.

## Recorde histórico de desemprego

Entretanto, o desemprego registou no passado mês de Junho um recorde histórico, atingindo 4,3 por cento da população activa japonesa. Segundo dados da Agência de Direcção e Coordenação, a taxa aumentou duas décimas em relação a Maio, evidenciando um agravamento contínuo do desemprego. Trata-se do quinto mês contínuo de crescimento, num país onde as taxas habituais rondam os dois por cento.

Estes números referem-se a 2,84 milhões de pessoas, mais 550 mil do que em Junho do ano anterior. Do total, 900 mil não desistiram de arranjar trabalho. Paralelamente, os empregos parciais aumentaram muito (mais 50 mil pessoas no último ano), especialmente no que toca às mulheres.



Apesar de ser considerada imparcial pela comunicação social, a missão dos observadores foi considerada pelos islamitas uma forma de ingerência

# Imigrantes

## Crise diplomática entre Itália e Tunísia

O número de emigrantes ilegais a desembarcar nas costas da União Europeia cresce de dia para dia. Estas pessoas, na sua maioria provenientes do Norte de África, fogem de uma vida de subsistência e procuram refúgio nos países europeus, onde esperam vir a ter um emprego que lhes permita levar uma existência melhor.

A Itália é um dos países mais afectados. No ano passado, recebeu mais de seis mil imigrantes ilegais. Este Verão continuam a chegar massivamente mais tunisinos e marroquinos, juntamente com alguns albaneses e turcos. Só no mês de Julho, cerca de 3 mil desembarcaram em pequenos barcos no sul do país, principalmente nas ilhas de Lampedusa e Pantelleria, perto da Sicília.

As autoridades não hesitam em repatriá-los para as suas nações de origem, mas naturalmente os imigrantes fazem tudo para que tal não aconteça. Foi o que aconteceu na quinta-feira passada quando um grupo de várias centenas de tunisinos e marroquinos pegaram fogo ao centro de acolhimento de Lampedusa. Nesta tentativa de fuga para o interior do país, 20 imigrantes foram detidos pelas autoridades.

«Os imigrantes estão bem, não mostram sinais de tensão e perguntam quando ficarem livres para ir para a Europa. Não sabem que serão repatriados», afirmou Fabio Evangelisti, o chefe da delegação parlamentar que visitou recentemente um destes centros.

No sábado, 210 novos emigrantes foram detidos quando tentavam desembarcar, tendo sido transferidos para um centro de acolhimento.

### Plano governamental

O Governo italiano já tem um plano para diminuir a vaga de imigrantes, ao mesmo tempo que regulariza a situação clandestina dos cerca de 300 mil estrangeiros que estão em situação irregular.

Segundo o documento aprovado pelo Conselho de Ministros na sexta-feira, só será entregue a autorização de residência a quem esteja empregado ou que demonstre que esteja prestes a sê-lo, a quem desempenhe um trabalho autónomo ou a quem resida no país com familiares ou a estudar. Pela primeira vez serão legalizados os imigrantes com trabalho ambulante.

Está previsto um fundo de mais de sete milhões de contos para preparar centros de acolhimento e facilitar o acesso das crianças às escolas.

Com esta medida, o Governo de Romano Prodi pretende estabilizar o número de novos imigrantes em 34 mil por ano. Para Nicola Sinisi, secretário do Interior, só se pode fazer frente ao aumento do fluxo de clandestinos com uma «boa lei, uma política eficaz e

uma maior colaboração internacional».

A direita italiana criticou de imediato a iniciativa do executivo. A Liga Norte afirma que existem mais imigrantes do que os anunciados e que o Ministério do Interior não revela os verdadeiros números para não alarmar a população. Por seu lado, a Aliança Nacional defende que a partir de agora é demasiado fácil para um emigrante regularizar a sua situação.

Entretanto, o presidente Romano Prodi e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Lamberto Dini, viajaram para a Turquia, Eslováquia e Marrocos numa tentativa de alcançar acordos de repatriação.

### Tunísia contra «situação suspeita»

As relações entre a Itália e a Tunísia estão muito tensas, especialmente depois da morte por asfixia de cinco tunisinos, no passado dia 27, a bordo do navio onde se esconderam para entrar na Europa. Os clandestinos foram descobertos pela tripulação e fechados numa cabina, de onde não conseguiram fugir durante um incêndio que ali se verificou, ainda por razões indeterminadas.

O acidente é visto em Tunes como «suspeito». A Associação de Defesa dos Tunisinos no Estrangeiro pretende conhecer as «circunstâncias pelo menos suspeitas nas quais pereceram estes tunisinos e por que razões o socorro não chegou a tempo», pedindo às autoridades italianas que «punam com transparência e urgência os culpados».

«A ameaça constante que

pesa sobre a integridade física dos emigrantes na Europa e a frequência com que acontece este tipo de acidentes é intolerável», conclui a associação.

A Itália acusa a Tunísia de não tentar impedir os seus cidadãos de sair do país e de não cooperar na sua identificação. «Se o programa que visa lutar contra a imigração clandestina ainda não foi aplicado, não foi por culpa da Tunísia que não cessou de convidar as autoridades italianas a colaborar», afirmam, por seu lado, os tunisinos, citados pela agência Lusa.

Marrocos mostra-se mais cooperante. Roma e Rabat assinaram um «acordo de readmissão» que prevê o repatriamento de todos os marroquinos que chegaram a Itália ilegalmente, em troca de meios materiais para vigilância das costas. Um primeiro grupo de 90 clandestinos regressou a Marrocos na semana passada.

### Outros casos na Europa

O problema dos imigrantes ilegais não é exclusivo de Itália. No sábado, 15 clandestinos ocuparam a missão do Vaticano em França para pedir apoio na luta pela sua legalização. Mas não estão sozinhos. Cerca de 40 franceses viajaram no «Charter da Amizade» para Dacar, para denunciar os «voos de vergonha» em que a França expulsa os grupos de «sem-papéis».

Em Espanha, no mesmo dia, foi detido um grupo de 24 marroquinos quando se preparavam para desembarcar na costa de Almeria.

Na Alemanha, o ministro do Interior, Manfred Kanther, manifestou a sua preocupação em relação ao «aumento considerável» da passagem organizada de imigrantes ilegais para dentro das suas fronteiras. Segundo o seu Ministério, o número de clandestinos praticamente duplicou no primeiro semestre deste ano.



O problema dos imigrantes clandestinos não é exclusivo de Itália. Em França, os «sem-papéis» continuam a lutar pela legalização (foto de arquivo)

## Dublin liberta presos do IRA

O Governo irlandês libertou seis presos do IRA, no passado sábado, na sequência da recomendação da Comissão para a Libertação de Presos e no conjunto das medidas previstas no Acordo de Paz para o Ulster.

Os libertados são membros veteranos do IRA acusados de assassinato, atentado à bomba e outras acções violentas e estavam na prisão de segurança máxima de Portlaoise, situada a sul de Dublin. Três deles tinham sido transferidos recentemente de estabelecimentos britânicos, devido ao acordo de aproximação dos presos e das suas famílias.

Entre eles estava Michael O'Brian, um dos chefes da organização, condenado em 1992 a 18 anos de prisão por tentativa de assassinato e posse de arma. O'Brian foi libertado temporariamente em Maio para participar na Conferência do Sinn Fein que aprovou o acordo de paz.

Estes são os primeiros de 400 reclusos, protestantes e católicos, que sairão em liberdade nos próximos dois anos.

Para o Partido Unionista Democrático do Ulster, esta medida é «obscena». «Os terroristas saem da prisão para entrar no Governo. Tudo isto faz parte de uma gigantesca capitulação de Londres», afirmou o vice-presidente do partido, Peter Robinson.

O ambiente pacífico que se tem vivido nas últimas semanas na Irlanda do Norte foi interrompido no fim-de-semana com a explosão de um automóvel na localidade protestante de Banbridge. Sete pessoas sofreram ferimentos ligeiros e registaram-se estragos materiais em vários edifícios. Ao fecho da nossa edição, o atentado ainda não tinha sido reivindicado.

### Diminuição de impostos proposta em El Salvador

A Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional, a segunda força política de El Salvador, propôs, na quinta-feira passada, no Parlamento, um pacote de medidas económicas como a diminuição do IVA de 13 para 10 por cento e o aumento das taxas dos produtos de luxo importados. «Em sentido geral, a proposta procura que os que mais consomem - os banqueiros e os grandes comerciantes - paguem mais», afirmou Facundo Guardado, líder da FFMLN. «Todos os sectores têm direito a criticar e a melhorar a proposta que deve melhorar o futuro económico do país», acrescentou.

### Ricos sem fiscalização no Peru

O ministro da Economia do Peru, Jorge Baca, demitiu-se na semana passada depois do presidente Alberto Fujimori ter anunciado publicamente que os cidadãos de maiores recursos não eram obrigados a apresentar a declaração patrimonial prevista por Baca. Trata-se de uma medida tributária destinada a uma maior fiscalização de patrimónios e que consistia no preenchimento de um formulário sobre os seus bens pessoais (casas, automóveis, iates, obras de arte, etc.) que posteriormente seria cruzada com as declarações apresentadas nas Finanças. Para Jorge Baca - que assumiu o cargo há apenas dois meses - é inaceitável que «os homens mais poderosos do Peru fujam ao pagamento dos seus impostos com toda a impunidade». Esta posição não é partilhada pelos empresários, que consideram esta legislação como confiscatória e passível de se tornar uma base de dados para possíveis sequestradores.

# Angústia e dificuldades na agricultura portuguesa

Perante o «novo período de angústia e grandes dificuldades» que vivem hoje os agricultores portugueses, que são devidas às «graves perdas de produção e de rendimento, pelo segundo ano consecutivo, em resultado das anormais condições climáticas que acompanharam as campanhas agrícolas de 97 e 98» e também devidas «às preocupantes perspectivas que rodeiam o futuro da Política Agrícola Comum», o PCP manifestou na semana passada as suas preocupações relativas à situação e avançou com medidas de emergência e de apoio à agricultura, anunciando a apresentação imediata, na Assembleia da República, de um Projecto de Resolução sobre a matéria. Na Conferência de Imprensa, realizada na sede do PCP, participaram os camaradas Agostinho Lopes, da Comissão Política do CC, Lino de Carvalho, membro do Comité Central e deputado na AR, e Rodeia Machado, Joaquim Matias e José Calçada, deputados na Assembleia da República. Divulgamos hoje as considerações do PCP e as medidas de emergência que apresenta.

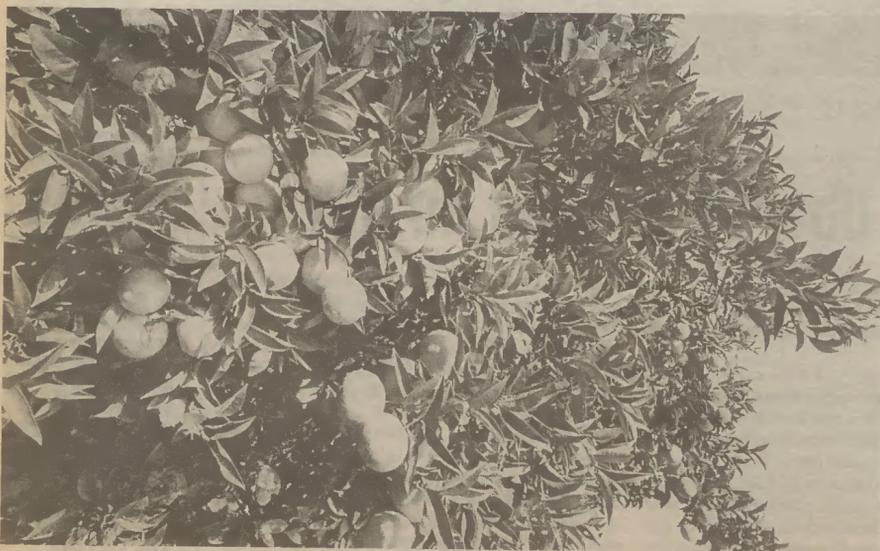
Os agricultores portugueses vivem de novo um período de angústia e grandes dificuldades devido, por um lado, a graves perdas de produção e de rendimento, pelo segundo ano consecutivo, em resultado das anormais condições climáticas que acompanharam as campanhas agrícolas de 97 e 98 e, por outro, devido às preocupantes perspectivas que rodeiam o futuro da Política Agrícola Comum.

O PCP, preocupado com a situação existente, tem acompanhado muito de perto o estado actual da produção agrícola nacional. Desde há cerca de duas semanas que delegações do Grupo Parlamentar do PCP e das respectivas organizações regionais têm visitado as zonas agrárias e sectores da produção mais atingidos por quebras de produção. No Entre Douro e Minho, Douro, Bairrada, Cova da Beira, Oeste, Ribatejo, Alentejo, foram contactadas pelo PCP Adegas Cooperativas, Cooperativas de Fruticultores, Cooperativas de Olivicultores, Associações de Vitivincultores, Cooperativas Agrícolas, Associações de Produtores, Federações de Agricultores, bem como explorações agrícolas atingidas.

Entretanto, no Parlamento Europeu, os deputados comunistas já colocaram à Comissão Europeia a necessidade de apoios para os agricultores portugueses.

## Um balanço extremamente grave

O balanço é extremamente grave. Sem prejuízo de um levantamento rigoroso das quebras de produção verificadas que só o Governo com as organizações representativas da lavoura está em condições



de fazer, estima-se que as quebras de produção possam atingir os seguintes valores: mais de 50% no vinho, havendo zonas vitivinícolas onde essa quebra atinge os 90%. Na fruticultura, a produção de cereja estará quase totalmente perdida; a pêra-rocha vê a produção cair para valores na ordem dos 90% da última campanha (com o risco de se perderem mercados internacionais recentemente ganhos); a maçã, o pêssego e o kiwi estão também seriamente afectados. Nos cereais, a diminuição de produção deverá atingir valores na ordem dos 70% enquanto, simultaneamente, as palhas estão já a atingir preços incomportáveis, na ordem dos 400\$00 e 500\$00 por fardo. No olival, estima-se que a quebra chegue aos 50% de anos médios para além de diminuição da qualidade que levará a uma grande quebra no preço ao produtor que não dá sequer para pagar a colheita. No tomate, as searas de sementeira directa deverão estar perdidas, além de que o tomate de plantação está não só muito atrasado como, em muitas zonas, houve que replantar três vezes.

As razões deste desastre têm, como causas imediatas, a ocorrência ao longo da presente campanha agrícola de um conjunto de anormais fenómenos climáticos: excessos de precipitação durante as sementeiras a que se seguiram períodos anormalmente secos, na caso dos cereais; granizo e chuvas particularmente violentas que provocaram a queda de uma grande parte da azeitona em várias regiões do País; granizo em fins de Maio/princípios de Junho e excesso de humidade, em plena época de formação dos frutos, no que toca, por exemplo, à cereja e à pêra-rocha; humidade e geadas tardias na vinha que provocou fenómenos como o "desavinho".

Mas a repetição periódica deste quadro é também o resultado de persistir uma excessiva dependência da agricultura portu-

guesa em relação às condições climáticas devido à continuada ausência de uma política que, do ponto de vista estrutural, promova a alteração, ordenamento e adequação dos sistemas culturais do País às condições edafoclimáticas.

## Governo não está preocupado

Contudo, é visível que o Governo português não tem demonstrado qualquer particular preocupação pelo estado da produção agrícola nacional. Pelo contrário, o ministro da Agricultura ao desvalorizar a gravidade da situação e ao afirmar que os agricultores portugueses pouco teriam a ganhar com a declaração do estado de calamidade está a procurar esconder o facto do Seguro Agrícola continuar sem responder às reais necessidades dos agricultores portugueses e do Fundo de Calamidades não estar dotado das verbas minimamente necessárias ao seu funcionamento.

O anúncio, como única medida, de uma nova linha de crédito e, ainda por cima, somente para quem fez seguros, é totalmente inaceitável. Trata-se de uma medida de alcance limitadíssimo, que adia as soluções e que vai contribuir para agravar o estado de endividamento dos agricultores. Acresce, como a experiência tem demonstrado, que os sectores agro-alimentares e os maiores produtores acabam por ser unicamente quem beneficia deste tipo de medidas. O pequeno agricultor e as explorações familiares raramente conseguem que a Banca lhes conceda crédito.

Por outro lado, os agricultores ainda estão a pagar à banca as dívidas decorrentes de créditos anteriormente abertos por razões idênticas. Trata-se, assim, de somar mais dívidas às dívidas já existentes. Mas mais. Qual é o critério de limitar esta medida a quem perdeu mais de 50% da produção? E quem perdeu 49%? E porquê limitar esta medida só às produções com seguros deixando de fora, por exemplo, grande parte dos produtores de cereais que, impedidos de fazer as sementeiras por excesso de chuvas, estavam impedidos, inclusivamente pela lei, de contratar os respectivos seguros de searas? Não semeando não colheram. Não colhendo não têm qualquer rendimento nesta campanha. Como o Governo e o ministro da Agricultura também têm obrigação de saber que — e este é outro exemplo — poucos produtores recorrem ao seguro de olival, da vinha ou dos pomares porque a lei, na prática, não cobre aqui grande parte dos riscos.

É que o Seguro Agrícola de Colheitas está construído de acordo com a lógica e os interesses das seguradoras e não conforme à especificidade da actividade agrícola nem ao serviço da cobertura de riscos na agricultura. Com restrições de carácter temporal, só garante a indemnização de uma parte dos prejuízos se e só se os fenómenos climáticos ocorrerem dentro de determinado período.

Avante!  
EM FOCO

# PCP propõe medidas de emergência

Com isto ficam excluídos todos os acidentes que se produzirem fora desses calendários e que são, normalmente, os que maiores prejuízos provocam. No caso do olival, o risco só é coberto a partir do momento em que o fruto está plenamente formado. Ora, o granizo e as chuvas que provocaram prejuízos irreparáveis caíram antes do momento definido pela legislação que regula o seguro agrícola. Logo, não estão cobertos, apesar, nos casos em que isso aconteceu, de o seguro ter sido feito e o prémio ter sido pago pelo agricultor. A mesma lógica preside à cobertura da maioria das culturas, designadamente na vinha (que não cobre riscos como o "desavinho" e doenças como o míldio), nos pomares e nos hortofrutícolas. Acresce que, mesmo nos casos em que o risco está coberto, o agricultor vê-se, desde logo, privado de 20% do prejuízo, uma incompreensível "franquia". Isto é, apesar do prémio de seguro ser pago pelo agricultor em função da totalidade das produções esperadas, depois a indemnização é só de 80% dos prejuízos sofridos.

Por outro lado, o chamado Sistema Integrado de Protecção Contra as Aleatoriedades Climáticas (SIPAC), que é constituído por três componentes — Seguro Agrícola, Fundo de Calamidades e Compensação de Sinistralidade — não tem dotações minimamente significativas, e as que tem estão praticamente todas afectas às Companhias de Seguros. As verbas previstas no SIPAC ascendem tão-somente a 5,5 milhões de contos. Destes, apenas 500 mil contos se destinam ao Fundo de Calamidades, para apoiar os agricultores. Tudo o resto reverte para as Seguradoras a título de pagamento das bonificações dos prémios de seguros ou de indemnizações por excesso de sinistralidade. Mesmo 10% do Fundo de Calamidades também está afecto às Companhias de Seguros a título de "retribuição pelos serviços prestados". Como é sabido, o Fundo de Calamidades deveria, em teoria, compensar os agricultores pelos prejuízos não cobertos pelo Seguro Agrícola sendo constituído por receitas provenientes do Orçamento do Estado e por um prémio adicional que os agricultores se obrigam a pagar quando celebram o contrato de Seguro Agrícola. Para ser accionado, é necessário que o Governo promova a declaração do estado de calamidade agrícola.

O que aconteceu é que já no ano de 1997, em que os prejuízos foram menos avultados, os valores oficiais apurados pelos serviços do Ministério da Agricultura apontavam para um prejuízo de cerca de 10,4 milhões de contos não cobertos pelo Seguro Agrícola. Mas a verdade é que o Fundo de Calamidades só pagou 43% deste valor. Entretanto, a medida agora anunciada pelo Governo limita-se a um esforço financeiro do Estado, no máximo, de 2 milhões de contos (o correspondente à bonificação do crédito), quando o levantamento provisório já efectuado aponta para perdas de receitas, na campanha agrícola em curso, na ordem dos 100 milhões de contos.

A este propósito, o PCP recorda que, já no ano de 1997, os agricultores portugueses, também devido em grande parte a problemas

climáticos, tiveram uma quebra real oficial de rendimentos de 13,3% (segundo o Eurostat), a segunda maior da União Europeia. E como referem as próprias Contas Económicas da Agricultura publicadas pelo INE, o Valor da Produção Final Total da Agricultura Portuguesa (a preços constantes) baixou 3,3% entre 1992 e 1997.

O último relatório do Banco de Portugal (referente ao ano de 1997), recentemente publicado, confirma a crise que, de novo, atravessa a agricultura nacional. Num país alegadamente em crescimento, o VAB agrícola apresenta uma quebra de 4,3% em 1997 por comparação com 1996 sendo o único sector da actividade produtiva que apresenta uma descida do Produto. Tal traduz obviamente uma enorme redução da actividade agrícola com as inerentes consequências no nível de rendimentos dos agricultores portugueses.

Estes dados confirmam a realidade e desmentem o tom ligeiro e irresponsavelmente triunfalista com que o Governo e particularmente o ministro da Agricultura se têm referido à evolução da agricultura portuguesa.

## As medidas que se impõem

A situação é tanto mais preocupante quanto as perspectivas de reforma da Política Agrícola Comum apontam num sentido altamente prejudicial à agricultura e aos agricultores nacionais.

No vinho, no essencial, mantém-se uma proposta que impede o aproveitamento das nossas potencialidades para a produção de vinho de qualidade enquanto se mantém e se generaliza a produção de vinho a partir da adição de açúcar de beterraba, o que só interessa aos países setentrionais da Europa.

No olival, as recentes decisões do Conselho de Ministros da Agricultura da União Europeia, com a aceitação do Governo português, ficam longe também dos objectivos do próprio plano de expansão do sector que o Governo português propagandeou, enquanto desaparecem os apoios específicos para os pequenos produtores e é reduzida a ajuda em 7%. E, mesmo assim, para obter os insuficientes aumentos em relação à indefensável proposta inicial da Comissão, o Governo português, em contrapartida e como moeda de troca, renunciou ao aumento do número de bovinos com direito a prémio e, portanto à correcção de um desequilíbrio que tem como consequência que apenas 62% dos produtores de bovinos nacionais tenham direito a prémio. Confirmam-se, assim, infelizmente, as preocupações e críticas que o PCP levou à Assembleia da República em Março deste ano, quando suscitou um debate de urgência sobre a matéria, e a que o ministro da Agricultura tão violentamente reagiu na altura.

O Governo do PS está, assim, na União Europeia, a aceitar, numa estratégia profundamente errada, propostas avulsas de reforma dos sectores produtivos mediterrânicos. Sem questionar os pressupostos de fundo que estão a presidir a essa reforma, desarticulada da Reforma da PAC e das OCM's dos produtos mais vincadamente característicos do Norte da Europa, contida na chamada Agenda 2000, o resultado só se pode traduzir num claro desfavorecimento das agriculturas e dos agricultores do Sul da Europa.

É óbvio que, neste quadro, os agricultores portugueses têm suficientes razões para se interrogar quanto ao futuro que o Governo reserva para a agricultura nacional.

Entretanto, no imediato e face à grave situação decorrente dos problemas climáticos, o PCP anuncia



Conferência de imprensa com Agostinho Lopes, Lino de Carvalho, Rodeia Machado, Joaquim Matias e José Calçada

que irá apresentar imediatamente na Assembleia da República um Projecto de Resolução visando aprovar medidas de emergência de apoio aos agricultores portugueses.

## No projecto de resolução, o PCP propõe:

a) que o Governo, em articulação com as estruturas representativas dos agricultores, proceda a um levantamento dos prejuízos verificados;

b) que seja accionado o Fundo de Calamidades e substancialmente reforçadas as suas dotações;

c) que seja aprovada uma intervenção excepcional do Estado para além do próprio Fundo de Calamidades, de modo a abranger todos os agricultores e todos os sectores atingidos, permitindo o relançamento da actividade com vista à próxima campanha e o reescalonamento das dívidas existentes;

d) que, junto da União Europeia, seja solicitado apoio extraordinário, mobilizando, designadamente, as verbas de 11 milhões de contos de ajudas à superfície e ajudas co-financiadas para os cereais e que, apesar de já orçamentadas, não irão ser despendidas face à inexistência de produção a que se devem somar as verbas que não vão ser despendidas relativas à intervenção no vinho, ao pagamento das prestações vínicas e aos subsídios ao azeite;

e) que seja revisto o sistema do Seguro Agrícola de Colheitas;

f) que estas orientações sejam acompanhadas de medidas excepcionais dirigidas aos trabalhadores agrícolas, permanentes ou sazonais, que possam ver a sua situação laboral afectada por estes graves problemas da agricultura portuguesa.

Se, até ao início da próxima sessão legislativa, o Governo não adoptar nenhuma medida efectiva para responder à grave situação existente, o PCP procurará agendar este Projecto de Resolução bem como apresentará um Projecto de Lei de revisão do actual Sistema de Seguro Agrícola.



Agostinho Lopes  
Membro da Comissão Política

### Notas sobre a Regionalização

# Regiões "pobres" e regiões "ricas"

## - os fluxos financeiros regionais

As desigualdades regionais que se espraiam no "território geográfico" e as desigualdades sociais que atravessam o "território social" são congénitas (são o pecado original) do sistema capitalista, assimetrias agudizadas pelas suas versões neoliberais. Não há política regional como não há política social que as elimine, que as corte pela raiz.

A desertificação humana de Trás-os-Montes ou do Alentejo e as barracas e os caixotes de cimento das periferias de Lisboa e Porto são as duas faces do mesmo (sub)desenvolvimento.

Em 27 de Outubro de 1997, o Diário Económico publicou um artigo de Rui Neto Pereira "Análise aos fluxos financeiros entre regiões administrativas e administração central".

No estudo realizado balanceando-se para o ano de 1997 os fluxos financeiros de entrada — transferências do Orçamento de Estado via PIDDAC (Plano de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) e FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro) — e os fluxos financeiros de saída — Impostos, IRC e IRS — para e das futuras regiões administrativas, concluiu-se entre, outros aspectos:

- "As futuras regiões administrativas do Litoral são contribuintes líquidos nas suas relações com a administração central".  
- "(...) as regiões do autodesignado "Norte Atlântico" mas tam-

rio Económico repete: "Não se trata já de argumentos, são factos, dados, números — essa coisa chata que, de uma penada, pode deitar por terra os mais inflamados discursos. O principal argumento dos regionalistas fica desfeito em frangalhos e nada mais resta..." (segue-se a tradicional catilinária: tachos, caciques, burocracia, chantagens...) "Curiosamente, é a região que sustenta o País com os seus impostos — Lisboa

— que mais se revela avessa à regionalização.

José Manuel Fernandes, com o título "Um interessante estudo" perora: "Quer isto dizer que já ocorre uma solidariedade activa, por via dos investimentos públicos, entre o litoral rico e o interior pobre." "Olhando para estes números, reforçam-se as dúvidas de todos quantos criticam um modelo de regionalização que divide o País na vertical (...)"

Manuel Vilaverde Cabral, discorrendo sobre "Mitos e realidades da regionalização", afirma: "Não há nada como uma boa estatística para desfazer os mitos e trazer de volta as realidades. A recente publicação de um estudo do Diário Económico (...) sobre as transferências regionais do Estado veio não só repor uma verdade já conhecida como abalar seriamente o mito de que só a even-

do debate sobre a regionalização, com a possível realização de um referendo, torna mais necessárias algumas reflexões sobre estrutura dos "fluxos regionais" que procurem pôr cobro às incorrectas elucubrações feitas sobre o artigo do Diário Económico!

Como quase sempre, a pressa é má conselheira e a alguma ignorância juntou-se a pesporência e sobranceira (do comentador, do jornalista, do professor) na leitura apressada, errada, simplista e esquemática (sem qualquer reserva ou salvaguarda metodológica) de dados estatísticos. Dados estatísticos que, como é sabido, servem, em geral, para se demonstrar quase tudo o que se quer demonstrar.

E, neste caso, tudo serve para demonstrar que a regionalização é não só inútil, logo desnecessária, como perigosa!

Os "factos, dados, números" de Miguel Sousa Tavares, "a boa estatística" de Manuel Villaverde Cabral, os "dados extraordinariamente interessantes" de José Manuel Fernandes são "realidades de 2º grau" como lhes chama Martins Barata (7). Autor de que me vou socorrer para tentar clarificar o problema dos "fluxos regionais": "Realidades de 2º grau" (estatísticas, índices, números) que obnubilam a "fabulosa riqueza das relações económicas que se desenrolam no interior de uma unidade territorial desenvolvida, riqueza que não se compadece com a redução de alguns valores de algumas actividades" (7).

Foram essas "realidades de 2º grau" mais a ânsia incoitada de decretar inútil a regionalização que levaram o comentador, o jornalista e o sociólogo a "descoberta" do que é uma evidência e a cometer um grosseiro erro metodológico.

A "evidência". Se qualquer daqueles senhores se tivesse dado ao trabalho do jornalista do Diário Económico para 1997 e repetisse os cálculos para os anos de 96, 95, 94... 80, 88... 70... 75, 74, 73... 60, ... chegariam à evidência de que em todos esses anos, em geral, os saldos teriam sinais idênticos aos que agora os espantam. Positivos nas regiões menos desenvolvidas, negativos nas regiões mais desenvolvidas, perto do equilíbrio nas regiões com níveis médios de desenvolvimento, no quadro da relatividade de desenvolvimento regional. Verificariam que não foi preciso esperar pelo Eng.º Guterres para que essa "solidariedade" acontecesse!

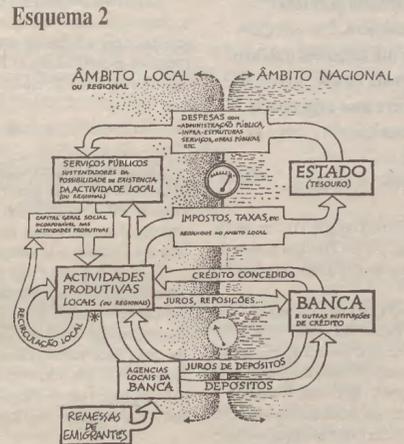
J. P. Martins Barata, no seu estudo "Fluxos Financeiros Regionais - Obstáculos Estruturais às Acções de Desenvolvimento Regional" (1981), mostra um interessante quadro (que aqui se reproduz) onde no longo período histórico 1891/1980, se pode ver como, de uma situação em que a generalidade dos distritos era contribuinte líquido da Administração Central, se passou, a partir dos meados dos anos 30, à situação de hoje, em que a maioria é rebedora e entre eles estão, precisamente, os menos desenvolvidos do interior!

Mas uma exclamação deveria saltar-lhes na inteligência: se umas regiões, todos os anos, recebem mais do que entregam e outras, todos os anos, entregam mais do que recebem... isto ao fim de uns anos deveria notar-se! Uma deviam estar desenvolvidíssimas e outras perdendo velocidade... Ou, pelo menos, o caminho para o equilíbrio era fatal como o destino...

Ora, a pequena "chatice" é que tal não se verificou. Pelo contrário: todos os "dados, factos, números", todas as boas estatísticas do EUROSTAT, INE, balanços oficiais dos I e II QCA e estudos de especialistas apontam para o agravamento das desigualdades regionais. O "mistério" do absurdo a que conduzem aquelas reflexões é o tal "grosseiro erro metodológico".

### Realidades de 2º grau

Aquelas teses tiveram alguma, mas insuficiente, resposta, em dois artigos, de Luís Costa(5) "Alhos, bugalhos e frangalhos", e outro de Joaquim Fidalgo (6) "Os ricos e os pobres". A aceleração



Mapas construídos na base dos Saldos de Conta Corrente publicados pelo Banco de Portugal funcionando como Caixa Geral do Tesouro. Ter em conta que o distrito de Setúbal foi criado em 1927. A branco, os distritos com saldos positivos (rebedores) e, a negro, os distritos com saldos negativos (contribuintes). É evidente que não se podem tirar lições para o distrito de Lisboa, pois não se consegue desagregar a parte relativa apenas ao distrito de Lisboa. Este apresenta-se na conta corrente agregado aos resultados das operações de âmbito nacional

Administração Central, é muito mais complexa, do que o parcial e simplístico esquema usado no artigo do Diário Económico.

Segundo o referido e precioso estudo de Martins Barata (7), na consideração do esquema dos circuitos financeiros que se formam em torno de uma grande unidade urbana ou de uma unidade administrativa territorial, dois circuitos são fundamentais:

I - "O circuito formado pelas despesas do Estado nessa unidade territorial e o fluxo de tributações que dela sai para ser recolhido pelo Estado."

II - "O circuito formado pelos movimentos do crédito entre as sedes e as agências locais das instituições de crédito." (Ver esquema 1).

"O duplo jogo das redes mencionadas, a rede tributária e a rede de crédito, pode ser entendido com relativa justeza como o mecanismo pelo qual o capital financeiro (ou, pelo menos, uma parte significativa dele) circula utilizando os meios da finança pública e do sistema bancário.

A despesa pública nas regiões e nas unidades urbanas constitui a "criação das condições gerais de produção do capital social", conceito que não deve ser tomado no sentido ortodoxo de investimento público."(7)

Isto é, os fluxos financeiros regionais não se podem reduzir simplisticamente como é feito no estudo do Diário Económico às transferências num sentido, do PIDDAC mais FEF, e no outro sentido, do IRS mais IRC, mesmo que estes fossem os únicos fluxos monetários que circulam entre regiões e a administração central.

Aos fluxos na "rede de carácter estatal" (fiscal e do Tesouro) há que acrescentar (e ainda assim como versão simplificada) os fluxos ocorridos na "rede do sistema bancário" (não estatal).

Martins Barata apresenta depois um esquema melhorado dos fluxos dos recursos financeiros que "sintetiza (...) o dispositivo estrutural do desenvolvimento regional e os obstáculos que nele se inscrevem". (Ver esquema 2).

Neste esquema, explicitam-se também como fluxos:

- "os juros, amortizações, reposições, etc., que se movem em sentido inverso ao do crédito regionalmente concedido, do âmbito local para a Banca em âmbito nacional;
- os juros de depósito que se movem em sentido contrário aos dos depósitos, e que, no âmbito regional ou local, se podem considerar como passando pela agência local da Banca, sem que esta lhes acrescente ou retire algo;
- uma parcela de vector das tributações recolhidas que se fixa no âmbito regional;
- uma quantidade de recursos financeiros que, saindo das actividades produtivas a nível local, nela reentra recirculando localmente sob a forma de despesas ou de investimentos locais";
- a que acrescente, para dar visibilidade, o fluxo externo das remessas dos emigrantes, depositadas nas agências locais da Banca".

Não há política regional como não há política social que as elimine, que as corte pela raiz.

A desertificação humana de Trás-os-Montes ou do Alentejo e as barracas e os caixotes de cimento das periferias de Lisboa e Porto são as duas faces do mesmo (sub)desenvolvimento. A brutal concentração

mas a utilização daqueles (saldos de 1996) não altera as conclusões.)

Faz-se também uma identificação das Regiões Administrativas como soma dos distritos, hipótese simplificadora que não afecta significativamente os valores calculados. (Ver quadro).

industrial que se verifica ou verificou nalgumas áreas com o seu cortejo de sobrecarga de tráfego, de poluição, etc., é quase sempre o outro

Região	Circuito Estatal			Circuito Bancário			
	Impostos IRC + IRC	O. Estado PIDDAC+FEF	Saldo	Depósitos (1)	Créditos (2)	Saldo (3)	Saldo dos Dois Circuitos
Entre Douro e Minho	245,9	136,5	-109,4	2463,6	2989,3	525,7	416,3 Positivo
Trás-os-Montes	19,2	48,4	29,2	471,0	179,3	-291,7	-262,5 Negativo
Beira Litoral	119,5	100,6	-18,9	1446,4	1023,8	-422,6	-441,5 Negativo
Beira Interior	23,7	59,2	35,5	526,9	196,0	-340,9	-305,4 Negativo
Estremadura e Ribatejo	67,5	38,0	-29,5	780,7	673,8	-106,9	136,4 Negativo
Lisboa e Setúbal	751,2	275,2	-476,0	3145,0	6569,6	3424,6	2948,6 Positivo
Alentejo	43,1	50,2	7,1	319,7	253,4	-66,3	-59,2 Negativo
Algarve	25,5	49,2	23,7	367,4	302,3	-65,1	-41,4 Negativo

Valores em milhões de contos; (1) Depósitos nas Agências Locais da Região; Dep. Emigrantes+Dep. a prazo+Dep. de poupança. (2) Crédito bancário a empresas não financeiras e particulares; (3) Um saldo negativo significa que houve saldos transferidos para outras regiões; Um saldo positivo significa que houve saldos captados de outras regiões.

E assim, qual milagre das rosas, as regiões (pobres) que eram rebedoras líquidas passam a contribuintes líquidos e as regiões (ricas) que eram "beneficidas", contribuintes da solidariedade nacional, passam a ser as rebedoras líquidas... com excepção da Beira Litoral e da Estremadura e Ribatejo que continuam contribuintes líquidas, mas mais contribuintes.

Se o cálculo fosse feito numa base distrital, verificar-se-ia que todos os distritos do País eram contribuintes líquidos com excepção do Porto e de Lisboa...

### Regionalização, uma condição necessária mas não suficiente

É evidente que não há nesta matéria "regiões perdedoras" e "regiões ganhadoras", as que contribuem para a solidariedade nacional e as que são "vítimas" da solidariedade nacional. Esta é uma leitura perversa de uma complexa realidade/dinâmica socioeconómica em que todas as regiões perdem.

É uma outra evidência conhecida (embora em geral não reconhecida) que é da natureza do sistema socioeconómico capitalista e das políticas que o animam — as políticas de direita levadas a cabo em Portugal, desde a Revolução de Abril, pelos governos do PS e PSD, com ou sem a colaboração explícita do CDS/PP — o desenvolvimento desigual. As desigualdades regionais que se espraiam no "território geográfico" e as desigualdades sociais que atravessam o "território social" são congénitas (são o pecado original) do sistema capitalista, assimetrias agudizadas pelas suas versões neoliberais.

Não há política regional como não há política social que as elimine, que as corte pela raiz.

A desertificação humana de Trás-os-Montes ou do Alentejo e as barracas e os caixotes de cimento das periferias de Lisboa e Porto são as duas faces do mesmo (sub)desenvolvimento. A brutal concentração

lado do esvaziamento (ou não desenvolvimento) de actividades económicas nas zonas rurais! Numa imagem grosseira, o engarrafamento diário nas entradas e saídas de Lisboa é a contrapartida do encerramento das vias ferroviárias de Trás-os-Montes!

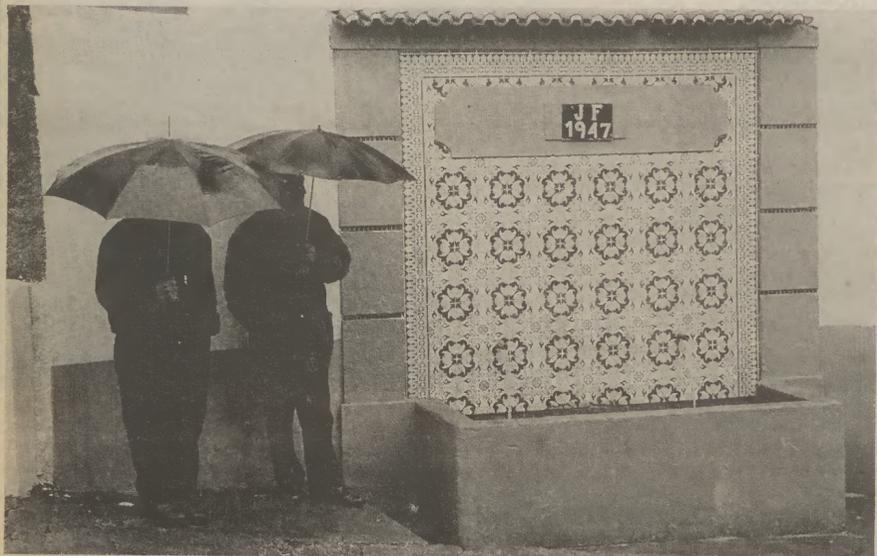
A "riqueza da capital" e a "pobreza" de Trás-os-Montes e do Alentejo não são causa e consequências ou vice-versa, são "causas" e "consequências" históricas da mesma história económica, social e política! É assim que a leitura do artigo de Rui Neto Pereira, do Diário Económico, não permite as interpretações enviesadas ou ilações apressadas de quem sustenta ou é sustentado e menos ainda considerações fraudulentas sobre a injustiça fiscal, desigualdade social, que naturalmente está presente em todas as regiões do País: nas "atrasadas" e nas "avançadas".

A regionalização não é com toda a certeza o "abre-te sésamo", o alfa e o omega, da correcção das desigualdades regionais em Portugal. Mas poderá ser um importante instrumento político nessa direcção. Sempre, como uma condição necessária mas não suficiente. Uma reforma estrutural do Estado que necessita de outras políticas, para concretizar as suas virtualidades em democracia, em racionalidade do aparelho de Estado, em eficiência de investimentos públicos, em dinamização socioeconómica.

Com a regionalização ganham Trás-os-Montes e Alto Douro e o Alentejo, Lisboa e o Porto, todas as regiões, Portugal!

Outras questões merecem ser esclarecidas com referência ao citado artigo e aos artigos dos seus comentadores.

(1) Público, 31/10/97; (2) Público, 29/10/97; (3) Diário de Notícias, 3/11/97; (4) Público, 10/7/98; (5) Público, 3/11/97; (6) Público, 6/11/97; (7) J. P. Martins Barata, 1981, "Fluxos Financeiros Regionais - Obstáculos Estruturais às Acções de Desenvolvimento Regional", Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, Caderno 4.



bém da Beira Litoral, Estremadura e Lisboa alimentaram o esforço da solidariedade nacional que o Estado exerce junto das restantes regiões do continente."

"(...) as regiões do Interior vivem à custa do Litoral (...)"

"A futura região administrativa de Lisboa é, de longe, a mais contributiva do País".

Na sequência do artigo, Miguel Sousa Tavares (1), José Manuel Fernandes (2) e Manuel Villaverde Cabral (3) deram largas à sua sanha anti-regionalista. A "descoberta" contida no artigo referido conduziu-os a uma tese central: já não é necessário a regionalização, dado que a solidariedade nacional já se realiza, com a benfeitora Região de Lisboa a distribuir esmolas a toda a gente...

E por consequência, desaparecia, assim, o principal argumento dos regionalistas: a correcção das assimetrias regionais! (Isto, dando de barato que, para todos os adeptos das regiões, a regionalização é a "varinha mágica" que vem resolver esse problema...)

Relembremos algumas pérolas então escritas: Miguel Sousa Tavares, na base do "estudo decisivo" do Diá-

# de CANÇÕES atalaia

## Making of

**E**m rigor, quem lhe deu certidão de nascimento foi Hollywood e daí o nome ter criado raízes em inglês. Os produtores cedo compreenderam que o *fazer* de um espectáculo cinematográfico era, *em si mesmo*, um possível espectáculo também! E aí, ao mesmo tempo que um John Ford ou um Spielberg dirigem uma câmara e actores, há uma câmara a filmá-los a eles... E depois fazem-se aquelas fascinantes películas (especialmente para a televisão) sobre *como* é que foi feito o «Parque Jurássico» ou como é John Ford entendia o *western*.

Do cinema, o *making of* passou para os concertos (fizeram-se filmes e livros sobre *como* se fez e organizou o *Live Aid* de Bob Geldof ou as *tournees* dos Rolling Stones), para as gravações de discos (filmaram-se, fotografaram-se, narraram-se as sessões de estúdio de Herbert von Karajan ou de Freddie Mercury), para a arquitectura, enfim, um pouco para todo o tipo de acontecimentos.

No próximo número, o «Avante!» vai fazer o *making of* das *Canções de Atalaia* que serão apresentadas no Palco «25 de Abril» na noite de sexta-feira da Festa. Não ainda todo, porque o trabalho continua, escrita, ensaios, cenografia. Deles também daremos conta. Mas, para já, vamos falar da ideia, como surgiu e porquê, como se procuraram pautas e gravações, como se falaram músicos de Portugal, de Espanha, dos EUA, etc. Enfim - o *making of* das *Canções de Atalaia*, ou, em bom português o *fazer* das *Canções de Atalaia*!

■ Sérgio  
Ribeiro

# 60 anos, português. Democrata, de esquerda, comunista

**É** preciso viver em inventário permanente. E fazer balanços periódicos. Por exercício. Às vezes, talvez seja útil torná-los públicos. Não para se dizer “vejam como eu sou” mas para dar a conhecer uma reflexão e uma experiência, para dizer “vejam como as coisas são e como as circunstâncias nos fazem”.

Aproveitando tempo de férias (de avião...).

Nasci pelo meio dos anos 30. Em Portugal. Por isso, desde então sou português. E europeu, porque Portugal nasceu na Europa, mesmo no canto inferior esquerdo, a fugir para o Atlântico e para África.

Embora filho único e de família remediada, o pátio das traieiras, a aldeia do pé descalço, a escola na sociedade popular de bairro pobre, ajudaram-me a descobrir que era apenas um no meio de todos, que não era o umbigo do mundo e que este era complicado e muita coisa nele estava mal e tinha de mudar.

Tive a sorte (se sorte foi) de ter um pai de Fátima mas republicano e anticlerical, uma mãe protectora mas só quanto bastar, de nos momentos oportunos ter tido amigos que me ajudaram a perceber e a escolher.

Satisfeito comigo? Não! Não se confunda... Satisfeito com os caminhos de compreensão da vida e do homem que me foram abertos.

\*\*\*

De repente, descobri-me cidadão. Isto é, parte, com todos os outros, da “cidade”/sociedade em que vivíamos, da “cidade” que éramos.

Cidadão, logo democrata. Como se uma coisa decorresse da outra. Logo, antifascista. Logo, de esquerda, absorvendo princípios e valores de solidariedade, de responsabilidade colectiva, de exigência de intervenção.

Por isso, tomei partido. Porque, mais uma vez, tive a sorte de ter encontrado no meu caminho de português, de cidadão, de democrata, quem me ajudou a ser apenas mais um, a encontrar-me com outros - de então e de antes - na mesma vontade de intervir e de mudar.

\*\*\*

Português, porque aqui nasci. Democrata e de esquerda, porque assim me descobri. Comunista, porque me ajudaram e me encontrei. E, depois, me formei. Lendo, estudando, tentando perceber o mundo, os homens, o Homem.

Este homem, na sociedade e num colectivo. No colectivo e na revolução, não há que hesitar em dizê-lo, com humildade e com todo o pesar por não o poder ter sido mais e melhor (e continuando sempre a procurar melhor o ser).

Somos, todos, feitos de coisas boas e de coisas más. De fraquezas e coragens, de cobardias e heroísmos. Como um verdadeiro camarada (o Joaquim Pires Jorge), meu Mestre de tanta coisa da vida, me ensinou, o que temos é o dever de pôr ao de cima o que de bom em nós haja, por riba do que de mau e fraco também por cá anda.

\*\*\*

E agora?

Sobre a “qualidade” de português (e de europeu) nada a fazer. Somo-lo e pronto. Ponto final. Mas já tem que se lhe diga como ser democrata, de esquerda, e comunista, em Portugal (e na Europa), em 1998.

Democratas, diria que quase todos o somos ao aceitarmos as regras de viver em “cidade”, como cidadãos.

Não o são aqueles que querem perverter as regras básicas, mínimas, que se colocam em Constituições e nas leis aprovadas por mecanismos que consagram a representação (e também alguma participação) dos cidadãos enquanto tal. Não o são os fascistas, em permanente aproveitamento da democracia e seus mecanismos para a procurar destruir, para minar a “cidade” em que todos somos cidadãos, para impor uma outra “cidade” em que nem todos são cidadãos e os habitantes dessa outra “cidade” se dividem por cores de pele, formatos de nariz, lugares de nascimento. Pouco democratas são os que, com um aparente irrestrito respeito pelas regras e mecanismos da democracia, as procuram permanentemente distorcer, manipular para benefício próprio, individual ou de grupo, indiferentes às consequências no viver colectivo.

É dever dos democratas defender a democracia. Com todos os democratas, sem hesitações, mesmo com os que pouco o sejam mas que a defendam quando ela possa estar em risco. Há exemplos esclarecedores na História. Não é preciso ir longe, nem no tempo, nem no espaço... português.

\*\*\*

De esquerda, seremos menos mas ainda muitos. Para se ser de esquerda não basta aceitar a “cidade” como local de convivência. Ela, a “cidade”, tem de ser, também, lugar de solidariedade, de respeito mútuo, de não-indiferença, em que eu também sou o vizinho, o contemporâneo, o outro.

E ser de esquerda é não só dizê-lo. É, também, lutar para que assim seja. Por isso, há que procurar formas de acção e cooperação entre quem é de esquerda, independentemente do que separe quem de esquerda é. Face às situações concretas, há que ter uma grande maleabilidade para que, quem de esquerda é, encontre as formas diferentes de adaptar as suas opções e acções à cooperação para que haja uma posição de esquerda. Dito de outro modo: para que haja alianças... de esquerda.

\*\*\*

Comunistas, somos nós. Poucos? É relativo. Assumidos, comunistas porque tomámos partido, seremos poucos. Mas cremos/queremos ter connosco os trabalhadores, as massas exploradas e excluídas socialmente. Porque a nossa posição não se esgota no encarar dos casos concretos. De injustiça, de desigualdade, de desumanidade.

Para os comunistas, há uma explicação para o mundo. Tal como é. E há a tarefa de ajudar a transformá-lo. As situações e os casos concretos existem porque. Existem assim porque a eles se chegou através de dinâmicas sociais. Para nós, porque há forças e relações sociais em confronto, porque há mais-valia apropriada, exploração. Porque há classes sociais. E temos posição de classe.

Não será já isto ultrapassado, obsoleto, imobilista? Seríamos os primeiros a ter de o reconhecer se, esquecido um dos ensinamentos de Marx (e de Lenine), não procurássemos actualizar o conhecimento e a explicação da realidade, se, como comunistas, ficássemos agarrados às concepções do mundo de quando o mundo não era assim. Mas será que a actualização e a explicação do mundo nega que haja classes sociais, que as lutas se agudizam de variadas formas, que a luta de classes continua com expressões renovadas e novas?

\*\*\*

Não será assim, evidentemente, para quem, sendo democrata ou (mais) de esquerda, entende que o mundo tem outras explicações que não passam pela existência de classes sociais, de exploração do homem pelo homem.

Por isso, há alianças a vários níveis.

Exemplifico. No Parlamento Europeu, todos os democratas fazem frente ao racismo e xenofobia. Só assim o serão, e não quero, agora, sublinhar as contradições que decorrem de, quanto a nós, xenofobia ser uma expressão do que está nas raízes do capitalismo. Na União Europeia, a esquerda estará na barragem ao neoliberalismo, na valorização das vertentes sociais, na procura de soluções concretas para situações concretas, o desemprego e a exclusão.

Os comunistas, como democratas e de esquerda, estão nessas lutas, e estão também, os portugueses, no que, por exemplo, tem a ver com Timor, com a defesa dos têxteis e do tecido económico português assente nas PME, com a salvaguarda dos fundos e o prosseguimento e reforço da coesão económica e social. Mas, como comunistas, também e ao mesmo tempo, estão contra esta União Europeia, que serve uma classe e lutam por uma outra Europa.

\*\*\*

Combatemos a alternância no poder democrático (mas pouco...), queremos contribuir para uma alternativa democrática, que mais democrática será e tanto mais quanto mais de esquerda for, mas isso não pode ser incompatível - ou afastar-nos - da luta pela alternativa de uma *outra* democracia, nossa, de classe enquanto classes sociais houver.

Se formos *só* democratas, não somos de esquerda; se formos *só* de esquerda, deixamos de ser comunistas.

Açores

# Calamidades, Orçamento Regional e procedimentos políticos

■ José Decq Mota

**E**m 22 de Julho passado, o PCP/Açores veio a público propor «a todos os partidos parlamentares e ao Governo Regional que seja estabelecida uma plataforma mínima que permita a aprovação, no ano corrente e no próximo ano de Orçamentos adequados às necessidades e à urgência que a recuperação das calamidades impõe». Esta proposta foi apresentada à opinião pública depois de um processo interno de análise e debate nos órgãos do PCP/Açores.

A proposta em apreço tem sido comentada quer pelos outros partidos, quer pelo Governo Regional, quer ainda por comentadores e analistas, o que de algum modo serve de teste à sua actualidade e oportunidade. Os comentários feitos, quando são desonestos, como já verifiquei num caso ou outro, têm a preocupação de modificar previamente o conteúdo da proposta.

De facto, o PCP/Açores não propôs nenhum «cheque em branco» ao Governo, como houve quem dissesse; o PCP/Açores não considerou, nessa proposta, apenas os efeitos do sismo de 98, como houve quem afirmasse; o PCP/Açores não agiu com oportunismo, como houve quem insinuasse. A proposta do PCP/Açores tem, antes de mais e acima de tudo, a preocupação de ir ao encontro daquilo que são as necessidades mais urgentes e prioritárias das populações destas ilhas.

Quer queiramos quer não, é absolutamente certo de que nos

orçamento (97) e negociou no âmbito parlamentar, apenas podia ter presente efeitos parcelares dos temporais de Novembro e Dezembro de 1996.

Há ainda muitos milhões de contos a gastar em resultado de avarias em infra-estruturas portuárias, caminhos, pontes e estradas, nos anos de 96 e 97 e há muitíssimos milhões de contos a investir para se conseguir fazer a reconstrução do muito que o sismo deste mês destruiu.

**Estou profundamente convencido de que a generalidade dos açorianos, de todas as ilhas, dificilmente compreenderiam que não se fizesse tudo o que é possível fazer para que os próximos orçamentos dessem a melhor resposta possível a esta questão.**

Esta é a primeira razão de fundo da proposta que o PCP/Açores lançou no debate político.

O Governo Regional dos Açores é, obviamente, um governo com legitimidade para governar, mas por vontade dos eleitores tem o seu mandato caracterizado pelo facto de não ter como suporte uma maioria absoluta parlamentar do partido que o apoia.

Por este facto, uma das questões que anualmente o Governo tem que conseguir, negociando, directa ou indirectamente, é a passagem da proposta de Orçamento e Plano para o ano seguinte.

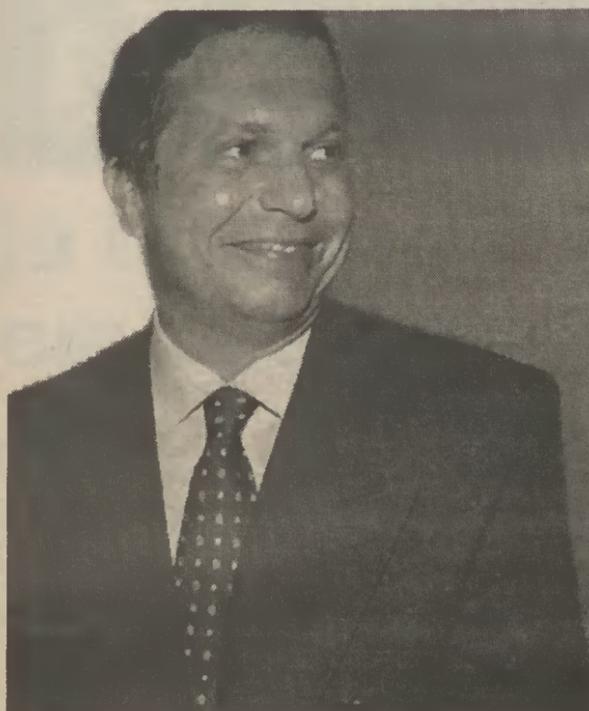
Esta é a segunda razão forte para a proposta do PCP/Açores.

Mas o que é, de facto, a plataforma mínima proposta?

A partir de uma análise criteriosa dos recursos existentes e possíveis, tem que se determinar como é que esses recursos são usados, recuperando a Região para o desenvolvimento, nos próximos dois anos que restam da presente legislatura. **Será isto um cheque em branco, ou será, antes uma exigência democrática de procedimento adequado a uma situação, onde as necessidades imediatas estão a par com o facto de o Governo Regional não ter maioria absoluta?**

Quais seriam as alternativas? Um acordo político PS-PP que consagrasse as exigências ultraneoliberais do PP que aparecem sempre associadas a uma indisfarçável e crescente exigência de protagonismo pessoal de alguns quadros do PP? Um acordo político PSD-PP que fizesse derrubar o Governo PS, antes de a legislatura terminar e que pudesse dar lugar a um outro governo antes das eleições, onde o partido derrotado em 96 seria o protagonista de facto?

Será que estamos num momento da vida regional em que seriam percebidas, quer coligações forçadas envolvendo o actual partido governante, quer moções de censura que não esconderiam a vontade de conquistar o poder perdido antes das eleições? Será que estamos num momento também propício a que o Governo promova moções de confiança, abrindo lutas políticas com sinal de crise?



últimos dois anos se abateram sobre a nossa Região seríssimas catástrofes naturais. O mau tempo de Novembro e Dezembro de 96 fez inúmeros prejuízos em várias ilhas, a chuva diluviana de Outubro de 97 não só causou a desgraça da Ribeira Quente, com a trágica morte de 29 pessoas, como provocou elevadíssimos prejuízos materiais especialmente na ilha de São Miguel; o sismo de 97, para além de causar 8 mortes, provocou uma imensa destruição na ilha do Faial e nalgumas localidades do Pico bem como alguns prejuízos em São Jorge.

Muito embora haja quem finja não perceber, o certo é que a recuperação dos tremendos efeitos negativos das calamidades, principalmente em infra-estruturas, rede viária e em habitações, exige medidas especiais, adequadas e muito urgentes. É certo que a vida continua, mas não vale a pena fingir que a vida continua exactamente do mesmo modo que antes. Se a afirmação precedente é, no geral, autêntica, ninguém poderá ter dúvidas que do ponto de vista do Orçamento Regional tem que ser literalmente tida em conta.

Quando o partido que sustenta o Governo elaborou o programa eleitoral, nada faria supor que, nos anos seguintes, haveria milhões e milhões de contos a investir na reabilitação de infra-estruturas em muitas ilhas e em reconstrução de habitações. Pensa-se mesmo que todos os prejuízos acumulados ultrapassaram os 50 milhões de contos.

Quando o actual Governo Regional preparou o primeiro

Lembro que o Orçamento de 97 teve, para além dos votos favoráveis do PS, os votos favoráveis do PP, a abstenção do PCP e o voto contrário do PSD; o Orçamento de 98 teve votos favoráveis do PS e do PCP, o voto contrário do PP e a abstenção do PSD.

A plataforma mínima que o PCP/Açores agora propõe visa essencialmente:

a) Criar condições para que haja Orçamento em 99;

b) Construir Orçamentos em 99 e 2000 que façam frente às calamidades e dêem seguimento, com as prioridades adequadas, aos projectos de desenvolvimento indispensáveis.

A oposição, querendo, pode inviabilizar a existência do Orçamento, o que significaria que a governação seria feita por duodécimos sobre o Orçamento anterior até que a crise política estivesse resolvida. Um procedimento deste tipo seria, nas condições de hoje, absurdo. O Governo, por seu turno, tem que proceder e aceitar que, não podendo aprovar sozinho o Orçamento, tem que o fazer num quadro de diálogo político. Fugir desse diálogo seria outro absurdo.

Como o que está em causa, de imediato e de forma muito vultuosa, são tarefas de reconstrução e não opções mais ou menos abstractas de desenvolvimento, não faria sentido que o Governo privilegiasse relacionamentos e fizesse cedências de projecto a uma única força da oposição, quando todas se declaram interessadas em contribuir para a reabilitação das calamidades de 96/97 e 98.

Penso que é muito claro que nenhuma das questões anteriores pode ter resposta positiva.

**Diria mesmo que se as destruições acumuladas de 96, 97 e 98 não forem capazes de, no plano regional, motivar um mínimo diálogo entre os partidos e não forem capazes de fazer com que o Governo Regional, que é minoritário, procure, com humildade democrática, esse diálogo, então estaríamos mesmo muito mal em termos de capacidade própria para encontrarmos soluções adequadas.**

Esta é a razão mais forte que me leva a pensar que, apesar de tudo o que está a ser dito, a proposta de Orçamento para 99 vai ser repensada, conversada e aprovada, com o esforço e o mérito de todos os que forem capazes de perceber aquilo que é prioritário.

Há que ter consciência de que, se é verdade que a luta política não acabou, é também verdade que, neste momento, abrir crises políticas seria agredir gratuitamente os açorianos.

Os partidos da oposição que se deixarem obcecar pelo desejo de eventuais regressos ou acessos forçados ao poder estariam a abrir uma crise. O Governo, por seu turno, se assumisse posturas de arrogância política estaria a abrir essa crise. A história não perdoaria a irresponsabilidade de quem quer que fosse que esquecesse que a prioridade de hoje é a de reabilitar, reconstruir e alojar.

## Só Deus sabe...

Isto é assim. Há políticos que sabem alguma coisa do que andam a fazer, há outros que sabem menos. Há, porém, aqueles que sabem tanto que acabam por mostrar a mais perfeita ignorância. Assim, as culpas do que fazem vão para outros. Para cima de quem não tem culpa. Sobram mesmo - isto é um brasiléirismo assumido - para quem não tem que apresentar desculpas. Fernando Henrique Cardoso, o presidente do Brasil, é um desses políticos que a sabe toda. Aqui há dias, num assomo de fé - quem disse populismo não conhece o caciquismo português - foi ali a Jazeiro do Norte, terra do Nordeste, e falou ao povo, na sua condição de recandidato à presidência do país. Uns milhares de cearenses aguardavam-lhe palavras e soluções. Mas Henrique Cardoso, antes de se lhes dirigir, teve uma conversa secreta junto ao túmulo do padre Cícero, um milagreiro bem conhecido. Assim não teve que se desculpar pelo que não fez. Nem de fazer promessas sobre o que não

# PONTOS CARDEAIS

fará. Limitou-se a comunicar que pedira ao santo que «Deus dê mais emprego aos brasileiros». Estes ficam, se FHC for reeleito, ao deus-dará...

## Animação europeia

Com todo o descaramento - ou tão-só ingenuidade e boa-fé - o «Diário de Notícias» dá a boa nova. Daqui a um ano, os deputados portugueses no Parlamento Europeu vão passar a ganhar substancialmente mais. O descaramento, ou boa-fé, não se encontra nesta notícia. Nem sequer no facto de o «acréscimo de poderes e responsabilidades» que serão atribuídos ao PE com a entrada em vigor do Tratado de Amsterdão ter sido remetido para segundo lugar na notícia, preferindo o articulista anunciar logo de entrada o substancial aumento dos deputados portugueses que verão os seus vencimentos equiparados aos dos mais ricos. O descaramento, ou

boa-fé, é a conclusão retirada desta boa nova. A reforma, «a concretizar-se e tudo indica que sim», escreve o «DN», «animará bastante a formação das listas para as eleições de Junho de 99». É claro que, quanto aos comunistas, a peça é omissa e não esclarece que não serão os deputados do PCP a ganhar mais com isso. Mas o certo é que animação não vai faltar nas hostes dos outros partidos.

## Optimus

Se o leitor for comprar umas peúgas e lhe pedirem o bilhete de identidade, certamente que mandará o comerciante às malvas e as peúgas ao diabo. Se precisar de um crédito bancário ainda aceitará fornecer o seu número de contribuinte e algumas outras informações sobre a sua situação financeira. Mas quem vai estar disposto a entregar a alma e oito tostões para obter um telemóvel e fazer chamadas ao preço de cinco

paus o minuto? Nós não conhecemos ninguém que se submeta, mas há sempre gente disposta a tudo. É o que deve pensar o patrão da Sonae ao lançar uma campanha de inscrições para a já famosa rede telemóvel Optimus. Quem se inscrever deve - obrigatoriamente - responder a um questionário que não lembraria à CIA formular. Desde o BI ao número de contribuinte, está lá tudo. E você é doutor ou engenheiro? E trabalha onde? E é casado ou assim-assim? Só lendo se acredita. Belmiro de Azevedo, por seu lado, acredita que haja quem se dobre por tuta-e-meia. A sua experiência com o poder assim o aconselha.

## Confusões AD

Reina a confusão no interior daquilo que ainda não tem

# PONTOS NATURAIS

■ Mário Castrim

## Sonetos de mim para mim

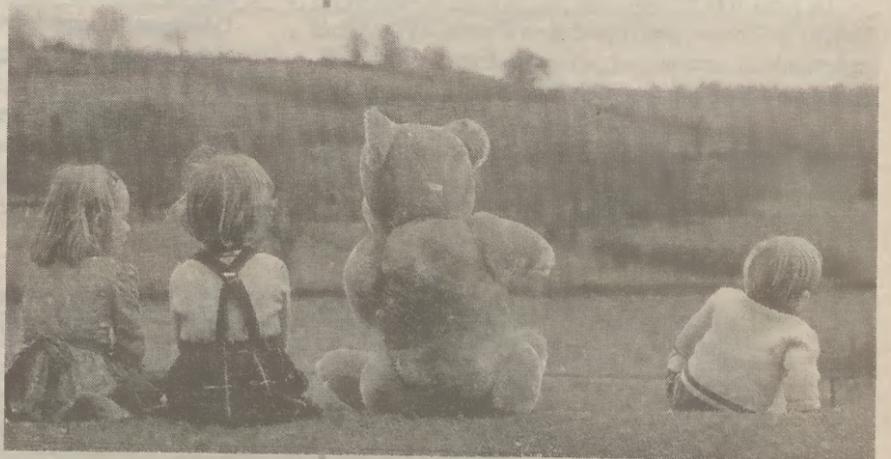
### Panfleto

Agora a sério. Há coisas, bom: convém dizer agora mesmo e antes de mais, nós todos não podemos ser iguais. Cada pessoa é uma pessoa, um quem.

Há discriminações aí porém que na injustiça são tantos e tais. Exemplo: nunca as forças policiais arrearam num rico. Isso está bem?

Acabo no «Fátima Lopes» de ver as crianças que trabalham, que ficam às vezes mutiladas. São

todas pobras! Das outras, o que é feito? Vivemos num Estado de Direito! Abaixo tanta discriminação!



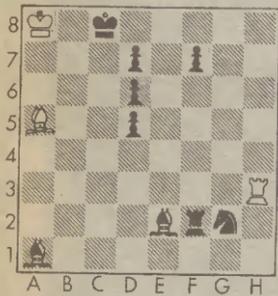
## XADREZ

DCLXVIII - 6 DE AGOSTO DE 1998  
PROPOSIÇÃO Nº 1998X31

Por: N. Fraenkel

«Dresdner Anzeiger» - 1932

Pr.: [9]: Ps, d5, d6, d7, f7 - Cg2 - Bs, al, e2 - Tf2 - Rc8  
Br.: [3]: Ba5 - Ba5 - Th3 - Ra8



Mate em 3 [três] lances

\*\*\*

SOLUÇÃO DO Nº 1998X31 [N. F.]

1. Tg3!, Bg4; 2. Tb3, Tb2; 3. Tc3 #.

A. de M. M.

## DAMAS

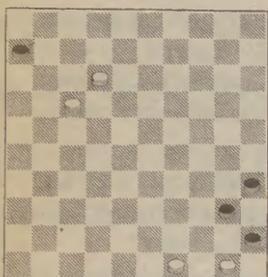
DCLXVIII - 6 DE AGOSTO DE 1998  
PROPOSIÇÃO Nº 1998D31

Por: Maurice Nicolas [F.]

«L'Effort», F., I. 1963

Pr.: [3]: 26-28-(32)

Br.: [4]: 36-37-42-47-48



Branças jogam e ganham

\*\*\*

SOLUÇÃO DO Nº 1998D31 [M. N.]

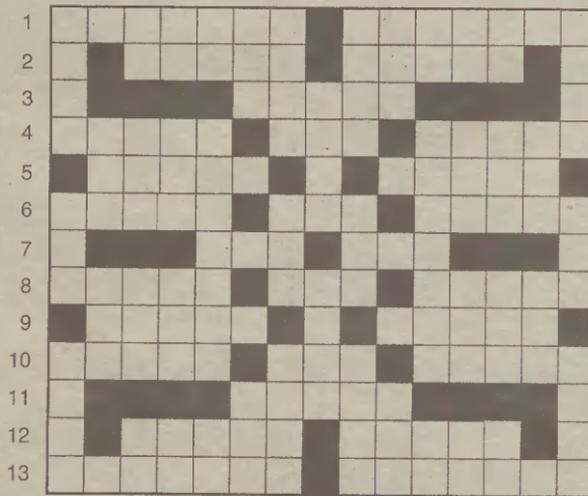
1. 12-8! 11-11\*; 2. 49X40, (35X44); 3. 50X39, (9-11\*); 4. 17X6, (45-50-D); 5. 8-3=D, (-); 6. 6-3-17, (X); 7. 6X17+

2. ...; 3. 8-2=D, (34-39); 4. 50-44, (44-50=D); 5. 2-16, (-); 6. 16-7+

A. de M. M.

## PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15



**HORIZONTAIS:** 1 - Porção de líquido que se tira de golpe; cria da cabra enquanto muito nova. 2 - Reservatório, com ar rarefeito, onde as colheitas verdes se guardam comprimidas, para sofrerem fermentação e depois servirem de forragens (pl.); penhor. 3 - Varredura das brasas do forno para a cozedura. 4 - Emite opinião; senhora (abrev.); aliado. 5 - Lugar de contendas; empregara. 6 - Fragrância; aqueles; ocasião imprevista. 7 - Embocadura de um rio; principal rio da Suíça. 8 - Separa; longa cinta japonesa, geralmente de seda, que forma um laço nas costas; interrompe ou dificulta a comunicação de. 9 - Fruto da amoreira; deseja ardentemente (fig.). 10 - Ciumenta; eleva; amarga. 11 - Sacrifica matando. 12 - Querido; desmiolada. 13 - Levam ao ponto de saturação; frondosas.

**VERTICAIS:** 1 - Pavimento; apelido de poeta português; conjunto de famílias com um antepassado comum, que se sentem solidarizadas por esse vínculo (pl.). 2 - Conjunto de duas pessoas; passa para fora. 3 - A carta mais alta do baralho; enguia; ombro (pref.); Astatino (s. q.). 4 - O seu valor é de 3,1416; também não; espécie de escumilha (pl.); muar. 5 - O mais (ant.); figura de estilo que consiste em repetir a mesma palavra no princípio de várias frases; atmosfera. 6 - Sofrimento; abalada. 7 - Planos laterais do avião; oportunidade; afecto profundo. 8 - Que é feito de bronze, cobre ou arame; massas de farinha e outros ingredientes doce ou não, de forma redonda, cozida no forno. 9 - Dispendiosa; viaja; incentivo. 10 - Altar de sacrifícios; mau cheiro (bras.). 11 - Bromo (s. q.); produto que se extrai do ázaro; antemerdiano (abrev.). 12 - Rádio (s. q.); nome escocês; prep. indicativa de ausência ou carência; compaixão. 13 - Caminhais; fúria incontida; remoinho de água (prov.); Arsénio (s. q.). 14 - Animação (fig.); a família. 15 - Gordura líquida constituída essencialmente por ésteres dos ácidos, que se obtém de substâncias provenientes de plantas; carta ou documento escrito numa só folha; erva-doce.

**SOLUÇÃO:** 1 - Br. asarinas; am. 12 - Ra. Mact; sem; do. 13 - Is; tr; ol; as. 14 - Gás; lar. 15 - Oleo; ol; am; Al; andor; ar. 6 - Dor; ida. 7 - Ass; azo; acaso. 7 - Foz; Arc. 8 - Iso; ol; ol; isola. 9 - Amor; anela. 10 - Cios; alar; amara. 11 - Imola. 12 - Armado; ocada. 13 - Saturar; ramosas.

**HORIZONTAIS:** 1 - Chapada; cabrito. 2 - Sitos; arras. 3 - Raera. 4 - Ophi; ara; amigo. 5 - Aena; usara. 6 - Aromat; aos; acaso. 7 - Foz; Arc. 8 - Iso; ol; ol; isola. 9 - Amor; anela. 10 - Cios; alar; amara. 11 - Imola. 12 - Armado; ocada. 13 - Saturar; ramosas.

âmago. A nova AD, de que tanto se tem falado - o mais das vezes para dizer que afinal ainda não existe - só tem recolhido dissabores, embora dois líderes hajam ganho congressos à sombra fantasmática da reconstituição do bloco de direita. O certo é que, como a política de direita vai de vento em popa sem que a direita se mostre, por mão ínvia do PS de Guterres, a AD está para esperar. O que vem sucedendo são os empurrões. Como o que acaba de acontecer na frente anti-regionalista, com o PSD a «excluir» o PP da sua campanha. O PSD está mais ocupado a ver se ganha algum reforço com o referendo. O PS tem feito tudo para dar protagonismo ao seu compadre político. Já lhe forneceu um referendo vitorioso e prepara-se, com a cedência a mais um - só o da Europa foi à viola por interposto órgão de soberania - e a confusão no «esclarecimento» que promove, a reforçar a oposição a uma reforma institucional que, além do mais, está consagrada na Constituição. Com inimigos destes para que precisa o PSD dos seus amigos do PP?

## A minha gente

Pela mão de meu filho fui à ria pedir-lhe a bênção, que a lei manda há-de pelo menos cumprir-se de vontade em cada ano uma vez. Pois era um dia

perfeito. E já não falo da harmonia resguardada nas dobras doutra idade e já nem desta m'água claridade que vai do berço para a aleluia.

São de Ílhavo as pessoas. Vê-se bem. Elas, iguais iguais à minha mãe. Os homens, ao meu pai. O ângulo, o brilho...

Até - manhã perfeita na manhã! - vejo na cara do arrais Ançã um reflexo da cara do meu filho.

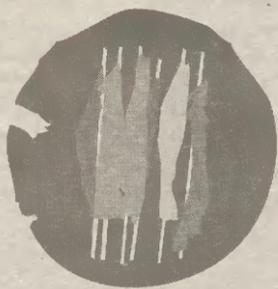
## Muiiiito pessoal

Eu sei que sou eterno. Assim reforço o meu baixo teor de borboleta. A morte? Não existe. É tudo peta uma invenção de espírito maldoso.

Levo um saco de estrelas sobre o dorso. Então lá iam todas para o maneta? Não me lixem! Livrei-me da grilheta toca a bailar no frenesi do corso!

Mas se um dia a sujeita fria e torta se lembrar de passar à minha porta, grito: «Daqui não vou, monstro perverso!»

Pouso a candeia mansa no sobrado. Deito-me, volto para o outro lado e mergulho à procura doutro verso.



# F E S T A do Avante!



## Campeã de tiro na Festa do Avante!

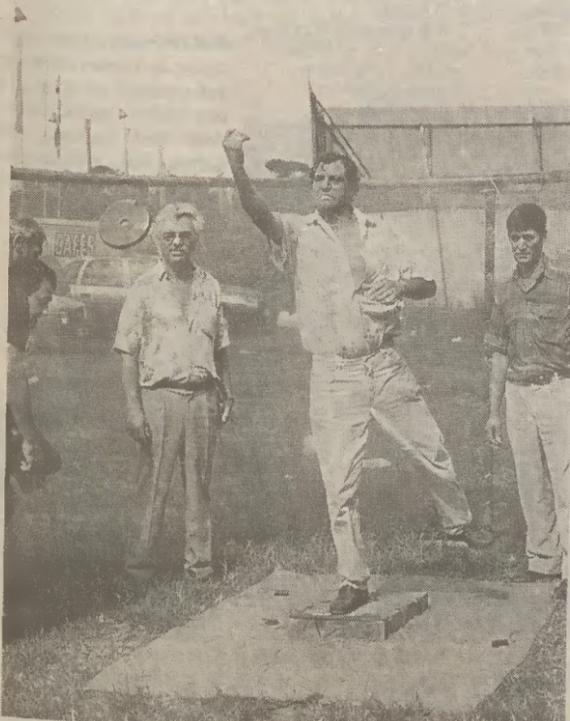
Filipa Galvão, que participará nos torneios de tiro da Festa do Avante!, realizou os mínimos olímpicos, ao bater o record nacional da modalidade durante o campeonato do Mundo de Tiro, decorrido recentemente em Barcelona.

Com apenas 15 anos, Filipa Galvão que deste modo ficou apurada para os próximos jogos da Austrália, é campeã nacional de carabinha .22 nas três posições, deitada, pé e joelhos, detendo ainda o título nacional só deitada. A jovem está no 10º ano da Escola Alfredo da Silva e pertence ao Grupo Desportivo e Recreativo Unidos da Recosta.

## Braga leva os *Swallow Rage* ao Palco dos Novos Valores

Decorreu, no passado dia 30 de Julho, em Vila Nova de Famalicão, o concurso para apuramento de uma banda musical que representará o distrito de Braga no Palco dos Novos Valores da Festa do Avante!.

Na iniciativa participaram seis bandas, tendo a decisão do júri recaído sobre o grupo *Swallow Rage*, de Vila Nova de Famalicão (na foto).



## A Festa do Desporto já brilha em Setúbal

O Organização de Setúbal tem vindo e vai continuar a desenvolver neste mês de Agosto um largo conjunto de iniciativas desportivas nas mais diversas modalidades, que desde já concorrem para a dinamização de núcleos e colectividades locais e para a promoção da Festa do Avante!, prometendo mais brilho para as Finais que terão lugar na Atalaia, nos dias 4, 5 e 6 de Setembro.

Desportos tradicionais como o Futebol de Salão, o Chinquillo, o Xadrez, as Damas, o Cicloturismo e a Pesca Desportiva, assim como modalidades menos conhecidas no nosso país - caso do Mah-Jong, jogo tradicional da China que há cerca de 100 anos foi trazido por marinheiros mas que só agora começa a ser difundido - mobilizam milhares de pessoas em todos os concelhos do Distrito.

Em curso está neste momento o **Campeonato de Chinquillo (Malha Pequena)**, envolvendo cerca de uma centena de participantes nos concelhos de Barreiro e Moita e que termina a 9 de Agosto, domingo próximo.

No sábado realiza-se na pista da Associação de Moradores de Brescos, Santiago do Cacém, um torneio de **Chinquillo (Malha Corrida - individual)**.

O **Torneio Distrital de Chinquillo**, desta vez na modalidade de **Malha Grande**, decorrerá nos dias 23 e 30 de Agosto.

O **Mah-Jong** teve já o seu torneio de apuramento nos dias 18 e 26 de Julho. Quanto a **Damas e Xadrez**, sempre modalidades muito participadas: nos dias 8 e 23 de Agosto terão lugar no Seixal as tradicionais simultâneas.

No próximo sábado decorre a prova que, paralelamente ao Futebol, maior número de participantes congrega no distrito - a de **Cicloturismo**. A partida será dada às 9 e 30 na porta da Quinta da Atalaia, onde igualmente terminará após um percurso que inclui os concelhos de Almada e Seixal.

A concitar igualmente numerosas participações está a jornada de **Pesca Desportiva na Baía do Seixal**, marcada para dia 16.

Por sua vez, os praticantes de **Volei de Praia** têm uma jornada, na modalidade «convívio», marcada para 29 e 30 de Agosto na Praia Velha do Seixal.

E finalmente, quanto ao **Futebol**: estão abertas inscrições para uma prova de convívio de todos os escalões, masculino e feminino, a realizar nos dias 22 e 23 no Centro Cultural e Desportivo das Paivas - e ninguém põe dúvidas acerca da adesão que a espera...

São, pois, desde já, milhares de participantes, catalisadores de dinamismo e saúde de que a Festa mais uma vez se vai festivamente apropriar!



## JCP Seixal nas Festas da Amora

A JCP vai estar presente com um espaço próprio nas Festas Populares da Amora, que decorrerão desde 12 de Agosto. À presença política e ao bar como actividades diárias juntar-se-ão: no dia 13, um *passa e pinta* um mural cujo tema é Cuba, Che, Fidel, a solidariedade; no dia 14, mais uma pintura - esta um graffiti sob o tema *Festa do Avante! 1998*.

No dia 15, integrado na campanha distrital de divulgação da Festa, será ali distribuído um documento em intenção dos jovens visitantes.

Também em **Alcochete**, onde no sábado têm lugar as Festas do Barrete Verde, haverá, junto ao Centro de Trabalho do PCP, a partir das 22h, um espaço de animação musical e de divulgação da Festa do Avante!, este dinamizado pela organização local do Partido.



## Jornada de Trabalho na Atalaia

A Comissão Concelhia de Oeiras do PCP promove no próximo domingo, dia 9, uma Jornada de Trabalho na Quinta da Atalaia. Os militantes interessados em participar têm o encontro marcado para as 7.30 horas na Estação de Oeiras, de onde parte o autocarro, o qual efectua ainda as seguintes paragens: 7.40 horas, Paço D'Arcos (Mercado); 7.50, Porto Salvo (SIMPS); 7.55 horas Leceia (Largo); 8 horas, Tercena (GRT); 8.10 horas, Queijas (Igreja); 8.20 horas, Carnaxide (Ex-Vimeca); 8.25 horas, Linda-a-Velha (Caixa Geral de Depósitos); 8.30 Algés (Praça D. Manuel).

O regresso efectua-se pelas 17.30 horas do mesmo dia.

**Compra já a tua EP**

Ajuda a Festa e beneficia de um desconto de 20 por cento!

## TELEVISÃO

## Quinta, 6

## RTP 1

08.00 Infantil  
10.35 A Banqueira do Povo  
11.20 Malha de Intrigas  
13.00 Jornal da Tarde  
13.40 Perdidos de Amor  
14.25 Pátio da Fama  
15.35 Deixem Passar a Banda (Longo-metragem)  
17.50 Chiquititas  
19.00 País País  
19.40 Festival Mundial da Juventude  
20.00 Telegestual  
20.40 Cais do Oriente  
21.00 As Lições do Tomecas  
21.35 Terra Mãe  
22.35 Elite Model 98  
00.10 24 Horas  
01.00 Na Pele de Uma Loira (de Blake Edwards, EUA/1991, com Ellen Barkin, Jimmy Smits, Lorraine Bracco, Perry King. Comédia)

## RTP 2

10.00 Espaço Expo'98  
15.00 Informação Gestual  
15.30 O Caminho das Estrelas  
16.35 Superesquadra  
17.30 Musical - Especial Enya  
18.00 Informação Religiosa  
18.30 Um, Dó, Li, Tá  
19.30 Fudge  
20.05 O Fantasma Escritor  
20.30 Tudo em Família  
21.00 Portugalmente  
21.25 Murphy Brown  
22.00 Jornal 2



Obrigatórios na RTP estival os "Jogos Sem Fronteiras"...

22.35 Kika (de Pedro Almodovar, Esp./1993, com Victoria Abril, Peter Coyote, Veronica Forqué, Alex Casanovas, Rossy De Palma, Santiago Lajusticia. Comédia)  
00.25 Marte, o Planeta Vermelho

## SIC

08.00 Buéréré  
11.30 Imagens Reais  
12.00 Malucos do Riso  
12.30 Primeiro Jornal  
13.30 O Juiz Decide  
14.30 Mundialito  
16.30 Vidas Cruzadas  
17.40 Corpo Dourado  
18.50 Era Uma Vez  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Torre de Babel  
22.00 A Última Chance  
23.15 (Série a anunciar)  
00.15 Último Jornal  
00.50 Flash  
02.30 Vibrações

## TVI

10.10 Animação  
13.30 TVI Jornal  
14.20 Lágrimas de Mulher  
15.05 Maria José  
15.50 Caminhos Cruzados  
16.45 Animação  
18.10 A Bela e o Monstro  
19.00 Nightman  
20.00 As Novas Aventuras do Super-Homem  
21.00 Directo XXI  
22.00 Terra: Conflito Final  
23.00 O Fugitivo do Tempo (de Michael Mazo, Can./EUA/1993, com Mark Hamill, Era Down Chong, Brion James. Ficção Científica)  
01.00 Seinfeld  
01.30 Ponto Final

## Sexta, 7

## RTP 1

08.00 Infantil  
10.35 A Banqueira do Povo  
11.20 Malha de Intrigas  
13.00 Jornal da Tarde  
13.40 Perdidos de Amor  
14.25 Pátio da Fama  
15.35 A Lenda do Livro da Selva (de Stephen Sommers, EUA/1994, com Jason Scott Lee, Cary Elwes, Lena Headey. Aventuras)  
17.50 Chiquititas  
19.00 País País  
19.40 Festival Mundial da Juventude  
20.00 Telegestual  
20.45 Cais do Oriente  
21.10 Terra Mãe  
22.00 Jogos sem Fronteiras  
23.25 24 Horas  
00.45 Máquinas  
01.20 Perigosa Indiscrição (de Richard Kletter, EUA/1994, com C. Thomas Howell, Malcolm McDowell, Joan Severance. «Thriller»)

## RTP 2

10.00 Espaço Expo'98  
15.00 Informação Gestual  
15.30 O Caminho das Estrelas  
16.35 Superesquadra  
17.30 Musical - Especial Sting  
18.00 Informação Religiosa  
18.30 Um, Dó, Li, Tá  
19.30 Fudge  
20.05 O Fantasma Escritor  
20.30 Tudo em Família



21.00 Portugalmente  
21.35 O Riso ao Poder  
22.00 Jornal 2  
22.35 Quiz Show (de Robert Redford, EUA/1994, com John Turturro, Rob Morrow, Ralph Fiennes, Paul Scofield, David Paymer, Martin Scorsese. Ver Destaque)  
00.45 Ternuras e Arrufos

## SIC

08.00 Buéréré  
11.30 Imagens Reais  
12.00 Malucos do Riso  
12.30 Primeiro Jornal  
13.30 O Juiz Decide  
14.30 Fátima Lopes  
16.30 Vidas Cruzadas  
17.40 Corpo Dourado  
18.50 Era Uma Vez  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Futebol: Benfica-Lazio  
22.50 Torre de Babel  
23.50 Os Donos da Bola  
03.30 Último Jornal

## TVI

10.10 Animação  
13.30 TVI Jornal  
14.20 Lágrimas de Mulher  
15.05 Maria José  
15.50 Caminhos Cruzados  
16.45 Animação  
18.10 A Bela e o Monstro  
19.00 Nightman  
20.00 As Novas Aventuras do Super-Homem  
21.00 Directo XXI  
22.00 As Teias da Mafía  
23.00 A Esquadra de Brooklyn  
24.00 Na Sombra do Medo (de Bradford May, EUA/1995, com Marilu Henner, Doug Savant, Pei Gilpin. Drama)  
02.00 Seinfeld  
02.30 Ponto Final

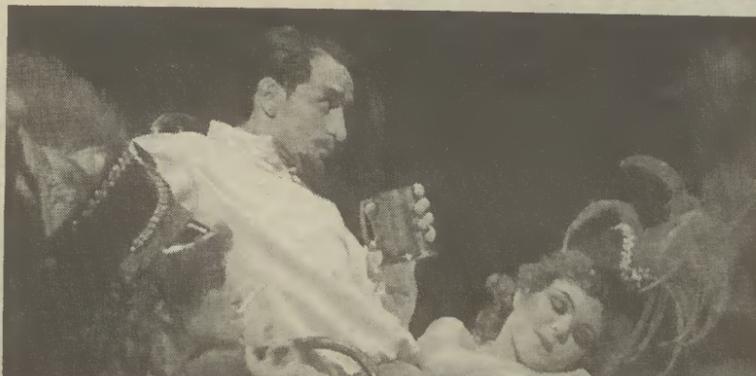
## Sábado, 8

## RTP 1

08.00 Infantil/Juvenil  
12.00 Companhia dos Animais  
12.40 Festival Mundial da Juventude  
13.00 Jornal da Tarde  
13.35 Top +  
15.00 Simpsons  
15.35 O Último Reduto da Natureza  
16.05 Novas Aventuras de Robin dos Bosques  
17.10 Amor Fraternal  
17.50 Conan, o Guerreiro  
18.50 Há Horas Felizes  
20.00 Telegestual  
20.50 Cais do Oriente  
21.05 Nós, os Ricos  
21.40 Em Nome da Justiça  
22.40 86-60-86  
23.20 24 Horas  
24.00 Só para Adultos (de Alan J. Pakula, EUA/1992, com Kevin Kline, Mary Elizabeth Mastrantonio, Kevin Spacey, Rebecca Miller, Forest Whitaker. «Thriller»)

## RTP 2

10.00 À Beira do Abismo (de Howard Hawks, EUA/1946, com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, John Ridgely, Marjua Vickers. Ver Destaque)  
12.00 Faenas  
12.30 Música Maestro - Festival de Música dos Açores  
13.45 Festival da Força Aérea  
14.10 Sinais do Tempo/Zoom  
15.00 Desporto 2  
19.05 Ruby Wax entrevista...  
20.30 Tenchi Muyo  
21.05 Onda Curta (Charlot Criado de Café, Caught in a Cabaret, de Charlie Chaplin, EUA/1914; Uma Vida de Cã, A Dog's Life, filme Charlie Chaplin, EUA/1918. Curtas-Metragens)  
22.00 Jornal 2  
22.30 O Lugar da História  
00.30 Seguro (de Todd Haynes, EUA/1995, com



Mayerling é um bailado interpretado pelo Covent Garden, inspirado numa peça dramática de Liszt: Domingo na RTP2

Julianne Moore, Xander Berkeley, Peter Friedman, James LeGros, Susan Norman, Jessica Harper. Ver Destaque)  
02.30 A Ciência do Sexo

## SIC

08.00 Buéréré  
11.55 O Nosso Mundo  
13.00 Primeiro Jornal  
13.30 Pepsi Chart  
14.00 Mundialito  
16.00 Xena  
16.50 Walker  
17.50 A Bela e o Bandido (de Hal Needham, EUA/1994, com Brian Bloom, Brian Krause, Kathy Ireland. Aventuras)  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Mundo VIP  
21.30 Big Show Sic  
00.50 Último Jornal  
01.25 Duas Mulheres na Estrada (de Edward Zwick, EUA/1992, com Christine Lahti, Meg Tilly, Maury Chaykin. Comédia Dramática)

## TVI

10.00 Animação  
13.35 Contra-Ataque  
15.00 Feedback  
15.40 Os Julgamentos de Rosie O'Neill  
16.35 Competente e Descarada  
17.00 Mr. e Mrs. Bridge (de James Ivory, EUA/1990, com Paul Newman, Joanne Woodward, Sandra McClain, Margaret Welsh. Drama)  
19.05 Aventuras no Pacífico  
20.00 Flipper  
21.00 Directo XXI  
22.00 Rapto Sangrento (de Stephen Gyllenhaal, EUA/1967, com Tracy Pollan, M. Emmet Walsh, Michael Bowen. Drama)  
24.00 Unidade Especial (de William Graham, EUA/1989, com Elya Baskin, John Bolger, Leo Burmeister, Dick Latessa, Nestor Serrano. Comédia)

## Domingo, 9

## RTP 1

08.00 Infantil / Juvenil  
12.40 Festival Mundial da Juventude  
13.00 Jornal da Tarde  
13.40 Made in Portugal  
15.00 Kung Fu  
16.00 O Mistério de Loch Ness (de John Henderson, EUA/1995, com Ted Danson, Joely Richardson, Ian Holm. Aventuras)  
17.55 Casa Cheia  
18.30 Volta a Portugal em Bicicleta (Apresentação das equipas)  
19.15 Jet 7  
20.00 Telegestual  
20.50 Cais do Oriente  
21.05 Assalto à Televisão  
22.40 Millennium  
23.40 24 Horas  
00.20 Limites do Terror

## RTP 2

10.00 Novos Horizontes  
10.30 70 x 7  
10.55 Missa  
11.50 O Reino dos Leões  
12.40 Grandes Romances do Séc. XX  
13.30 Jornal d'África  
14.00 Desporto 2  
19.30 Bom Bordo  
20.00 Artes e Letras - «Crumb»  
21.05 Rhodes, o Poderoso  
22.00 Jornal 2  
22.30 Horizontes da Memória  
23.00 Bailado: «Mayerling»  
01.15 Vidas do Século: «Stalin/Hitler - Ligações Perigosas»

## SIC

08.30 Buéréré  
11.55 BBC - Vida Selvagem  
13.00 Primeiro Jornal  
13.30 Mundialito  
15.30 A Ilha Misteriosa  
16.40 Stargate  
18.00 Infelizmente Tua (de Howard Zieff, EUA/1983, com

## Segunda, 10

## RTP 1

08.00 Infantil  
10.35 A Banqueira do Povo  
11.20 Malha de Intrigas  
13.00 Jornal da Tarde  
13.40 Perdidos de Amor  
14.25 Volta a Portugal em Bicicleta  
16.05 A Grande Viagem (de Joe Johnston, EUA/1994, com Macaulay Culkin, Christopher Lloyd, Ed Begley, Jr., Mel Harris. Infantil/Imagem Real/Animação)  
17.45 Chiquititas  
19.00 País País  
19.35 Diário da Volta  
20.00 Telegestual  
20.45 Cais do Oriente  
21.10 Reformado e Mal Pago  
21.35 Terra Mãe  
22.30 Espiões de Classe  
23.30 24 Horas  
00.35 Uma Questão de Mulheres (de Claude Chabrol, Fr./1988, com Isabelle Huppert, François Cluzet, Marie Trintignant, Niels Tavernier. Ver Destaque)



Telefilme Dramático)

## RTP 2

10.00 Espaço Expo'98  
15.00 Informação Gestual  
15.30 O Caminho das Estrelas  
16.25 Superesquadra  
17.20 Musical - Especial Celine Dion  
18.00 Informação Religiosa  
18.30 Um, Dó, Li, Tá  
19.30 Fudge  
20.05 O Fantasma Escritor  
20.35 Tudo em Família  
21.00 Portugalmente  
21.25 A Bela Farada Azul  
22.00 Jornal 2  
22.35 Aventura num Natal (de Robert Lieberman, EUA/1991, com Harley Jane Kozak, Jamey Sheridan, Ethan Randall. Comédia Romântica)  
00.05 Encontros Imediatos

## SIC

08.00 Buéréré  
12.00 Malucos do Riso  
12.30 Primeiro Jornal  
13.30 O Juiz Decide  
14.30 Fátima Lopes  
16.30 Vidas Cruzadas  
17.40 Corpo Dourado  
18.50 Era Uma Vez  
20.00 Jornal da Noite  
21.00 Imagens Reais  
22.00 Torre de Babel  
23.20 Johnny Mnemonic, O Fugitivo do Futuro (de Robert Longo, EUA/1995, com Keanu Reeves, Takashi Kitano. «Thriller»/Ficção Científica)  
01.20 Último Jornal  
01.55 Extraordinário  
03.25 Vibrações

## TVI

10.10 Animação  
13.30 TVI Jornal  
14.15 Lágrimas de Mulher  
15.00 Maria José  
15.50 Caminhos Cruzados  
16.45 Animação  
18.10 A Bela e o Monstro  
19.00 Nightman  
20.00 As Novas Aventuras do Super-Homem  
21.00 Directo XXI  
22.00 Casos de Arquivo  
23.00 Sedução e Loucura (II)  
01.00 Seinfeld  
01.30 Ponto Final

## TVI

10.10 Animação  
13.30 TVI Jornal  
14.15 Lágrimas de Mulher  
15.00 Maria José  
15.50 Caminhos Cruzados  
16.45 Animação  
18.10 A Bela e o Monstro  
19.00 Nightman  
20.00 As Novas Aventuras do Super-Homem  
21.00 Directo XXI  
22.00 Os Soldados da Justiça  
23.00 Sedução e Loucura (I)  
00.50 Seinfeld

## Quarta, 12

## RTP 1

08.00 Infantil  
10.35 A Banqueira do Povo  
11.20 Malha de Intrigas  
13.00 Jornal da Tarde  
13.40 Perdidos de Amor  
14.25 Volta a Portugal  
16.05 Pesos Pesados (de Steven Brill, EUA/1994, com Tom McGowan, Aaron Schwartz, Ben Stiller, Shaun Weiss, Tom Hodges. Infantil)  
17.40 Chiquititas  
19.00 País País  
19.35 Diário da Volta  
20.00 Telegestual  
20.45 Cais do Oriente  
21.00 TV Verdade  
21.35 Terra Mãe  
22.35 Assalto Infernal (de Renny Harlin, Fr./EUA/1993, com Sylvester Stallone, John Lithgow, Michael Rooker, Janine

A RTP2 transmite agora todas as tardes um programa musical com as grandes vedetas pop da actualidade. Esta semana, entre outros, Sting e Celine Dion. Pena que Barbra Streisand não esteja na moda...



Turner. Ver Destaque)  
00.45 24 Horas  
01.45 Uma Luz na Escuridão (de Larry Elikann, EUA/1994, com Diana Ross, Ann Weldon, Rhonda Stubbs White. Drama)

## RTP 2

10.00 Espaço Expo'98  
15.00 Informação Gestual  
15.30 O Caminho das Estrelas  
16.25 Superesquadra  
17.30 Musical - Especial Eric Clapton  
18.00 Informação Religiosa  
18.25 Um, Dó, Li, Tá  
19.30 Fudge  
20.05 O Fantasma Escritor  
20.30 Tudo em Família  
21.00 Portugalmente  
21.00 Portugalmente  
22.00 Jornal 2  
22.35 Buggy Malone (de Alan Parker, EUA/1976, com Scott Baio, Jodie Foster, Florrie Dugger, John Cassisi, Paul Murphy. Musical/Infantil)  
00.10 Tourada (Diferido)

## SIC

08.00 Buéréré  
12.00 Malucos do Riso  
12.30 Primeiro Jornal  
13.30 O Juiz Decide  
14.30 Fátima Lopes  
16.30 Vidas Cruzadas  
17.40 Corpo Dourado  
18.50 Era Uma Vez  
20.00 Jornal da Noite  
20.30 Torre de Babel  
21.00 Futebol  
23.00 Furor  
00.20 Último Jornal  
00.55 Conversas Secretas  
02.25 Vibrações

## TVI

10.10 Animação  
13.30 TVI Jornal  
14.15 Lágrimas de Mulher  
15.00 Maria José  
15.50 Caminhos Cruzados  
16.45 Animação  
18.10 A Bela e o Monstro  
19.00 Nightman  
20.00 As Novas Aventuras do Super-Homem  
21.00 Directo XXI  
22.00 Tal Pai, Tal Filho  
22.30 A Rainha Margot (de Patrice Chéreau, Fr./Ale. It./1994, com Isabelle Adjani, Vincent Perez, Véra Lisi. Ver Destaque)  
01.00 Seinfeld  
01.00 Lanterna Mágica  
01.30 Ponto Final

Nota:  
A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.



Ralph Fiennes (à esquerda) e John Turturro (à direita) são os principais intérpretes de «Quiz Show», filme de Robert Redford



Lauren Bacall e Humphrey Bogart no clássico «À Beira do Abismo», obra-prima de Howard Hawks

## Por isto e por aquilo...

### Quiz Show (Sexta, 22.40, RTP2)

Baseado em factos reais, este filme realizado por Robert Redford conta-nos o caso de um célebre concurso de televisão que, em meados dos anos 50, era produzido por uma das principais cadeias norte-americanas, a NBC, cujos produtores resolvem arranjar um estratagem utilizando fraudulentamente a participação de um concorrente para afastar um outro que de forma sistemática ganhava o concurso. Redford, ao encenar esta história verídica, como que a utiliza enquanto símbolo da corrupção do Poder, de todos os poderes, como é o da TV que, na época, se apresentava aos olhos da opinião pública como a imagem da seriedade. Nos principais papéis, duas interpretações brilhantes de John Turturro e Ralph Fiennes.

### À Beira do Abismo

(Sábado, 10.30, RTP2)

O detetive privado Philip Marlow é encarregado por um velho general de descobrir o paradeiro do seu genro, uma tarefa na qual ele é ajudado por Vivian, a filha querida do general. Esta tem dívidas ao jogo e «está nas mãos» de Eddie Mars. Mas Marlow descobre a verdade (o assassinato do genro do general), salva ainda da perdição a irmã mais nova de Vivian e entrega-se calmamente nos braços desta. Clássico entre os clássicos e realizado por Howard Hawks em 46 a partir do romance homónimo de Raymond Chandler, tudo já foi dito acerca deste filme (amplamente conhecido dos «cinéfilos» das nossas televisões, onde já foi projectado várias vezes). Mas não é demais referir-se que se

formar em algo de muito mais transcendente, desde a mais subterrânea escalada dos elementos de poluição até à mais terrível das solidões que afligem as sociedades modernas. Com uma interpretação excepcional de Julianne Moore, Seguro / Safe transformou-se num filme de culto dos anos 90.

### Adeus Rapazes

(Segunda, 22.40, RTP2)

Com acção situada em 44 na França colaboracionista e ocupada pelos nazis durante a II Guerra Mundial, a história que nos conta este admirável filme de Louis Malle é fruto da própria experiência do realizador naquela terrível época quando, aos 11 anos de idade, foi testemunha do envio para Auschwitz de várias crianças judias albergadas na escola católica de Fontainebleau que então ele frequentava. Com um final verdadeiramente impressionante, o filme revela-se um relato extremamente dramático e sensível de uma época e de acontecimentos tragicamente vividos que, por mais revisões que se façam à História, jamais poderão ser esquecidos, tal como se passaram.

### Uma Questão de Mulheres

(Segunda, 00.35, RTP1)

Algures na província francesa, Marie Latour, uma jovem mulher sem moral, vive com os seus dois filhos na maior das misérias. Um dia, num acto de simpatia por uma vizinha, ajuda-a a abortar. Quando o marido é desmobilizado e regressa a casa, ela percebe ainda melhor a mediocridade da sua situação e o desentendimento cresce no seio do casal. É então que, graças ao aluguer que faz de um quarto a uma prostituta amiga, ela começa a viver com mais desafogo. O marido, ao surpreendê-la com um colaboracionista, acaba por denunciá-la às autoridades de Vichy. Condenada «exemplarmente», ela é guilhotinada em 30 de Julho de 43. Mais uma história da II Grande Guerra e da ocupação francesa, agora realizada com a habitual segurança e brilhantismo por Claude Chabrol. Com Isabelle Hupert, François Cluzet e Marie Trintignant.

### A Rainha Margot

(Quarta, 22.30, TVI)

Com uma versão anterior protagonizada por Jeane Moreau e datada de 54, A Rainha Margot é a segunda adaptação cinematográfica do célebre romance de Alexandre Dumas. Brilhantemente interpretada por Isabelle Adjani e Daniel Auteuil, entre outros, diz-se que o filme é bem mais conseguido do que o primeiro, tanto do ponto de vista dos cenários (verdadeiramente sumptuosos) como da própria consistência da adaptação. A realização é de Patrice Chéreau (também encenador de ópera) e a produção do realizador Claude Bérri.

### Assalto Infernal (Quarta, 22.35, RTP1)

A história é praticamente inexistente: um salvador montanhista é apanhado na ratoeira de um bando de malfeteiros que se apoderara de um avião do Tesouro dos EUA com milhões e milhões de dólares (acabando por se despenhar nas Montanhas Rochosas) e, fazendo alarde dos seus conhecimentos do meio ambiente, da rapidez da sua meninge e da força dos seus punhos, acaba por sair vitorioso... Partindo do princípio que todas estas qualidades se aplicam a Sylvester Stalone, então o filme é inteiramente verosímil, mesmo que completamente absurdo no desenvolvimento da sua trama... Mas, em pleno Verão, que mais poderia exigir-se do que puro divertimento?



Um fotograma de «Seguro», filme de culto de Todd Haynes

## CABO & SATÉLITE

### Mais alguns «amigáveis» europeus

Neste pré-arranque da temporada futebolística, os interessados no chamado desporto-rei não podem perder o torneio que se realiza em Udinese (Itália) com a participação de duas equipas de primeiro plano no futebol transalpino – a Juventus e o Inter – para além da equipa da casa, em jogos de uns contra todos com a duração de 45 minutos. Uma oportunidade para ver como vão, depois do Mundial, os talentos de Djorkaeff ou de Ronaldo. Por outro lado, quem prefere basquetebol, poderá ver logo a seguir uma partida dos quartos de final do Campeonato do Mundo da modalidade, a decorrer em Atenas.

(Sexta, Eurosport, das 20.00 às 22.00; idem, das 22.00 às 23.30)

### Duas semanas de pesadelo

Nas vésperas da sua execução, Edward Earl Johnson, um cidadão negro de 26 anos, bate-se numa penitenciária do Mississippi pela sua inocência no caso do assassinato de uma polícia branco. O cineasta britânico Paul Herman levou a sua câmara para o interior da prisão e durante quase quinze dias, entre 7 e 20 de Maio de 87, roda um impressionante documentário - «Fourteen Days in May» - no qual, entre outras revelações, se afirma que, naquele estado norte-americano, 67% da população prisional é composta de jovens negros, submetidos a um

regime de encarceramento racista. (Sexta-feira, Arte, das 21.20 às 22.50)

### A arte operática de Verdi

Se o leitor é amante de ópera e, ainda por cima, da obra de Giuseppe Verdi, terá esta semana a oportunidade de se render à arte operática do compositor. É que o canal

Muzzik vai dedicar a integralidade de duas das suas emissões – Sábado 8 e Segunda 10 – à transmissão da «Traviata» (no primeiro caso) e do «Othello», da «Aida» ou do «Nabucco» (no segundo caso), sempre acompanhadas de documentários sobre a vida ou sobre a obra de Verdi.

(Sábado e Segunda, Muzzik, durante todo o dia)

### A Sexta sinfonia de Mahler

De novo no Arte é a vez da Grande Música fazer as nossas delícias mas num contexto muito especial. Na realidade, o cineasta suíço Adrien Marthaler aproveitou a Sexta sinfonia de Gustav Mahler para, sobre essa partitura em geral considerada a obra-prima do grande compositor, inventar uma outra «partitura» audiovisual constituída por imagens intrinsecamente relacionadas com a música. As referências aconselham vivamente o visionamento deste filme, produzido pela ZDF alemã. (Quarta, Arte, das 20.50 às 22.20)



«Adeus Rapazes», um drama da II Guerra Mundial, de Louis Malle



Sylvester Stalone em «Assalto Infernal», de Renny Harlin

trata de uma das obras-primas mais fabulosamente intrincadas de todo o cinema negro norte-americano, com Humphrey Bogart e Lauren Bacall a trocarem alguns dos diálogos mais portentosos de todo o cinema.

### Seguro (Sábado, 00.30, RTP2)

Aquilo que, à primeira vista, parece ser um progressivo agravamento de problemas de alergia experimentados por uma mulher, torna-se ao longo do filme, mais claramente, um elemento de forte simbolismo nas mãos do seu argumentista e realizador, Todd Haynes. De facto, os problemas concretos que parecem estar na base da decadência da saúde de Carol – e os sucessivos e frustrados passos que esta dá para resolver a sua situação – acabam por se trans-

## Mahler



# Regresso de férias

1. «Pensamos que já tudo sabemos sobre Hitler e Staline, mas não é verdade! Esta série de três episódios pode considerar-se uma série explosiva, que muda completamente a nossa visão da história do século XX. Neste primeiro episódio prova-se que Lenine era um agente alemão e mostra-se que Stalin ajudou Hitler a subir ao poder...».

Admitiriam os mais incautos que esta absurda arenga fosse porventura inserta num qualquer pasquim de terceira ordem ou numa dessas dezenas de revistas de escândalos, mundanices ou relatos mais ou menos aristocráticos que por aí pululam. Também poderia

TVISTO

Francisco Costa

2. - Claro que, para quem vem de férias, o prazer de voltar a contactar com o leitor fica logo estragado ao ser impossível calar semelhantes atropelos à inteligência, imparcialidade e dignificação de um serviço público de televisão que qualquer Governo - e, por maioria de razões, um Governo dito socialista - deveria promover e preservar, não o deixando confundir-se de forma promíscua com um linguajar provocatório e irresponsável, mais próprio de um qualquer canal privado.

Ora, salvo honrosas excepções, não é a isso que se assiste no quotidiano da nossa RTP, com a agravante de ser cada vez mais clara

(ao contrário do que poderia legitimamente esperar-se, face às alterações verificadas em termos de direcção) uma progressiva e crescente «governamentalização» no domínio da Informação, só disfarçada pelos episódios de verdadeira comédia, voluntária e diariamente representados pelos líderes de uma eventual e futura AD, quer encenando «cartas abertas» para portugueses ver quer prometendo radicalismos ou oposições tenazes que depressa se esvaíam de farronca e conteúdo. Isto com particular relevo para uma desesperada estratégia de promoção do PP (face aos persistentes e nada entusiasmantes resultados das sondagens) e com a indisfarçável menorição ou a manifesta e burocrática tolerância face às iniciativas do PCP.

A provar estes novos assomos de colagem ao Governo por parte da RTP - que voltam a justificar não poder haver distrações nesta matéria - estão as constantes presenças nos telejornais de diversos membros do executivo, com relevo para o todo-poderoso Jorge Coelho (um *aparatchik* estrategicamente colocado no Governo e visita quase diária dos espaços de informação) ou para o próprio Primeiro-Ministro, este desdobrando-se em declarações públicas a propósito de tudo e de nada. Personagens que, a par de Rebelo de Sousa e Paulo Portas - as várias faces de uma moeda única - parece terem resolvido adiar as férias lá para a época baixa, quiçá para depois do referendo ou mesmo da «discussão» (!) do OGE...

Por exemplo e de forma simbólica, a propósito de uma simples conferência de imprensa realizada sobre a futura introdução em Portugal da TV e da rádio digital e levada a cabo por Guterres nas instalações da Expo'98, o telejornal da tarde da passada segunda-feira não apenas transmitiu em directo um largo excerto das declarações de Sua Excelência produzidas numa tribuna a preceito, como lá voltou, minutos depois, para ouvi-lo de novo, já em *travelling*, caminhando acompanhado de numeroso séquito, para ele dizer precisamente a mesma coisa que já dissera antes! Tempo, ainda, para o espectador ouvir a azougada repórter dizer que, com a introdução do «digital» dentro de dois anos, os nossos televisores ficarão irremediavelmente... «absolotos».

Minha cara menina: então ainda não percebeu que a nossa «analógica» televisão já hoje está «absolutamente» impossível de aturar?!

# O LEITOR

Entre as várias cartas que nos têm sido dirigidas, escolhemos hoje estas, de dois leitores, de que publicamos alguns extractos.

## O «golpe da meia» em terras lusitanas

Do nosso leitor Filipe Rafael Gomes, que nos escreve da Costa de Caparica:

(...) Passemos ao esclarecimento quanto ao nome do golpe denominado de golpe da Telecom, golpe da propina e por aí fora, conforme o gosto do freguês. É que um nome não passa de um nome, os nomes passam e os truques ficam. Então: era uma vez um certo país onde os estudantes tinham direito à «meia». Era só apresentar o «bilhete de estudante», que passavam a pagar *só a metade* do preço nos transportes públicos, nos cinemas, teatros, museus, etc. Claro que esta prática «inadmissível» incomodava muita gente, além de ser prejudicial aos próprios interesses dos estudantes, ao seu sentido de responsabilidade e sacrifício, à ideia de dignidade humana e ao funcionamento institucional do Estado de Direito Democrático. Tentou-se então revogar tão famigerada lei. Mas eis que os estudantes, gente irresponsável e mal agradecida, protestaram contra a revogação da ignóbil lei e saíram em inúmeras manifestações em defesa da «meia», encontrando-se até gente de bem que (certamente por descuido e falta de informação) se pôs a seu lado. O facto é que as manifestações engrossavam, os ânimos ferviam e os eleitores fugiam. Mas eis que alguém teve a ideia de recorrer ao velhíssimo truque denominado «golpe da meia». Foi assim: o Governo, respondendo às injustas críticas com um inusitado surto de bondade, merecedor de ser gravado no Livro da Boa Nova, decidiu que não só não iria revogar o direito à «meia» (coisa que aliás nunca pretendia fazer) como iria estender este direito a toda a população!

Foi uma alegria difícil de conter. Este era realmente um governo popular! Mobilizar a população contra tão generosa medida seria um absurdo total. Então não era óbvio que os empresários aceitavam livremente uma diminuição dos seus modestos lucros para ajudar o próximo?

Aos poucos, porém os preços foram subindo e ultrapassaram os anteriores preços das «inteiras». Estava abolida a «meia», finalmente.

Aqui, neste jardim à beira-mar plantado, também a burguesia recorre, com as necessárias adaptações à especificidade do País, ao golpe da «meia», por exemplo quando se trata de introduzir uma certa «taxa de activação»: a Telecom até perde com o novo sistema tarifário mas é tão boazinha que não abdica de nos fazer felizes. No caso das *propinas*, o que se visa também não é mais do que aumentar o sentido de responsabilidade do estudante, o que pode ser «comprovado pela quantia simbólica» das propinas que quase não afectam o orçamento das universidades (o Governo até vai destinar 5%, perdão, 3%, desculpem, 1% do PIB à educação. O que seria de desejar mais para depressa nos tornarmos uma das nações mais cultas do planeta?). Claro que é tudo para nosso bem e só mentes tacanhas poderiam ver interesses obscuros em tão filantrópicos gestos de padrinhos que, graças ao fado, não nos faltam. Enfim, é tudo amor e vantagens.

Porém, por alguma razão se diz que as aparências enganam. Se abrimos estes cavalos de Tróia veremos que dentro deles está o Capital a pregar-nos mais um «golpe da meia». Este golpe resume-se a *criar o precedente*: as propinas poderiam até ser introduzidas, caso fosse necessário, a um valor muito abaixo do actual: a «taxa de activação» poderia, inicialmente, ser de um escudo. *O mais importante é fazer as medidas passarem*, que depois o tempo faz o resto do trabalho. Destas inocentes sementes

corresponderão os gigantes que saberão defender-se a si próprios. E o povo que continue a tornar o mar ainda mais salgado.

## Casamansa

De Lisboa, escreve-nos Francisco Manuel Nunes Alves sobre o conflito na Guiné. Depois de algumas considerações históricas, dá-nos algumas opiniões:

(...) Depois de 1960, o Senegal começou a senegalizar Casamansa, os crioulos portugueses foram tirados dos seus postos, posto que eram católicos, a terra foi nacionalizada, os *fijos di terra* perderam o seu sustento tal como os *diolas*, e a terra foi vendida ao desbarato aos *wolof* que vieram colonizar as terras e os rios e os cargos públicos e a língua do dia-a-dia. *Diolas* e crioulos viram-se humilhados e pobres e, no mesmo ano em que se desmantelou a Senegâmbia, 1982, formou-se em Casamansa o MFDC, Movimento das Forças Democráticas de Casamansa, que reuniu os interesses da intelectualidade crioula aos dos anciãos *diolas*. Desde aí o MFDC tem lutado pela independência da região, mas não sem o apoio incondicional da Guiné-Bissau. Por que estaria a jovem Guiné tão interessada em Casamansa, herdando velhos confrontos entre portugueses e franceses? Em boa verdade, falta aqui o clássico chamariz de quase todos os confrontos mundiais: a visão de lucros. O que se sabe é que a velha aristocracia de Zinguichor casa com a da Guiné, Zinguichor fica a uns meros 325 quilómetros de S. Domingos, 70 por cento da população desta cidade vai frequentemente à Guiné, a única saída que nos deixa é a de uma solidariedade muito forte entre duas comunidades que souberam sobreviver unidas apesar de separadas. Por quê a mudança radical? É difícil de entender, e este é o único grande enigma que tem de ser desvendado, e com ele o jogo que por detrás alicia Nino Vieira. Há não menos de um mês foi reportada a prisão de cinco membros do MFDC, vítimas de tortura na cadeia guineense. Por quê a violência? Toda a Guiné-Bissau, na altura, ficara escandalizada; afinal, eram irmãos! Logo depois, mais prisões, mas desta vez no exército guineense, alguns militares foram acusados de pactuar com o tráfico de armas «ilegal» para os rebeldes separatistas do MFDC (...)

(...) Depressa nos damos conta de que a rápida assistência prestada pelo exército senegalês e da Guiné-Conacri pressupunham um tratado *a priori*. Talvez Nino já pressupusesse que a declaração de guerra a uma facção do PAIGC apoiante de Mané levasse por certo à guerra propriamente dita. Acima de tudo, temos uma questão de honra (a militar e a pessoal), outra, política e, quem sabe, desta vez uma económica. Quem estará por detrás? O Senegal em nome de Paris? Será porque companhias francesas descobriram possíveis reservas de petróleo ao largo do rio Casamansa e da Guiné? Será que Nino planeia manter-se a toda a força no poder, eliminando para já os rivais para receber a seu tempo o comando despótico sobre as novas riquezas, quem sabe comparticipadas em Casamansa com o Senegal, que justifique o abandonar das velhas solidariedades com Zinguichor? É este o prenúncio da nova ordem que está para se instaurar na região e, pior, com o apoio de Portugal, que pretende assim não perder o seu já desgastado bastião lusófono? (...)



acontecer que tal paleio (desde que lido com aquela voz cavernosa, tão ao jeito da SIC) fosse o texto sensacionalista de um eventual *spot* de autopromoção a propósito de uma qualquer série a transmitir pelo canal de Carnaxide. Mas não. Isto que aqui vos reproduzo foi assim escrito, publicado - e pode portanto ser lido - no Boletim relativo à semana de 3 a 9 de Agosto que o Gabinete de Relações Externas da RTP, serviço público de televisão, distribui à imprensa com a programação dos seus dois principais canais.

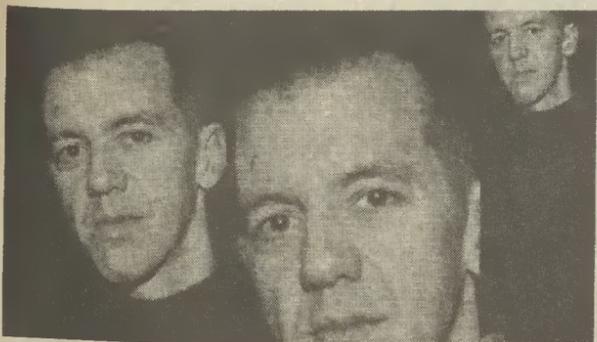
Quer dizer: não contente com o facto de achar oportuna a transmissão de mais uma série que, à semelhança de outras mostradas no mesmo espaço «Vidas do Século», constituirá pelos vistos outro exemplo acabado da mais despendorada manipulação dos factos, na persistente estratégia de uma cada vez mais globalizante e sinistra revisão da História (ver, a propósito, a oportuna crítica de Correia da Fonseca aqui recentemente publicada acerca de «O Culto de Lenine»), a RTP arroga-se ainda o direito de deixar produzir e publicar um semelhante texto, como elemento de divulgação de um dos seus programas! Um texto que, pelo seu teor revanquista, tresandando a um anticomunismo dos mais requentados e primários, porventura terá saído da retorcida cabecinha de um qualquer abencerragem da RTP fascista de má memória (cujos ecos há muito se julgavam extintos) e que, eventualmente, ainda por ali ande, pelos cantos da 5 de Outubro, talvez fazendo biscates nas férias de alguém.

Ao que isto chegou!



## ESCAPARATE

## OUTRAS MÚSICAS



## Nova Música Portuguesa

Integrados no Festival «Mergulho no Futuro», realizam-se nos dias 9 e 10, às 22 horas, no Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém, dois espectáculos musicais sob a direcção de Nuno Rebelo. Intitulado «As Guitarras Portuguesas Mutantes», nele actuarão os músicos Acácio Salero, José Salgueiro e Marco Franco (em guitarras portuguesas mutantes) e o próprio Nuno Rebelo em harpa de piano. Segundo o texto de apresentação deste invulgar concerto, «guitarra portuguesa mutante é o nome abreviado para guitarra portuguesa desafinada, preparada, acrescentada, pro-

cessada e amplificada. Resumidamente, serão aplicados objectos às cordas da guitarra, outras afinações serão usadas, o som será transformado através de processamento digital, etc. Os músicos que tocam as guitarras portuguesas mutantes são percussionistas, o que de si é já indicativo do modo como elas irão ser tocadas. Para não se perder totalmente o som tradicional do instrumento juntam-se a eles dois guitarristas que tocam o instrumento convencional». O espectáculo terá ainda a projecção de vídeos de Nuno Rebelo e Nuno Olm sendo a concepção plástica deste último.

## EXPOSIÇÕES



## Pintura de Germán Londoño

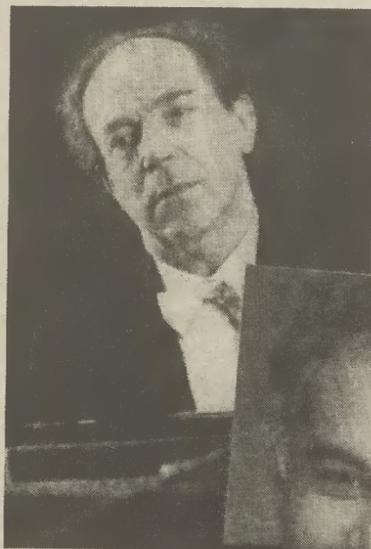
Está patente ao público até 6 de Setembro no Museu da Cidade (Lisboa) uma exposição de obras do pintor e escultor colombiano Germán Londoño. Este pintor desde muito cedo se interessou pelas artes plásticas, porventura por influência de seu pai, grande amigo do pintor Fernando Botero. Aos 20 anos, parte para Florença (Itália), onde completa o curso de gravura na Escola Internacional de Artes Gráficas Il Bisonte, voltando depois à Colômbia para se radicar na Califórnia e depois em Nova Iorque. Segundo Júlio Quaresma, «para Londoño há um esvaziamento da forma e a construção de uma iconografia mágica, uma reconfiguração muito próxima de Picasso. (...) A sua obra claramente narrativa está, no entanto, muito para lá da configuração do mundo, utilizando esta apenas enquanto elemento ficcional e gerador da territorialização de um espaço metafísico próprio». O horário desta exposição é, de terça a domingo, das 10.00 às 13.00 e das 14.00 às 18.00, encerrando às segundas e aos feriados.

## Várias exposições no CCB

Continuam, entretanto, patentes ao público diversas mostras no Centro de Exposições do CCB, em Lisboa. Entre elas, e organizada pelo Museu de Arte Contemporânea de Bordéus, até 23 de Agosto, Louise Bourgeois apresenta «Obras Recentes»; até à mesma data, continua a exposição «Portugal Arquitectura do Século XX», organizada pela Sociedade Portugal Frankfurt 97'SA para integrar as actividades paralelas à Feira do Livro daquela cidade, na qual Portugal foi país-tema; até 6 de Setembro, uma exposição de fotografia portuguesa (1854-1997) intitulada «Livro de Viagens» inicialmente apresentada no Kunstverein de Frankfurt na mesma ocasião; e até 25 de Outubro «O Fascínio das Faces da Flandres» (através da Arte e da Sociedade) organizada pelas cidades de Antuérpia, Bruges e Gand, com o apoio do governo da Flandres, como participação na Expo'98.

## Semana Internacional de Piano de Óbidos

Decorre de hoje até ao próximo dia 16 do corrente a III Semana Internacional de Piano de Óbidos, numa organização da «European Artists Management» com o apoio da Câmara Municipal daquela cidade. A exemplo dos anos anteriores, esta nova edição do certame contará com a realização de recitais de piano a cargo de Paul Badura-Skoda, Manuela Gouveia, Luís Moura de Castro e Pierre Réach, os quais dirigi-



rão cursos de aperfeiçoamento de pianistas em início de carreira, estudantes de nível profissional e jovens pianistas especialmente motivados a frequentar as «International Piano Master-Classes» que decorrerão paralelamente aos recitais. Estes terão lugar, sempre às 21.30, no Auditório Municipal Casa da Música nas seguintes datas: sábado 8, Manuela Gouveia com obras de Schuman, Vianna da Mota e Debussy; domingo 9, Pierre Réach, com obras de JSBach, Beethoven e Schumann; quinta 13, Luís de Moura Castro, com

obras de Villa-Lobos, César Frank e Chopin; sexta 14, concerto pelos pianistas participantes no curso; sábado 15, Paul Badura-Skoda, com obras de Mozart, Beethoven e Chopin.



3.ª Semana  
Internacional de  
Piano  
International Piano  
Master-Classes

6 a 16 de Agosto de 1998  
4th to 16th of August 1998

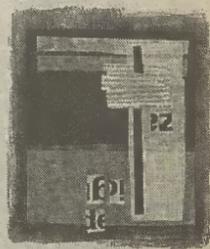
óbidos  
portugal

## LIVROS

## Poesia Vertical

## POESIA VERTICAL

Roberto Juarroz  
Antologia, tradução e notas de Arnaldo Saraiva



Assinalamos hoje e aqui, para além da dificuldade que é o tratar de poesia em meia dúzia de linhas, o facto de haver ainda editoras que persistem na publicação de obras poéticas, sem o que o silêncio cobriria tanta palavra importante na literatura contemporânea. Agora que o leitor provavelmente está de férias, pode ser a boa altura para se dar conta de que não só a prosa prosaica o fará reflectir e, sem a tentação da evasão que parece envolver tudo o que é do domínio da arte, aderir ao gosto da palavra ritmada. Propomos-lhe assim dois livros, saídos na *Campo das Letras*, na colecção *Campo da Poesia*. Um deles, intitulado *Poesia Vertical*, é uma antologia de poemas do argentino Roberto Juarroz, organizada e traduzida por Arnaldo Saraiva. Deste professor, que também anotou o livro, esta «síntese necessariamente lacunar» sobre os poemas de Juarroz: «sucessivos voos rasantes ou mergulhos arriscados (a pique) sobre os enigmas, os limites e as contradições da condição e da comunicação humana(...)».

## BAILADO

## Dança Contemporânea Francesa

Com a colaboração do Instituto Franco-Português, o Teatro Nacional D. Maria II apresenta, nas próximas segunda e terça-feira pelas 22 horas na Sala Garrett, um espectáculo de bailado contemporâneo. Será apresentado o bailado «Le Vent Dans le Sac», para oito intérpretes, inspirado em Samuel Becket. Segundo a apresentação do grupo, o coreógrafo Josef Madj, de origem húngara, logo na sua primeira actuação em França surpreendeu pela originalidade da sua criação. «Dança, teatro e criação musical ligam-se segundo as regras do ilusionismo para se tornarem um teatro dançado, nasci-



do da metamorfose dos lugares, dos objectos, dos próprios corpos.» Este bailado, com música de Stevan Kovacs Tickmayer, cenografia de Goury, luzes de Rémy Nicolas e figurinos de Bjanka Ursulov.

## JAZZ em agosto '98



## Festival no ACARTE

Depois de um primeiro fim-de-semana com a participação de grupos portugueses, prosseguiu ontem a edição deste ano do «Jazz em Agosto», como sempre organizada pelo ACARTE. Hoje e nos próximos dias, ainda actuarão o grupo «The Herbie Nichols Project», o Quarteto de Bobby Hutcherson, o grupo «The Bloombaddies» e o Quarteto de Branford Marsalis. Os concertos realizam-se às 21.30 horas no Auditório do Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian.

## ANTOLOGIA POÉTICA

Seamus Heaney  
Prémio Nobel da Literatura

Seleção e Tradução de  
Vasco Graça Moura



## Antologia Poética

Seamus Heaney é o autor dos poemas desta antologia, também editada e na mesma colecção pela *Campo das Letras*. A selecção e a tradução - a edição é bilingue - dos poemas deste autor de língua inglesa, *Prémio Nobel da Literatura*, é de Vasco Graça Moura. Convém ao leitor do «Avante!» menos avisado não confundir este intelectual, bom poeta e escritor e excelente tradutor com o péssimo político que ele é. O exercício é difícil e imaginamos que para ele não seja fácil abordar a literatura com uma cabeça e uma alma e a política com as mesmas ferramentas. Entretanto, vale a pena ler estes poemas em português e, para quem conhece suficientemente bem a língua inglesa, saboreá-los na origem e apreciar o trabalho meritório do tradutor.

## ÚLTIMAS

## ATALHE DE FOICE Portugal mais

Portugal é o país da União Europeia onde os custos com os salários são os mais baixos da Comunidade, enquanto os salários propriamente ditos batem também no fundo da tabela. Nestes tristes recordes até a Espanha e a Grécia nos levam vantagem, com a primeira a registar salários com valores médios quase três vezes superiores aos portugueses e a segunda - a deprimida Grécia - a quase duplicar esses valores. Quem o diz é o Eurostat, o organismo estatístico da União.

Em contrapartida, os nossos níveis de preços aproximam-se cada vez mais da média europeia. Um índice comparativo organizado pela Direcção-Geral do Comércio e da Concorrência é demolidor nessa conclusão, ao apresentar um cabaz de compras com 30 produtos essenciais onde se mostra que, em Espanha, o preço global dos produtos é 2,6% inferior ao que se pratica em Portugal mas os salários são 2,8 vezes superiores, enquanto em França os produtos aparecem 55% mais caros mas os salários 3,4 vezes acima dos portugueses.

Isto apenas em dois exemplos significativos. Mas o problema não se fica por aqui e quem o diz agora é o Ministério do Equipamento ao mostrar, na frieza dos números, que só entre 1992 e 1996 os salários em Portugal perderam quase cinco pontos na distribuição face a lucros e a rendimentos de propriedade e de capital. Entretanto, em nome do «desenvolvimento» e da «competitividade», o patronato e os seus megafones no Governo continuam a bater-se por mais «moderação» de salários, enquanto os outros rendimentos não salariais, os lucros, os ganhos especulativos, etc., vão crescendo alegremente neste paraíso à beira-mar plantado.

Um paraíso onde - e desta vez é o Instituto Nacional de Estatística que o afirma através de um inquérito - 1% da população portuguesa dispõe de 16,8% da riqueza total, 10% concentra quase metade dessa riqueza (47,5%, para sermos mais exactos) e 10% dispõe de 86% dos activos financeiros (depósitos à ordem e a prazo, obrigações, participações em empresas, etc.).

Esta brilhante medalha não podia deixar de ser dramaticamente sombrio: 29% das famílias portuguesas são pobres (qualquer coisa como 2,5 milhões de pessoas), 577 mil crianças vivem no seio de famílias económica e socialmente deprimidas, os salários, sendo os mais baixos praticados na comunidade europeia, representam apenas 41% do rendimento nacional (e, mesmo assim, é aí que o Governo vai buscar a parte de leão dos impostos cobrados em Portugal), enquanto uma parte significativa dos trabalhadores portugueses vivem com salários baixíssimos.

Estes números - todos incontornavelmente provindos de organismos oficiais de Portugal e da Comunidade - apresentam o nosso país, no quadro da União Europeia, como aquele onde os salários são os mais baixos, a distribuição do rendimento a mais injusta, o agravamento das desigualdades sociais o mais brutal, a concentração da riqueza a mais florescente e o nível de pobreza o mais extremo, além de sermos o único país da Comunidade onde os salários nem sequer acompanham o aumento do custo de vida.

Apesar deste panorama implacavelmente desenhado pelos próprios organismos oficiais, os detentores do dinheiro e do poder em Portugal continuam a galopar na vertigem de abocanhar sempre mais, deixando-se já de choradinhos embrulhados em pretensas preocupações com o «desenvolvimento», a «competitividade» e os «postos de trabalho» para, numa arrogância sem freio, exigirem ao poder político que lhes aplane ainda mais o caminho.

Exigências que, como se vai vendo, calam sempre fundo no ânimo do Executivo do Partido Socialista. Afinal, era para isto que António Guterres dizia querer governar «com o coração».

■ Henrique Custódio

## PCP toma posição Com o Sim às regiões Portugal fica a ganhar

Portugal fica a ganhar com as regiões. Esta a ideia de fundo sublinhada por Luís Sá, membro da Comissão Política do Comité Central do PCP, em conferência de imprensa promovida ontem pelo PCP sobre o Referendo respeitante à Regionalização.

Na declaração à imprensa, Luís Sá começou por lembrar que a criação das regiões administrativas em Portugal Continental é uma obrigação constitucional, e como tal não é referendável. Um entendimento que é confirmado pelo acórdão do Tribunal Constitucional da semana passada. O que está em causa é assim uma lei concreta e uma regionalização definida.

Quem defende as regiões tem uma boa opção a tomar - votar sim no próximo referendo, disse Luís Sá, que defendeu que ao votarem sim os eleitores irão abrir caminho para que no seu quotidiano a existência de regiões possa trazer vantagens e se criem condições políticas para futuros reajustamentos.

Nesta perspectiva, a expressão da vontade regional passará a depender «de decisões colectivas tomadas pelas assembleias e juntas regionais, onde os membros directamente eleitos e os membros de assembleias municipais terão o principal papel».

A regionalização proposta «explicita claramente a pobreza do interior do País que estava disfarçada com os bons indicadores de rendimento do litoral Norte e Centro», sublinhou Luís Sá, realçando que o facto de entre as oito regiões do Continente propostas figurarem quatro das cinco regiões mais pobres da Europa «cria condições objectivas para que possamos receber apoios comunitários durante mais tempo», para ser aplicado «numa outra perspectiva de desenvolvimento regional».

O dirigente comunista defendeu que o que está em causa é «ou continuarmos como o Estado mais centralista, mais burocraticamente ineficaz, que mais longe está dos interesses e intervenção dos cidadãos» ou «procurarmos

construir um Estado que possa vir a ser um sólido contributo para o desenvolvimento, para a democracia e para a descentralização do nosso país».

Assim, e tendo em conta as vantagens para o aprofundamento da democracia, para a reforma e racionalidade da Administração Pública, para o desenvolvimento mais justo e equilibrado e para o apoio aos municípios e ao seu fortalecimento, «Portu-

gal fica a ganhar com as regiões».

Este o lema da campanha que o PCP irá desenvolver, em que se procurará reunir elementos para um debate participado e informado, nomeadamente inserindo na Internet um dossier de perguntas e respostas sobre as regiões, bem como os projectos de atribuições e competências e finanças regionais apresentados pelo Grupo Parlamentar do PCP na Assembleia da República.

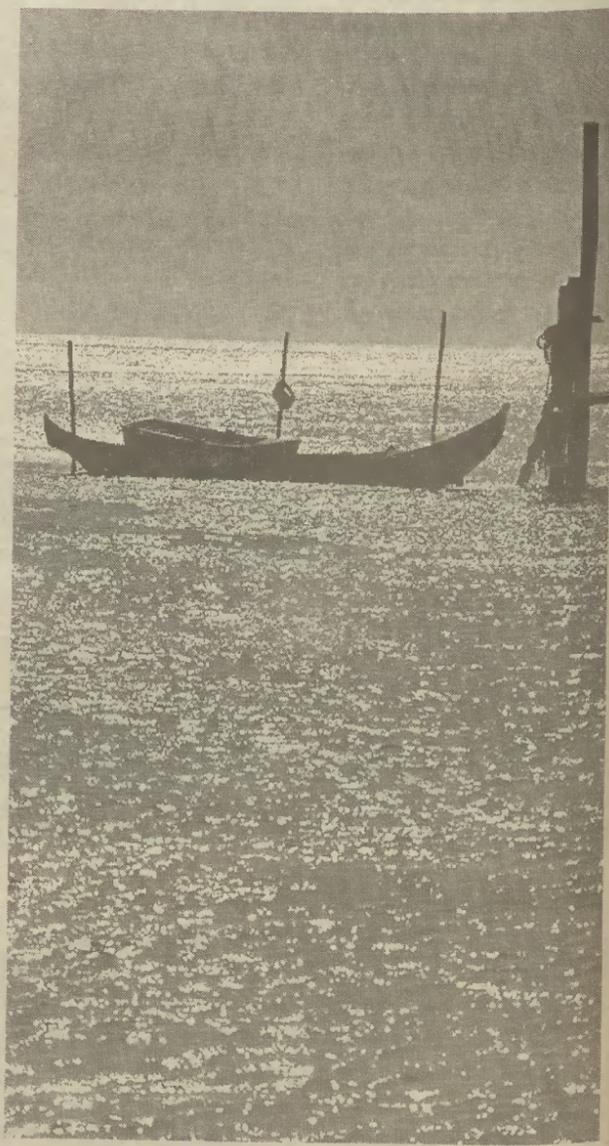
## Fórum Verde Intervir pelo Tejo

O Partido Ecologista "Os Verdes" divulgou, dia 3 de Agosto, numa conferência de imprensa que teve lugar em Santarém, a realização de um Fórum Verde que terá por tema central "O Tejo".

O Fórum Verde é um espaço de reflexão e debate aberto sobre questões ambientais que "Os Verdes" criaram há cerca de três anos.

"Intervir pelo Tejo, intervir sobre o Tejo" será o tema deste Fórum que irá decorrer nos dias 25 e 26 de Setembro em Santarém, na Casa Alcáçova, a que se seguirá, no dia 27, uma visita à zona ribeirinha.

O Fórum conta com a participação de especialistas em recursos hídricos portugueses e espanhóis.



## Ex-presos políticos timorenses exigem

# Libertação de Xanana e consulta popular

A realização de um referendo em Timor-Leste e a libertação de Xanana Gusmão são exigências que constam de uma petição que os ex-presos políticos timorenses residentes em Portugal entregaram terça-feira em São Bento e na delegação da ONU.

Roberto Jerónimo, presidente da Associação dos Ex-Presos Políticos Timorenses (AEP-POLTI), explicou em declarações à Agência Lusa que o documento surge numa altura em que se vive a "farsa" da retirada de militares indonésios do território, o que obriga a um "reforço ainda maior" da posi-

ção portuguesa relativamente a Timor-Leste.

Os ex-presos políticos timorenses residentes em Portugal rejeitam "totalmente" a proposta indonésia de autonomia do território, defendendo a realização de uma consulta popular em Timor-Leste.

O documento pede ainda a libertação de Xanana Gusmão da prisão de Cipinang. De acordo com o presidente da AEP-POLTI, na lista recentemente divulgada pelas autoridades indonésias sobre os presos políticos timorenses a libertar "não consta o nome de Xanana".

Com esta iniciativa, a associação pretende que o primeiro-ministro português e o secretário-geral da ONU exerçam uma "maior pressão" sobre o governo indonésio, querendo mesmo a petição em "cima da mesa" do Ministério dos Negócios Estrangeiros português nas actuais negociações, que começaram precisamente terça-feira.

Em reforço das suas posições, realizou-se ainda na passada terça-feira uma concentração da comunidade timorense residente em Portugal em frente à representação da ONU em Lisboa.

A AEP-POLTI tem mais de cem elementos, os quais, segun-

do Roberto Jerónimo, constituem "o testemunho vivo do mártir que os presos políticos timorenses, considerados criminosos, vivem nas prisões indonésias".

O presidente da associação, em Portugal desde 1996, esteve preso durante 12 anos na prisão de Cipinang, onde Xanana Gusmão se encontra actualmente.

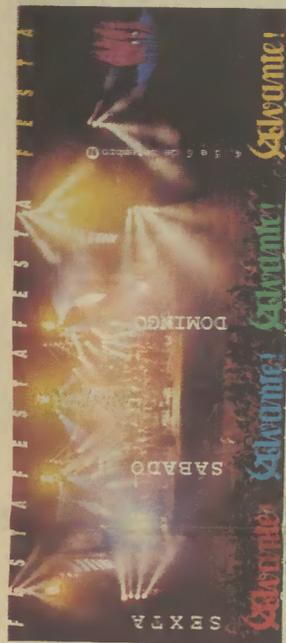




# Festa!

4, 5 e 6 SETEMBRO

AMORA-SEIXAL

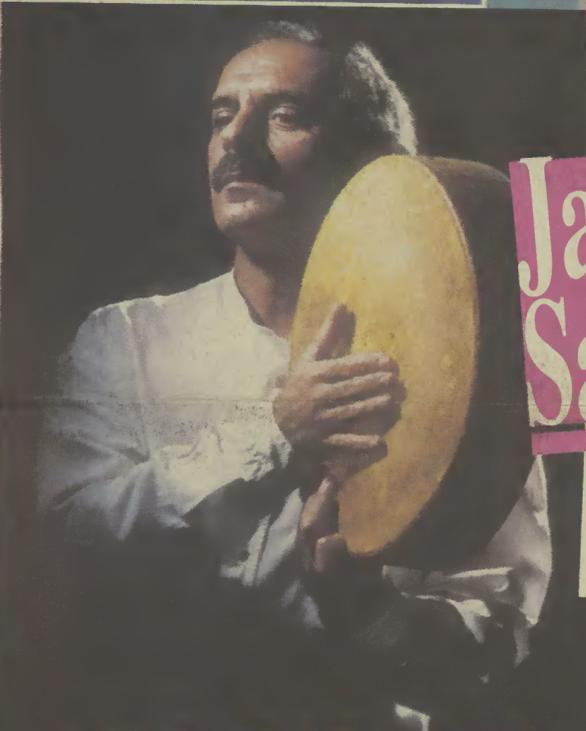


**EP** Entrada Permanente  
**já à venda**



## Márcia Freire

Brasil



## Janita Salomé

Portugal

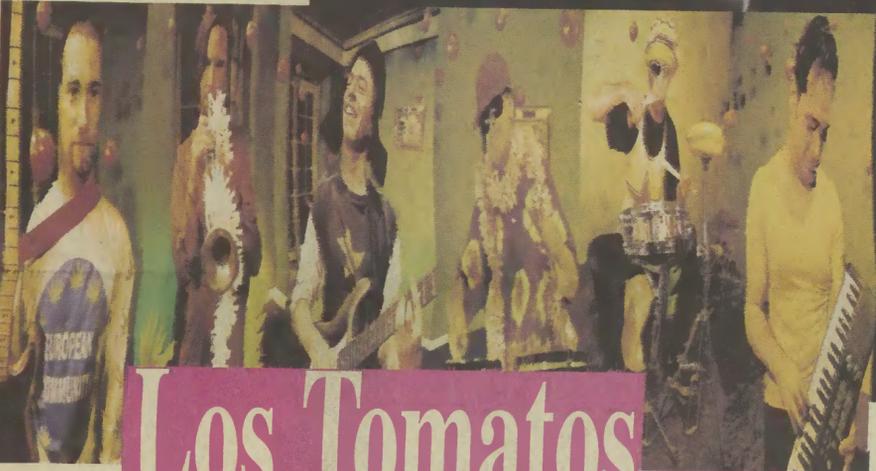


## Jorge Palma

Portugal

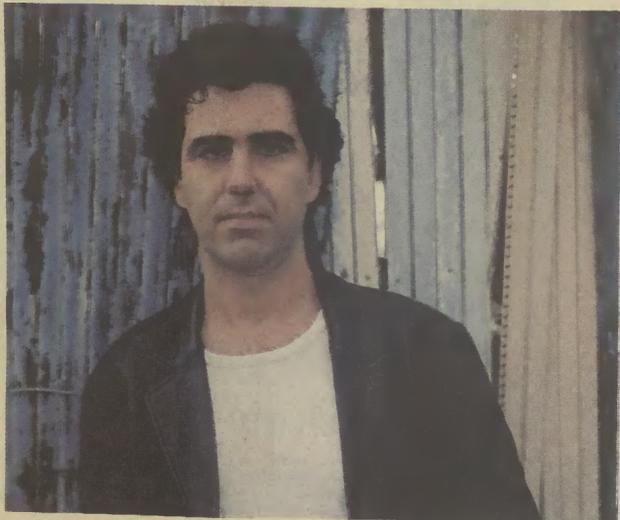
## Faithless

Grã-Bretanha



## Los Tomatos

Portugal



Portugal

# de CANÇÕES **atalaia**

Música e história  
na noite  
de sexta-feira

O making of  
no «Avante!»  
de 13 de Agosto



# de CANÇÕES atalaia

Quando se percorre uma biblioteca de música encontram-se muitas *Histórias da Música*. Ali se narra a evolução das formas pelas quais o homem foi organizando os sons que, da voz aos instrumentos e de uma maneira cada vez mais elaborada, foi aprendendo a produzir. A partir especialmente do século passado, estas *Histórias da Música* começaram a entrelaçar-se aqui e ali com a *História* dos homens, a narrativa e o estudo da vida das sociedades. Relacionaram-se as manifestações musicais com as condições sociais e económicas em que surgiram, relacionou-se a evolução sonora com outras manifestações de cultura e com a evolução técnica que permitiu inventar e melhorar instrumentos e métodos. Mas as *Histórias da Música* continuaram a ser sobretudo isso — a história das próprias manifestações musicais em si próprias, de uma linguagem que pôde ultrapassar o seu carácter essencialmente efémero (a música, de facto, só existe naquele fugidio instante em que é produzida) no último milénio quando, primeiro, foi criando e aperfeiçoando notações que fixavam as notas na escrita e, há um século, se tornou possível o registo fonográfico.

Entretanto, ao lado desta música, existia uma outra a que intermináveis polémicas ainda não decidiram como definitivamente chamar: folclórica, ligeira, popular, tradicional. No fundo, o que essencialmente a caracteriza é o facto de lançar as suas raízes no povo, ao nível da criação, mas sobretudo ao nível do consumo.

Na sua expressão rural, folclórica, anónima, aceita-se essa abstracção que é um povo criador colectivo, afinal uma sucessão de criadores individuais que anonimamente aperfeiçoaram temas ao longo do tempo, correspondendo ao gosto de quantos os ouviam, tocavam ou cantavam; na sua expressão urbana, comercial, surgida no anonimato cidadão tanto quanto na organização da cidade, gerou autores, intérpretes, salas, públicos.

Esta música do povo tem evidentemente, também ela, uma *História*. Mas com ela sucede um fenómeno particular: é que a sua própria essência, tanto quanto os sons, é — a própria *História*! Surgida e consumida por quem vivia e vive fundamentalmente um quotidiano de trabalho onde o passado é limitada memória oral e o futuro desconhecido temor ou esperança, esta música tem no

quotidiano a sua razão de ser. Vive dele e para ele, conta-o substituindo a linguagem escrita da cultura dos poderosos, recorda-o desempenhando em adros ou lareiras o papel de crónicas e nobiliários das bibliotecas, é parte e pretexto da festa e da alegria, tanto quanto acompanha a morte e o trabalho.



Esta música, estes sons de dia a dia popular, sempre existiram nos *vaudevilles* ou nas *canções de escárnio e mal dizer* medievais, mas a sua capacidade de darem protagonização e serem elementos constitutivos da própria realidade popular revelou-os perigosos para os poderes. O catolicismo romano dominante remeteu a música para a sacralização da liturgia, impondo-lhe cânones tão estritos quanto os da própria doutrina. Foi preciso esperar séculos para que ela deles se libertasse.

Começou a fazê-lo ainda dentro do cristianismo quando a reforma luterana a libertou para a integrar na liturgia colectiva, transformando os fieis em coro participante e para eles compondo e escrevendo.

Mas seria há duzentos anos que, sob as pedras da Bastilha, ficava também a condenação da música profana e popular e sobre elas ganhava maior amplitude a sonoridade que contava e cantava uma liberdade conquistada e uma felicidade anunciada, mas que o futuro iria bem revelar mais dura e longínqua.

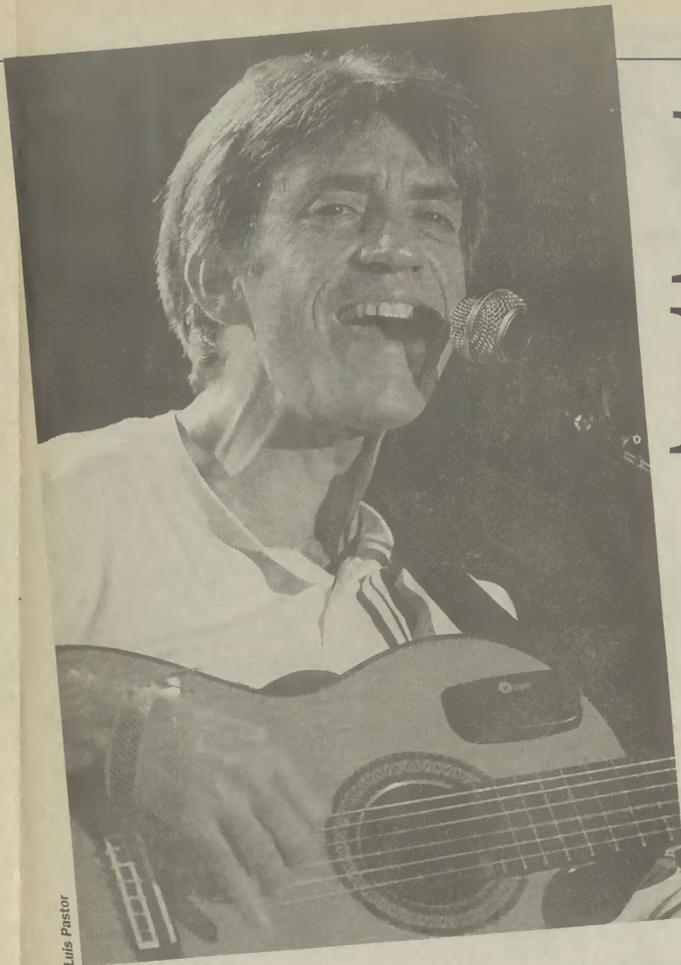
Se o hino *Ein Fest Burg Ist Unser Got* de Martinho Lutero (que os escravos negros do Sul dos Estados Unidos transformariam no espiritual *A Mighty Fortress Is Our God!*) é a pedra fundadora do coral popular que chega até hoje, *La Carmagnole* e *Ça Ira* constituem os marcos da canção popular que, até hoje também, acompanha dia a dia a *História* do mundo e dos povos.

Entre estas canções erguem-se as que os povos fizeram acompanhar os seus esforços para mudar a *História*. As que fizeram da música popular uma espécie de alta montanha, de minarete de *muezzin*, torre de campanário, atalaia cimeira de onde se lançam gritos de aviso, se divulga a experiência dos reveses, se contam heroísmos, se bradam palavras de estímulo e esperança.

Essas canções estiveram nas barricadas das revoluções de 1848 e da Comuna, nos *underground railroad* e no fim da escravatura americana, nas ruas de Berlim contra as AS hitlerianas, no Jarama com as Brigadas Internacionais, nas greves de todas as fábricas e todas as minas, nas veredas guerrilheiras de serras e reformas agrárias, no combate pela paz e, em Portugal, depois de se terem alistado na luta de meio século, deram sinal ao dia da liberdade.

É esta *História*, são 35 canções desta *História*, que a Festa do «Avante!» pediu a José Eduardo Conceição e Silva que de novo escrevesse para que uma *orquestra de 26 músicos* (não por acaso de quatro diferentes nacionalidades) a contasse no Palco «25 de Abril» na primeira Sexta-feira de Setembro. Com eles estarão, cantando as palavras dessas músicas, duas vozes vindas do canto lírico — a soprano Helena Afonso e o barítono Jorge Vaz de Carvalho — e três vindas da música popular — Jorge Palma, Amélia Muge e a catalã Carmen Canela. Com eles também, as vozes de um coro no palco.

E as vozes desse coro de milhares e milhares de homens, de mulheres, de jovens que faz da Quinta da Atalaia da Festa do «Avante!» o local onde, bem alto e sempre, se cantam — «Canções de Atalaia».



Luis Pastor

# Luis Pastor

Luis Pastor, um dos principais cantores de intervenção europeus e grande divulgador da música de Zeca Afonso em Espanha, está presente na Festa de 1998. Pastor é feito de perseverança, de poesia, de beleza, de força, de sensibilidade, de vontade, de reivindicação. As suas canções partem do coração e dirigem-se aos corações de quem o ouve. «Sou assim e isto é o que sinto», escreveu o cantor num poema. Com o passar dos anos, o público de Luis Pastor aumentou e o reconhecimento internacional verificou-se em cada vez maior escala, apesar de todas as dificuldades que teve de enfrentar. O tempo não pára e Luis Pastor cresce e amadurece. Da oposição à ditadura de Franco aos problemas sociais dos nossos dias, Luis Pastor continua de pé,

reparando nos pormenores de cada dia, nas pequenas felicidades de cada momento, nas angústias e certezas de cada pessoa. É a luta que nunca deixou de travar através das suas canções, desde o seu primeiro disco, «La Huelga del Ocio» (1972), ao mais recente, «Diário de a Bordo» (1996). Este último trabalho é uma viagem interior, concebido como um disco familiar e de amizade. «A maioria das coisas que se contam neste «Diário de a Bordo» têm a ver com as situações, as convivências, as ilusões e as frustrações das minhas relações ao longo da minha vida. Uma segunda leitura mais íntima é a de ter jogado com o lado feminino da criatividade», comentou Pastor. É possível mudar o mundo com palavras? Luis Pastor já provou muitas vezes que sim e continua a fazê-lo. Utilizando sons de Portugal, Brasil e África, dedica a sua vida e a sua música aos outros, numa procura permanente da sua sociedade ideal.

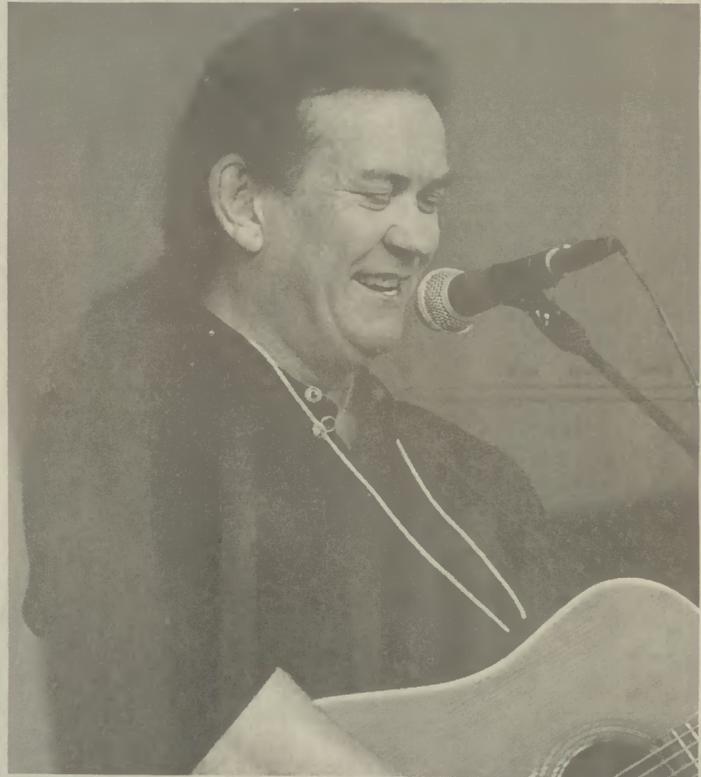
# Dick Gaughan

O cantor Dick Gaughan é um dos mais destacados intérpretes escoceses. As suas ligações à música e cultura gaélica, escocesa e irlandesa provêm dos contactos de o seu pai, mãe e avó ao mundo do espectáculo amador.

Cantor profissional desde 1970, editou o seu primeiro álbum a solo no ano seguinte, trabalhando em áreas relacionadas com a música folk e céltica. Mas Gaughan é também produtor, programador, compositor de midi e actor, tendo escrito durante vários anos como colunista para a revista «Folk Review».

Dick Gaughan toca todo o tipo de música desde o jazz ao rock passando pelo country, tendo ainda estudado orquestração. Usa vários instrumentos, mas aquele que prefere é a guitarra acústica. O seu grande amor são as baladas escocesas, também conhecidas por «Muckle Sangs», histórias sobre a vida tradicional da Escócia. Na sua maioria muito antigas, estas canções remontam ao quotidiano de várias centenas de anos, com referências místicas e sobrenaturais e um grande pendor dramático.

Não é a primeira vez que Dick Gaughan participa na Festa. Em 1992, veio à Atalaia com os «Boys of the Lough» - banda de que foi membro fundador. E esta nova visita promete!

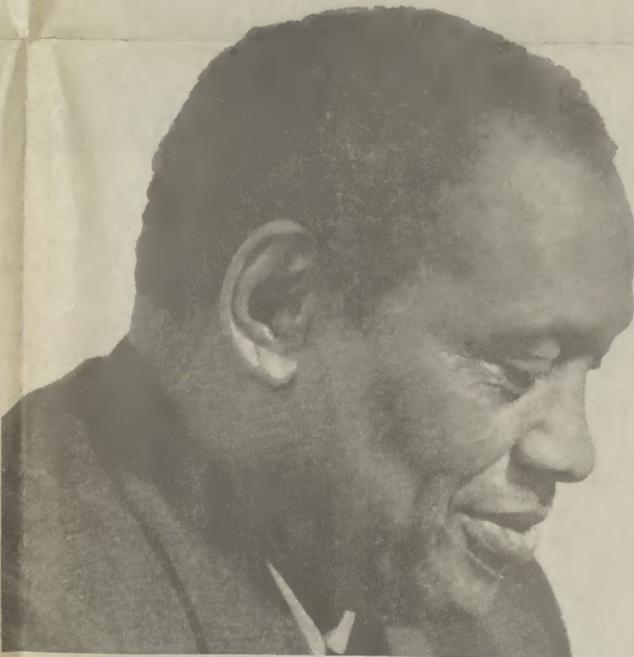


Dick Gaughan

# Si

«Estamos todos desesperados por comunidade, por coisas em que acreditar, por coisas por que vale a pena trabalhar, por coisas por que lutar.» Estas palavras do norte-americano Si Kahn mostram o seu empenho como activista cívico, actividade que mantém paralelamente com a de cantor. Si Kahn passou mais de 25 anos a trabalhar em movimentos de direitos civis, sindicatos e organizações comunitárias. A sua primeira função como organizador foi no «Student Nonviolent Coordinating

1898-1998 • 1898-1998 • 1898-1998 • 1898-1998 • 1898-1998

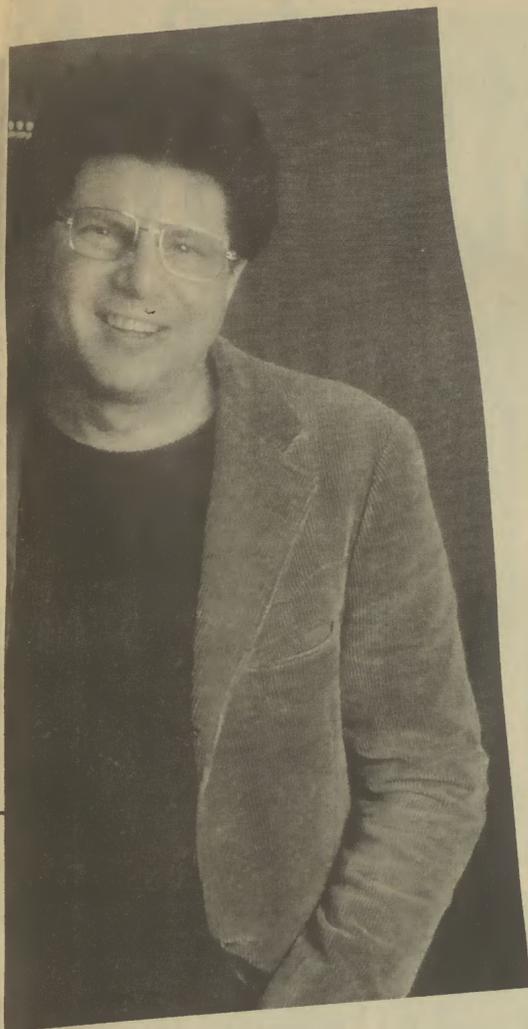


Paul Robeson



George Gershwin

Há cem anos nasciam nos Estados Unidos dois homens que, em tudo quanto os aproxima e em tudo quanto os separa, constituem um retrato de corpo inteiro da música americana. Um era negro e neto de escravos: chamava-se Paul Robeson; outro era branco, de origem judaica, e chamava-se George Gershwin. O segundo lançou as raízes do que se transformaria numa música de raiz clássica com traços caracteristicamente americano — e foi buscá-los à música negra. O primeiro fez da sua voz um panfleto pela libertação do seu povo contra o racismo, foi militante comunista e um dos maiores cantores contemporâneos. Para o Auditório «1.º de Maio» da Festa do «Avante!», o barítono Jorge Vaz de Carvalho acompanhado pelo piano de Carla Seixas preparou especialmente um recital com obras de Gershwin e Paul Robeson



A cor do meu batuque  
Tem o toque e tem  
O som da minha voz  
Vermelho, vermelhaço  
Vermelhusco, vermelhante,  
Vermelhão

(in Vermelho, de Chico Buarque)

# Márcia Freire Os sons da Baía



Marcia Freire

# Kahn

Comitee» em Forrest City, Arkansas. Trabalhou com cooperativas de agricultores afro-americanos e em campanhas de registos eleitorais, organizou movimentos multi-raciais e escreveu dois livros sobre sindicalismo e democracia. É presença habitual em manifestações e organizações de esquerda como o «Roseberg Fund for Children» ou a «National Association of Social Workers», ao lado de cantores como Richie Havens e Pete Seeger e da actriz Susan Sarandon.

Escritor de canções e cantor folk, Kahn gravou nove álbuns de originais para adultos e crianças e um duplo álbum de músicas tradicionais de direitos civis, direitos da mulher e movimentos de trabalhadores com Jane Sapp e Pete Seeger. Si Kahn é considerado pela crítica especializada («Folk Roots», «Sing Out», «Trad», etc.) como o grande herdeiro da tradição da *topical song* norte-americana que contou, entre outros, com Woody Guthrie, Pete Seeger e Tom Paxton.



«Maravilha» e «Vermelho» são os discos de Márcia Freire que contribuem musicalmente para o espectáculo superdançante da «Festa do Avante».

Conhecida como «o furacão loiro da axé music», Márcia integrou como vocalista, durante alguns anos, a banda «Cheiro de Amor», a qual viria a deixar em 1996.

Aliás, foi nesse ano, durante os festejos de Carnaval, na Bafa, que Márcia anunciou publicamente o seu afastamento do grupo, pois, como afirmou numa revista de variedades brasileira, «precisava de tocar para a frente a sua carreira individual».

Agora, assumidamente, a solo, Márcia Freire promete agitação ao apresentar um espectáculo que, tal como o disco «Maravilha» simboliza um retorno às raízes da axé music, embora com uma roupagem diferente e com arranjos mais dirigidos para as percussões e, sobretudo, com uma sonoridade mais vocacionada para um público que gosta de vibrar. «de se sacudir e deixar rolar», de acordo com palavras da própria.

«Vermelho» foi, então, o seu primeiro trabalho a solo. E o segundo, «Maravilha», mais voltado para os ritmos baianos, inclui, entre

outros temas, «Lua», «Kalabazue», «Loucura Pinel», de Saul Barbosa e «Maracujá», que são muito convidativos à produção de adrenalina, além da faixa que deu o nome ao CD, da autoria de Pierre Onassis.

Márcia Freire, «o furacão loiro», quer continuar a colher bons frutos e muitos aplausos, tudo aquilo que o público em Portugal sabe dar e dará com certeza a esta assídua animadora de pré-carnavais e carnavais que vão de São Paulo ao Recife, a Mació e Fortaleza, passando pelos Estados Unidos da América, México e Argentina, entre outros.

Márcia Freire vem à Atalaia mostrar as suas características interpretativas mais marcantes. Ela estará ali para deixar bem patente o estilo que a colocou no top das melhores intérpretes da axé music.

Este «furacão loiro» de energia inesgotável já provou que agita massas humanas um pouco por todo lado. Agora, em Portugal, não se fará rogada.

Com Márcia Freire, «é dançar, minha gente!».

# Loop Guru

O *Melody Maker* escreveu que os **Loop Guru** são «os pais da fusão global, uma fábrica de energia rítmica, o exuberante e intemporal som de uma festa realizada em todo o mundo». Por seu lado, o *New Musical Express* (cujas preferências pelo rock mais convencional são conhecidas) entendeu que no último trabalho da banda «tudo parece agradável, encantador mesmo, um belo sentido de celebração dos melhores e mais positivos objectivos».

Os **Loop Guru** são, antes de tudo o mais, um grupo difícil de classificar. Se o termo *world music* tem alguma razão de ser, é com certeza a eles que se aplica. Na sua música misturam-se sonoridades de percussões do Médio Oriente, *remixes* de criadores tão diversos como Brian Eno, Steve Reich, Thomas Mapfumo, Karlheinz Stockhausen, Don Cherry, os Beatles ou Benjamin Britten, lado a lado com o tão característico gamelão de Java, tudo isto ainda cruzado com ritmos *jungle* e *dance* e vocalizações com assumidas influências da música coral dos monges tibetanos!

Contrariamente ao que sucede habitualmente com bandas de grande originalidade sonora, os **Loop Guru** estão longe de ser um grupo efêmero. Contam, pelo contrário, uma idade invulgar para os padrões actuais de sobrevivência das bandas: os seus primeiros singles datam de 1992 («Mrabets») e 93 («Paradigma Shuffle»), ambos aliás considerados pelo *Melody Maker* e *NME* «singles da semana». Dois anos depois, após mais um single, surgiu o primeiro CD, «Duniya», que entrou directo para as *charts* e foi considerado pela crítica dos melhores trabalhos do ano.

As edições prosseguiram, com permanentes críticas favoráveis, mas quer o público quer a imprensa têm vindo a sublinhar um aspecto relevante: os **Loop Guru** conseguem a proeza pouco comum de reproduzirem ao vivo o som sofisticado e original dos seus trabalhos de estúdio.

É este som e este espectáculo que vêm à Atalaia este ano.



# Faithless

Não é fácil imaginar uma banda que em ano e meio realiza concertos em 18 países, desde os Estados Unidos até Moscovo, actua no prestigiado Festival de Jazz de Montreux (com uma ovação de meia hora!), actua em estádio na África do Sul e em praias de Porto Rico, na Turquia e em Tromsø, a cidade mais perto do Pólo Norte durante as noites de 24 horas. Uma banda que entrou directa para o Top Ten inglês com três dos seus trabalhos, igualmente directa para o Top Five de quinze países e cujo álbum «Reverence» vendeu 4 milhões de singles e 1 milhão de CDs chegando a Disco de Ouro em 22 países. A banda que em ano e meio conseguiu tudo isto chama-se **Faithless** e é unanimemente considerada um daqueles fenómenos que a cena musical inglesa produz e que ganham fulgurante aceitação internacional. O quinteto constituído por Sister Bliss, Maxi Jazz, Jamie Catto, Rollo e Dave Randall tem neste último a sua presença cénica mais impressionante, mas o mais discreto trabalho de Rollo revela-se como essencial em qualquer dos trabalhos da banda e na definição de uma sonoridade muito própria que se encontra tanto nos registos de estúdios como nas actuações ao vivo.

Fazer uma audição sucessiva das gravações dos **Faithless** constitui, para além de uma agradável surpresa musical e uma ainda mais surpreendente e agradável surpresa poética, uma experiência que profundamente ilustra o percurso de progressiva coesão que forja as bandas que verdadeiramente se conseguem constituir. Com toda a qualidade que possui, «Reverence», o álbum de estreia, é ainda sobretudo a soma de cinco potenciais talentos musicais e poéticos que conseguiram uma conjugação; «Sunday 8 pm», o mais recente trabalho contém em cada nota a coesão conseguida em horas e horas na estrada, nos palcos, nos ensaios, nos estúdios. Esta rápida maturidade reflecte-se nessa implacável montanha que é o palco e o espectáculo ao vivo onde não há retornos e uma banda ou funciona como um todo ou reage imediatamente ao que no imediato sucede - ou não há! É isso que justifica que os álbuns dos **Faithless** tivessem desaparecido em Israel após um memorável espectáculo que incuiu explosões de morteiros não previstas, tal como sucedeu na Escócia ou na Califórnia. Em Setembro na Festa do «Avante!».

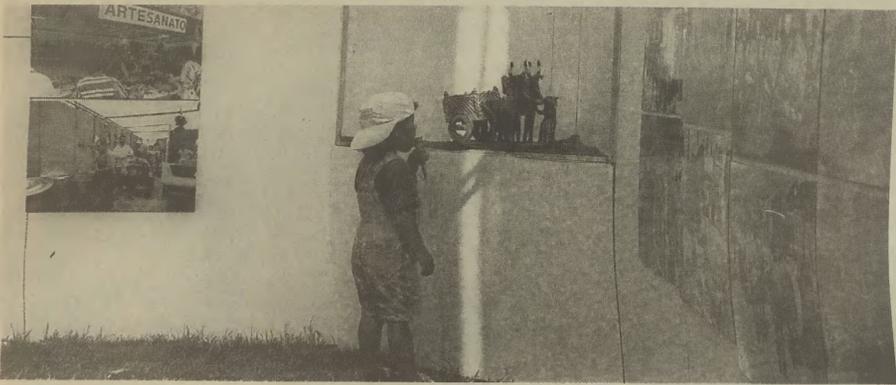
# Abertura e Comício

A Festa abre as suas portas aos visitantes ao fim da tarde de sexta-feira, dia 4 de Setembro, prolongando-se até à noite de domingo. O momento da abertura, às 19 horas, é assinalado pelo secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, que intervém na Praça da Paz, onde tradicionalmente se juntam centenas de militantes e simpatizantes comunistas.

No domingo, por volta das 18 horas, a Festa tem o seu momento político alto com um grandioso comício, que marca o início do ano político dos comunistas, no qual se perfilam vários combates políticos, a começar pela campanha pelo Sim à Regionalização.

Da tribuna, para além de Carlos Carvalhas, intervêm, o director do Jornal «Avante!», José Casanova, e Ângelo Alves, membro da Comissão Política da JCP.

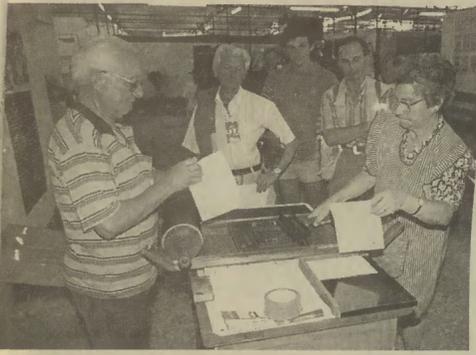
Anunciando o Comício, estão previstos vários desfiles para o Palco 25 de Abril, que partem do palco da DORS, do Espaço de Lisboa, do Palco Arraial, do cimo da encosta da Medideira e do Espaço da Juventude.



## Presenças internacionais

Como sempre, a Festa do Avante! contará este ano com a participação de numerosas delegações estrangeiras que trazem até à Atalaia as realidades dos seus países, as suas lutas, e também peças do seu artesanato, gastronomia e outros sabores.

Neste momento, estão asseguradas 20 representações de partidos e movimentos progressistas de vários países do mundo com stands na Festa, para além de vários outros que se farão representar por delegações. No programa de debates prevêem-se temas como Timor, NATO, Palestina, Cuba. Este último país é ainda motivo de uma exposição sobre os seus últimos 45 anos de história, assim como é o centro de uma campanha de recolha de medicamentos promovida pela Associação Portugal/Cuba.



## É bom ser jovem



O Espaço da Juventude oferece um programa variado de espectáculos, exposições políticas e debates sobre os temas que preocupam os jovens deste País. As questões da educação, do acesso ao emprego com direitos e da participação juvenil na sociedade portuguesa são alguns problemas que vão estar em foco. Contudo, outros temas serão tratados como é o caso da sexualidade e maternidade consciente e da despenalização da interrupção voluntária da gravidez e o combate ao aborto clandestino; a luta pela criação das regiões administrativas, as questões da paz e da solidariedade. Para além de uma decoração inovadora, construída sobre mensagens políticas, o Espaço irá contar com uma zona central de exposições onde, sob a forma de um percurso, estarão patentes os grandes obstáculos que se colocam aos jovens ao longo da sua vida.

No terreno vão estar brigadas que vão contactar os visitantes, no âmbito de uma campanha denominada «Sem emprego não há futuro e emprego sem direitos não é futuro para ninguém». Quem o desejar pode subscrever um postal que será depois reunido e entregue ao Governo. No Espaço da Juventude será igualmente criado uma zona de jogos populares, onde o visitante poderá, por exemplo, tentar trepar um poste encebado, experimentar uma corrida de sacos, ou medir forças no jogo da corda. Concebido de forma diferente do anos anteriores, o Espaço alberga ainda a Esplanada, a Banca da JCP e o Café-Concerto. Este último conta com um programa diversificado onde se incluem espectáculos de música, teatro e três debates, a saber: Juventude e o emprego com direitos; Maio de 1968; e «Ensino Superior, a crise

segue dentro de momentos». O programa aposta em diferentes tipos de música e sobretudo na novidade de apresentar dois espectáculos especialmente concebidos para o Café-Concerto, um com novas versões de temas da música popular portuguesa e um outro de música erudita contemporânea, com a participação de jovens estudantes de conservatórios portugueses.

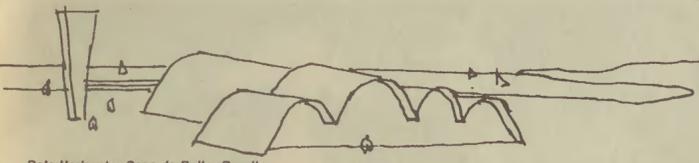
### De comboio para Festa

Mais uma vez, a JCP organiza o Comboio da Juventude, que, como à semelhança dos anos anteriores, partirá na manhã de sexta-feira do Porto, com paragens nas principais cidades e chegada a Lisboa. A ligação à Festa é depois assegurada por autocarros. Os preços não sofreram alteração relativamente ao ano passado.

histórico do nosso século. Comunista de convicção inabalável, na sua obra são indissociáveis o amor à liberdade e à criatividade, a confiança na inteligência e na razão humana, a capacidade de incorporar a técnica na materialização ao sonho, o desejo de progresso ao

serviço da emancipação do ser humano. Por isso, ao realizar este ano uma exposição acerca da obra de Oscar Niemeyer, a Festa do Avante! pretende não só mostrar aos visitantes alguns dos mais belos edifícios construídos no nosso século, como também

proporcionar o contacto com o homem que um dia recomendou a cada jovem que desejasse estudar arquitectura de «ser intransigente na defesa desse mundo sem classes que desejamos e no qual a arquitectura assumirá, um dia, sua verdadeira identidade».



Belo Horizonte, Casa da Balle, Brasil

## Livros e discos a bons preços

Na Festa do Livro, os visitantes dispõem de uma vasta selecção de livros e brinquedos. Nos escaparates, encontram-se obras das mais importantes editoras nacionais, em áreas tão distintas como o romance, ensaio, ciências sociais e da natureza, música, literatura infanto-juvenil, policial e ficção científica. Outro atractivo são os consideráveis descontos que variam entre 20 e 40 por cento. No saldo, o visitante encontra obras com preços que variam entre os módicos 350 escudos, 500 escudos, 800, 1000, 1500 e 2000 escudos. Como as crianças são um público regular e numeroso na Festa, este espaço não as esqueceu e além de livros podem aqui encontrar uma secção individualizada com



brinquedos, jogos didácticos, puzzles e outros jogos, que serão certamente do seu agrado. Acentuando a vertente cultural e política da Festa do Avante!, no espaço do livro terão lugar três colóquios subordinados aos seguintes temas: «150 anos do Manifesto do Partido

Comunista»; «A Obra de Manuel da Fonseca»; e «Tempo de Subversão», em torno do novo romance de Carlos Brito. No local, funciona ainda um auditório destinado ao diálogo dos escritores e leitores e onde os visitantes podem obter autógrafos dos seus autores preferidos. A discoteca-loja de discos volta a abrir as suas portas na Festa depois do êxito do ano passado. Trata-se de um vasta área, munida de uma cuidada selecção de discos de diversos géneros musicais, que os visitantes melómanos não irão perder.

## Infos úteis

### Transportes e acessos

Continuando bem servida de transportes públicos, (fluviais e rodoviários) coordenados com o horário da Festa, a Quinta da Atalaia é, nos dias da Festa, um local de fácil acesso aos milhares de visitantes que ali se deslocam. De acordo com os horários em vigor, haverá carreiras entre Cacilhas e Cais do Sodré até às 4 da manhã, recomendoando às 6 horas. Outra opção é utilizar as ligações Lisboa-Seixal. Em articulação com os horários da Transtejo, estão asseguradas diversas carreiras rodoviárias ligando Cacilhas e a Festa. Estão igualmente asseguradas ligações rodoviárias à Festa a partir da Baixa da Banheira, Amadora e Cascais. Nos dias da Festa funcionará ainda um vai-vem especial coordenado com os horários dos barcos da Transtejo no Seixal, com paragens na ponte da Fraternidade, Mundet e Parque do Seixal. Para os que preferem o transporte individual, aconselhamos os seguintes percursos: Se vem do Sul ou saiu no nó do Fogueteiro, deixe o carro nos parques da Torre da Marinha, da Mundet, ou no Seixal, antes da Ponte da Fraternidade e use o vai-vem rodoviário. Se for por Lisboa tem agora duas alternativas: ou vem pela Ponte Vasco da Gama, apanhando a auto-estrada para Almada, com saída no Fogueteiro; ou vem pela

Ponte 25 de Abril e, neste caso, como alternativa à AE/Sul e à EN 10, sugerimos a variante à EN 10, em frente ao Pão de Açúcar de Almada. Ao sair da Festa siga por Santa Marta de Corroios, estrada da Sobreda/Feijó, variante à EN 10 ou via rápida da Costa de Caparica. Existem vários parques de estacionamento no interior da Amora que poderá utilizar. Ao mesmo tempo serão tomadas medidas adequadas, juntamente com as autoridades para garantir o escoamento do trânsito.



### Parque de Campismo

Uma das novidades é a abertura do Parque de Campismo, situado mesmo ao lado da Quinta da Atalaia, uma semana antes do início da Festa, continuando a funcionar durante a semana seguinte. Deste modo, a Festa pretende possibilitar aos seus visitantes de fora de Lisboa a estadia num espaço que lhes permita o rápido acesso à Expo'98.

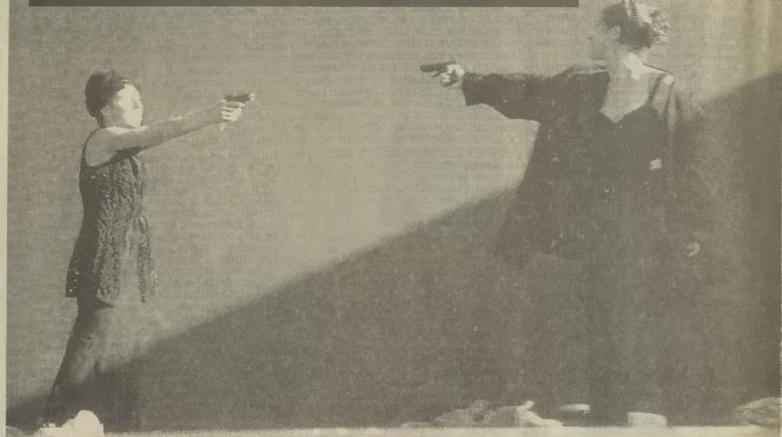
malhas – grande, pequena e corrida. Entretanto, antes da Festa abrir, realizam-se várias iniciativas desportivas integradas na fase de promoção, designadamente torneios de futebol, de chinquilho, um concurso de pesca, etc.

### A Corrida

Já na sua 11ª edição, a Corrida da Festa é sem dúvida o maior evento desportivo da Festa do Avante! e uma importante realização no panorama nacional, em particular das provas desportivas populares. Embora nela participem atletas de renome nacional e internacional, mais uma vez o importante não é a competição mas a componente lúdica. Num dos melhores e mais belos percursos de estrada, os participantes da Corrida partilham um momento de companheirismo e de convívio que se cria à volta da prova. A Corrida é aberta a

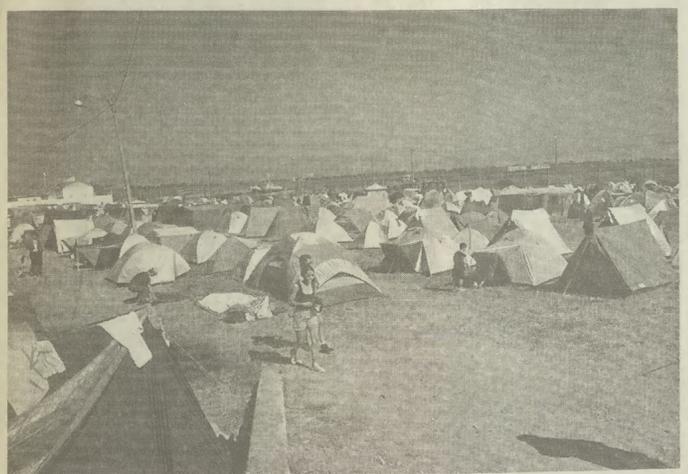
participantes de ambos os sexos, representantes de clubes federados ou não, ou a atletas individuais no seguintes escalões: masculinos dos escalões juniores (1979/80), seniores (1978 e anos anteriores), veteranos I (40 a 44 anos), veteranos II (45 a 49 anos), veteranos III (50 a 54 anos), veteranos IV (55 a 59 anos) e veteranos V (60 anos em diante); e femininos juniores (1979/80), seniores (1979 e anos anteriores) e veteranas (35 anos em diante). O percurso, idêntico ao das edições anteriores, tem a partida na Medideira e chegada ao Campo da Amora. As inscrições podem ser feitas até 28 de Agosto para a Corrida da Festa do Avante!, Av. António Serpa, nº 26, 3º Dº - 1050 Lisboa (horário de funcionamento: das 9.30 às 13 horas e das 14 horas às 18.30 horas). Telefones: 7999141 ou - Quinta da Atalaia - 2224000. Fax 7969136.

## O teatro na festa



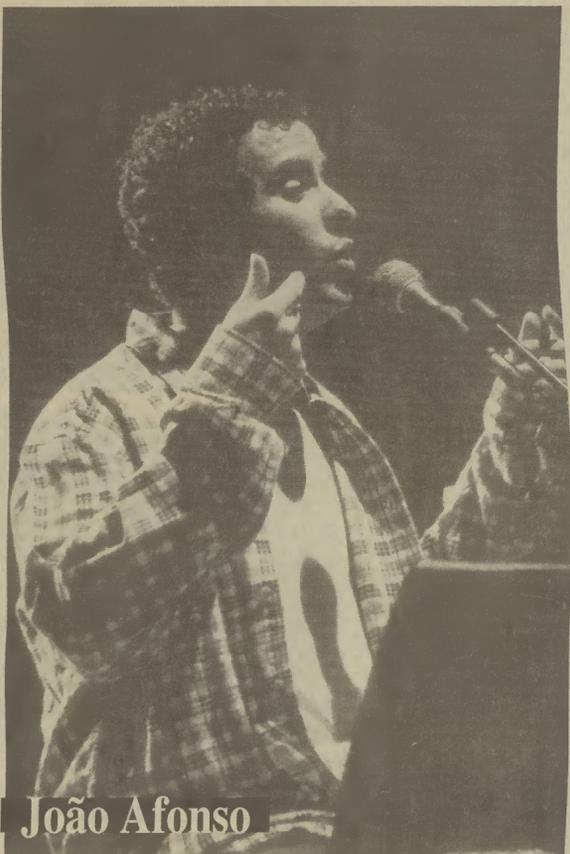
Os nomes de Bertolt Brecht e Garcia Lorca vão estar presentes em vários espaços da Festa, através de exposições, debates e, claro, no Avanteatro. O Teatro de Papel leva à cena uma peça de Lorca na sexta-feira, e o GICC - Teatro das Beiras aposta num

texto de Brecht. Pelo palco passam ainda as seguintes trupes: Teatro O CETA, Teatro Extremo e Teatro O Morcego. No domingo, realiza-se um debate subordinado ao tema «Os Clássicos hoje».



ta

**Blak**



**João Afonso**



**Paulo Bragança**



**Jorge Palma**



**Mécia Muge**



**Maria Anadon**



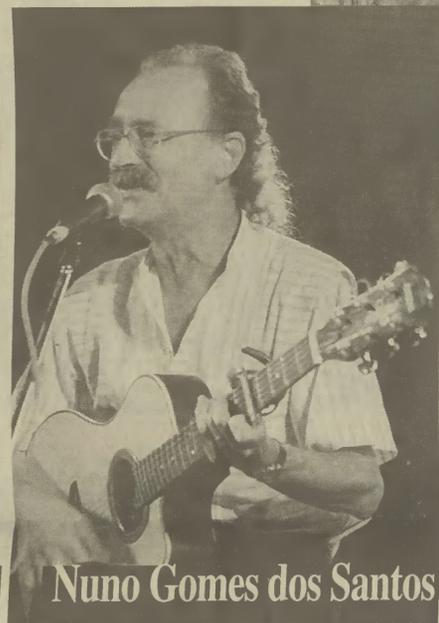
**Los Tomatos**



**Basto**



**Jorge Lomba**



**Nuno Gomes dos Santos**

**F E S T A**  
**Avante!**  
4 • 5 • 6 Setembro 98

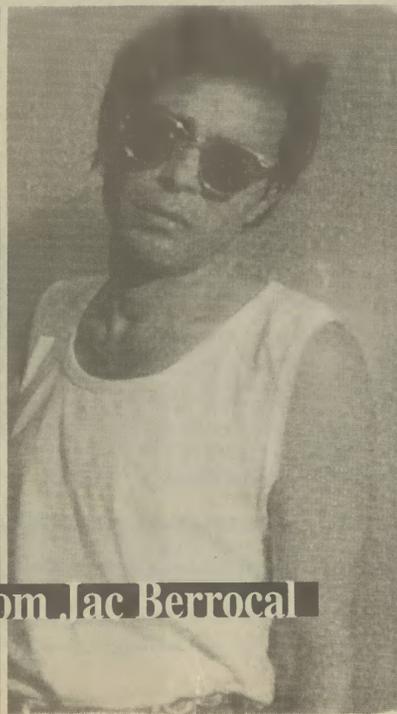
## Outras músicas, outros palcos

Quem já conhece a Festa do Avante! sabe como é difícil decidir entre os diversos palcos espalhados pelo terreno. Há muitas estratégias para a escolha: os grupos que actuam, o estado de espírito do momento, a companhia e a influência dos amigos... Os visitantes dividem-se não só pelo 25 de Abril e pelo 1º de Maio, mas também pelo Palco Novos Valores, pelo Palco Arraial e pelos palcos de Lisboa e Setúbal. E é aqui que normalmente ficam mais surpreendidos. Com a animação e a qualidade de bandas não consagradas pelo grande público, com a vivacidade e sentimento dos amadores, com a alma e o calor daqueles que se dedicam à música por puro prazer.

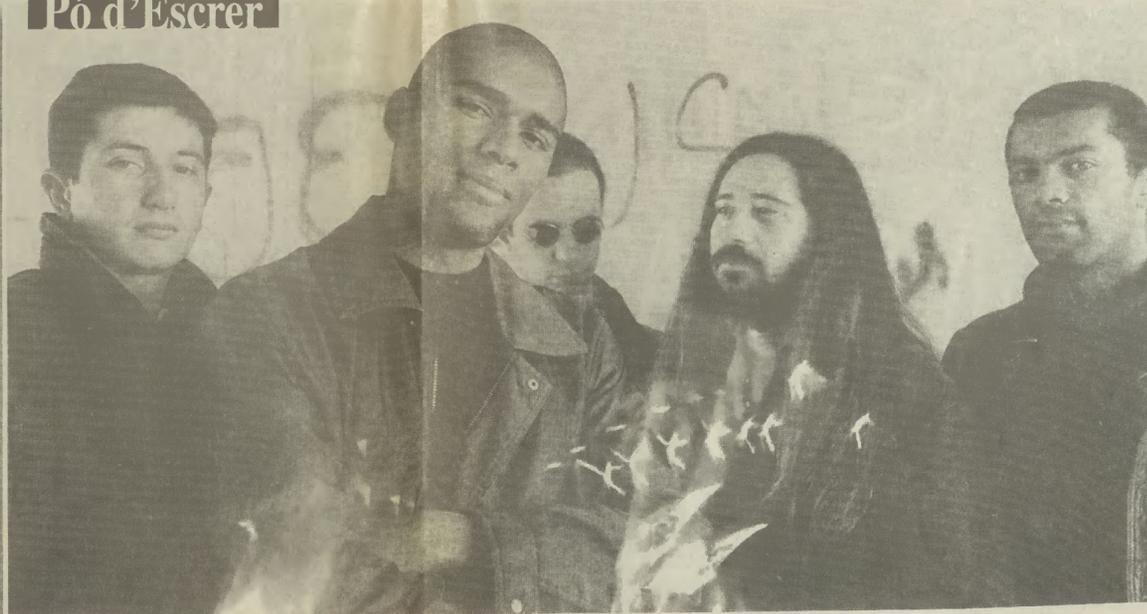
**Pó d'Escrever**



**Carreto e Vítor Rua**



**com Jac Berrocal**



# Espaço Central Uma expressão da actualidade

Exposições e debates sobre os problemas candentes da actualidade nacional e internacional constituem o essencial da proposta do Espaço Central, onde o visitante encontrará igualmente o Espaço da Imprensa do PCP e o Café da Amizade.

Começando por este último, destaque-se que ficará situado no interior do Espaço Central e, para além de um competente serviço de bar, oferece um programa

dedicado à música, à divulgação de poesia e à comemoração do centenário do nascimento do dramaturgo Bertolt Brecht. Perto daqui, no **Forum** terão lugar vários debates: «A globalização e a cooperação ibero-latino-americana», com a participação do PC de Cuba, da Esquerda Unida espanhola e de dirigentes comunistas portugueses; «Os problemas laborais e a ofensiva legislativa em curso»; e os referendos da

regionalização e da União Europeia. A área das exposições divide-se em quatro grandes blocos: «Os 150 anos do Manifesto do Partido Comunista», «Um Partido mais forte, novo rumo para Portugal», Política actual e a imprensa do Partido. A comemoração dos 150 anos do Manifesto do Partido Comunista aponta as perspectivas futuras do socialismo, salienta a importância da Revolução de Outubro e a ausência de respostas aos

problemas actuais por parte do sistema capitalista. No local será exibido um vídeo concebido especialmente para a Festa que foca as graves consequências das políticas neo-liberais: desemprego, fome, miséria, terceiro mundo...

O papel do PCP na passagem para o século XXI e os principais aspectos do seu programa surgem numa outra secção denominada «150 anos depois, cá estamos». Os apelos ao reforço da organização e da intervenção partidárias, ao recrutamento de novos militantes e a divulgação da iniciativa nacional «Portugal 2000», no âmbito da qual se realiza um conjunto de debates sobre construção de uma alternativa política e social para o nosso país, enformam o segundo bloco da exposição. Da actualidade nacional terão

particular destaque temas como a interrupção voluntária da gravidez, o papel dos comunistas na Assembleia da República e no Parlamento Europeu, a luta contra as privatizações, a exigência de uma melhor segurança social e a nova ofensiva antilaboral. Os próximos referendos sobre a regionalização e Europa terão igualmente um lugar destacado.

## Imprensa do Partido

No espaço dedicado ao Militante e ao Avante! estará patente uma exposição sobre «O PCP e o mundo visto da esquerda» e sobre a «Imprensa clandestina». Aqui o visitante poderá ver um vídeo intitulado - «Esta manifestação existiu mesmo!» - que mostra a jornada nacional de luta contra as alterações da

legislação laboral, organizada em 18 de Junho pela CGTP-IN, e denuncia a ausência de cobertura imprensa para escrita e por canais de televisão. A excepção foi o destaque dado pelo Avante!.

Ainda neste espaço o visitante poderá ter um contacto directo com a Internet, consultar as páginas do PCP e do Avante!, bem como todas as informações e fotos sobre a Festa - espectáculos, exposições, organizações, delegações estrangeiras, debates, etc., - tudo isto colocado na rede no próprio dia.

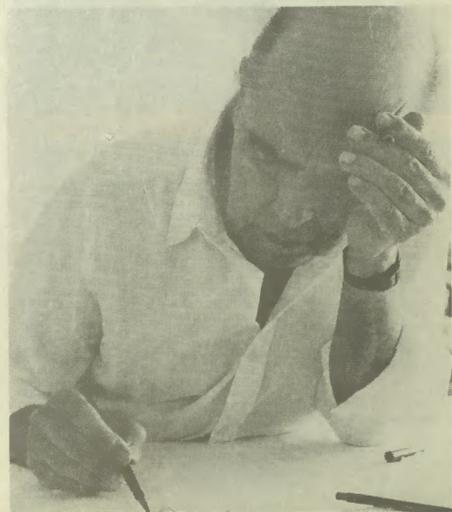
## Artistas plásticos na Festa

Ainda nesta área, o visitante poderá ver uma exposição de



Mais uma vez, o Espaço Central trata os principais temas da actualidade política e as propostas dos comunistas. Aqui também têm lugar exposições de artes plásticas

artes plásticas que conta com peças de artistas conhecidos como Ambrósio, Luís Rodrigues, Ivone Ralha, Rogério Ribeiro, Santa Bárbara, António do Carmo, Eduardo Neves e Malangatana. Paralelamente, um grupo de jovens artistas participa numa iniciativa designada Artestock que pretende homenagear e relembrar a vida de Bertolt Brecht. Um tema e um espaço iguais para todos os artistas vão resultar numa instalação de indubitável interesse.



# Oscar Niemeyer O arquitecto que marcou o século

O arquitecto brasileiro Oscar Niemeyer, uma das maiores figuras da arquitectura do século XX, apresenta este ano uma importante exposição na Festa do Avante!, onde já em 1993 expôs alguns desenhos na 8ª Bienal de Artes Plásticas.

Partindo de uma forte ligação ao Movimento Moderno, às

formulações da Carta de Atenas e

da influência pessoal de Le Corbusier, sobretudo quando da estadia deste no Brasil em 1936, e na colaboração com este na concepção do projecto para o Ministério da Educação e Saúde do Brasil (1937/1943), a obra de Oscar Niemeyer apresenta no seu desenvolvimento um fecundo distanciamento em relação ao

receituário do racionalismo

funcionalista e do «estilo internacional». Nascido no Rio de Janeiro em 1907, Oscar Niemeyer formou-se em 1934 na Escola Nacional de Belas Artes. No final dos anos 30 era já uma das figuras mais destacadas (juntamente com Rino Levi, Luís Nunes, Atílio Correia Lima, Firmino Saldanha, Lúcio

Costa, Álvaro Vital, entre outros), do grupo de arquitectos que projectou nas décadas de 30 e 40 um conjunto de edifícios notáveis de originalidade, invenção formal e inovação construtiva que foram a raiz de uma vigorosa corrente modernista brasileira, internacionalmente admirada e

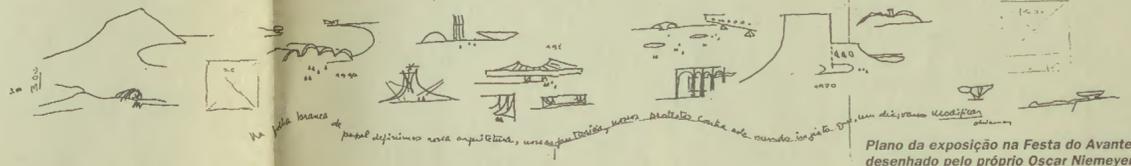
influente. São particularmente marcantes na obra de Niemeyer deste período os edifícios de Pampulha, em especial a capela de São Francisco, com a sua cobertura ondulante concebida sobre superfície parabólica. O uso audacioso do betão armado que caracteriza estes edifícios tornar-se-á uma das

características essenciais da arquitectura de Oscar Niemeyer na concepção de espaços de grande vão, na utilização de consolas muito prolongadas que parecem fazer descolar os edifícios do terreno, na modelação de grandes volumes escultóricos.

Oscar Niemeyer tem uma extensa e extraordinária obra construída em diversos países, incluindo Portugal. Todavia, o seu nome é inevitavelmente associado em primeiro lugar ao projecto de Brasília, cujo plano geral é de Lúcio Costa, mas cuja imagem arquitectónica é, sobretudo, a dos magníficos edifícios que

Niemeyer projectou, a Praça dos Três Poderes, o Parlamento, a Catedral, entre outros. Nessas obras, gestos arquitectónicos de impressionante grandeza, adquire especial sentido uma frase do próprio autor: «Na arquitectura, além da sua funcionalidade obrigatória, o importante é a sensação de surpresa que provoca quando pela sua beleza atinge o nível da obra de arte.»

Oscar Niemeyer é um exemplo de um certo tipo de criador que, representando em muitos aspectos o que há de melhor na nossa época, não poderia ter existido senão no quadro



Plano da exposição na Festa do Avante! desenhado pelo próprio Oscar Niemeyer

# A volta das regiões

Ir à Festa é sempre uma ocasião de contactar com as diferentes realidades, paisagens, sabores e gentes do nosso país. Para além das várias iniciativas que as organizações levam à festa, do característico artesanato e gastronomia variada, o visitante é sensibilizado para as questões sociais e económicas, culturais e políticas, através das exposições, do convívio caloroso que cada espaço propõe. É aí que também pode adquirir verdadeiros produtos regionais.

Podemos começar pelo Alentejo e, se for na hora certa, tentar afinar com o coral alentejano. Dos vinhos aos queijos, não esquecendo os enchidos, ali tudo é bom e genuíno. Dando um salto ao Algarve para experimentar um doce de amêndoa ou de figo, passamos por Aveiro, com os seus ovos moles, seguimos até Braga, onde as propostas são muitas desde o pão-de-ló de Vizela aos papos de anjo. De Bragança vêm os produtos do Nordeste - azeite e mel, queijo

de ovelha, vinhos e as aguardentes de qualidade. Castelo Branco e Guarda trazem o presunto, queijo da serra e enchidos caseiros, entre outros, enquanto Coimbra oferece o seu folclore e noites com fados e baladas. Já no distrito do vidro, vamos conhecer o forno de Leiria que todos os anos mostra como tão duramente se trabalha este material delicado, transformado em arte que o visitante poderá adquirir num stand próprio.

Também em Lisboa as propostas são variadas: um café-concerto, gastronomia e exposições asseguram muitos motivos de interesse. No stand da Madeira é obrigatório experimentar a espetada regional, e para manter a tradição bebe-se um cálice do precioso nectar no Solar de Gaia, no espaço do Porto. Para os amadores, fica desde já a informação que Santarém vai ter uma feira de vinhos do Ribatejo. Setúbal surge este ano com um

palco próprio onde passam nomes conhecidos da música portuguesa, para além dos muitos bares e restaurantes onde o marisco é rei. Viana do Castelo conta com uma adega com 200 lugares sentados e à sombra, onde se podem saborear muitos petiscos, e não longe dali, em Viseu, duas feiras reúnem o melhor do artesanato regional. De Vila Real vem o Vinho Fino do Douro, as famosas Cristas de Galo ou os Cavacórdios, que são doces admiráveis.

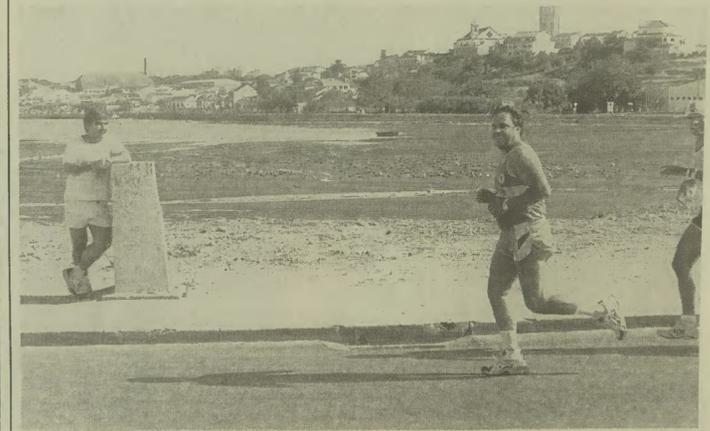


# Quando o desporto é lazer

O desporto na Festa é mais uma opção para o visitante, a quem é proposto o contacto com diferentes modalidades, não só como espectáculo, mas também para experimentar e se divertir. Este

ano será dada especial atenção às manhãs infantis de sábado e domingo, para as quais a organização dispõe de mais equipamentos para o salto em altura, corrida com barreiras, corrida de sacos, tracção à corda, andas, corrida de arcos com gancheta. Estas são algumas modalidades que as

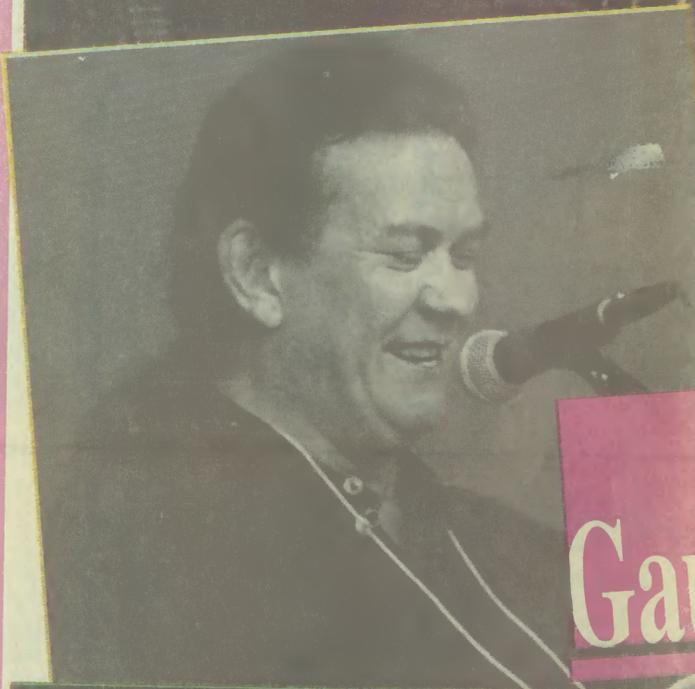
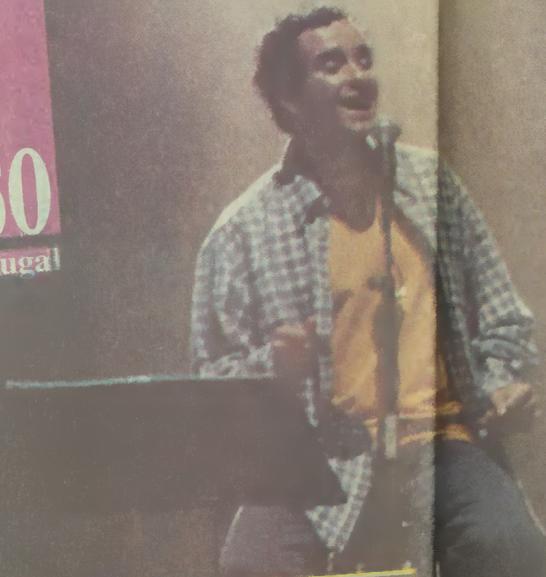
crianças entre os 8 e 14 anos poderão ensaiar, sob o olhar atento de monitores qualificados. No terreno, perto da entrada da Medideira, surge ainda um campo de voleibol, para puro lazer do visitante, para o qual foi ainda pensada uma noite de danças de salão, que conta com uma demonstração dos Alunos de Apolo, seguida de um baile aberto. No polidesportivo têm ainda lugar jogos de andebol, futebol, basquetebol 3x3, e um sarau de ginástica. Ali ao lado disputam-se os torneios de Xadrez que culminam com uma simultânea com o mestre Álvaro Pereira. As Damas começam na sexta-feira com jogos de demonstração prosseguindo no sábado e no domingo com os torneios e o Mahjong volta a estar presente, interessando muito praticantes e certamente intrigando muitos visitantes. Decorrem igualmente torneios de tiro com chumbo, de chinquilho, nas diferentes



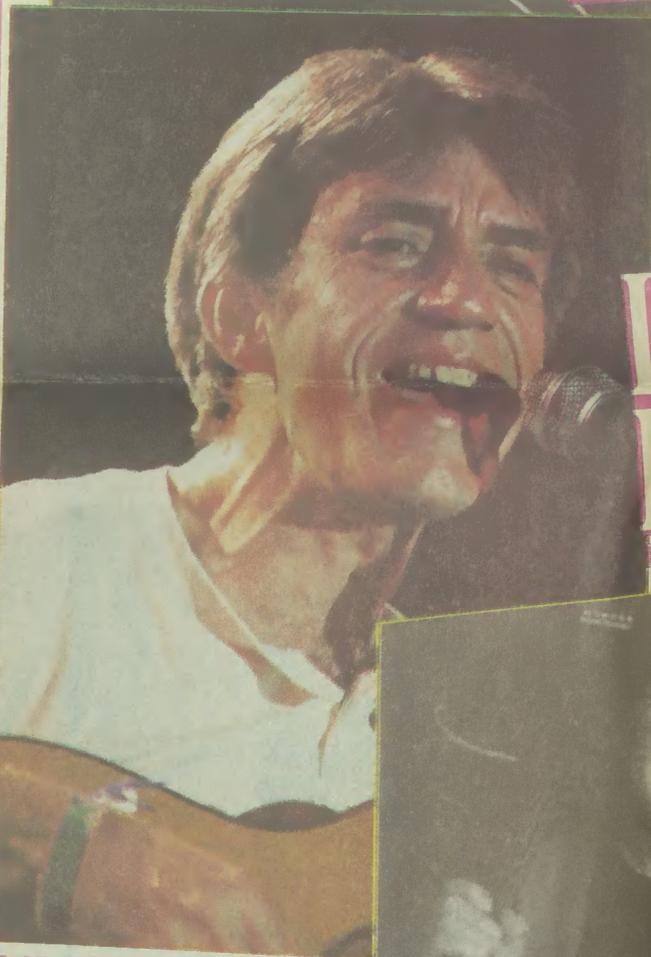
O que faz falta  
é avisar a malta!



João Afonso  
Portugal



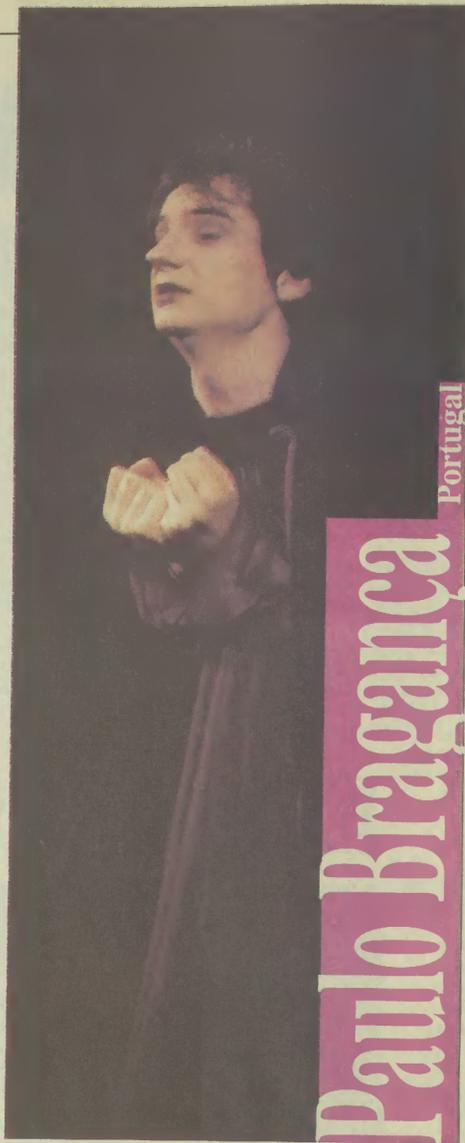
Dick Gaughan  
Escócia



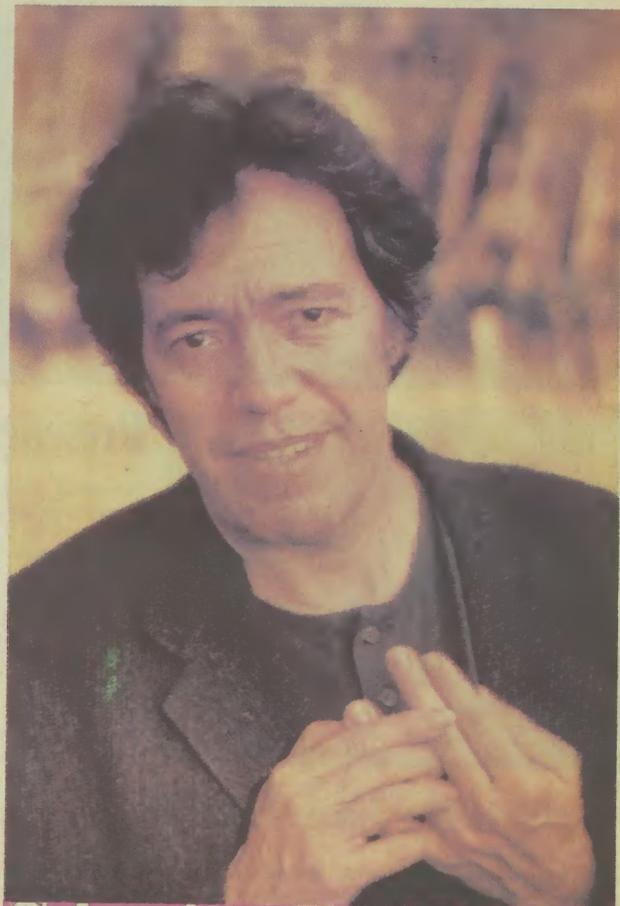
Luis Pastor  
Espanha



Si Khan  
EUA



Paulo Bragança  
Portugal



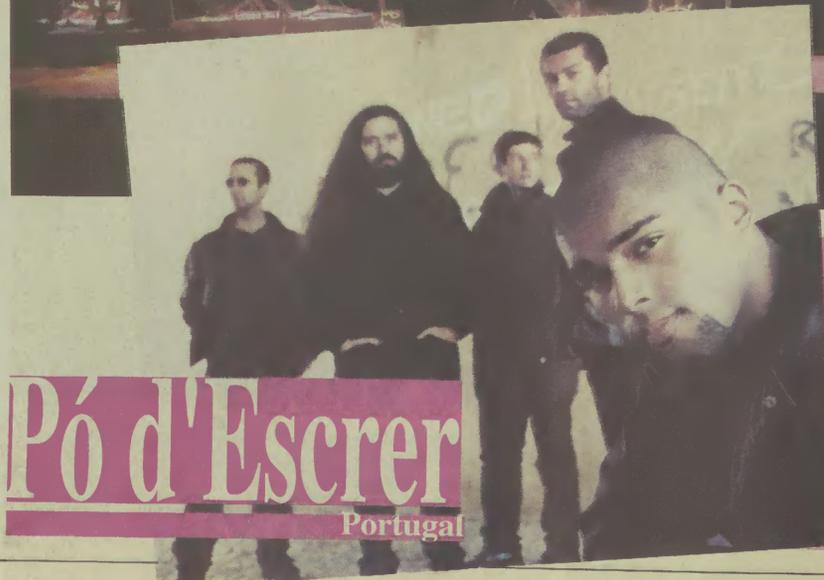
Sérgio Godinho  
Portugal



Loop Guru  
Grã-Bretanha



Manuel d'Oliveira  
Portugal



Pó d'Escrever  
Portugal

Programa definitivo  
na  
Revista  
da Festa  
brevemente  
à venda